ANNO XL. NUMERO 138.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

SEXTA FEIRA 17 DE JUNHO DE 1864.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao ½ dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO.

4 Lua nova as 9 h., 20 m. e 20 s. da m.
12 Quarto cresc. as 9 h., 27 m. e 26 s. da m.
19 Lua cheia as 8 h., 34 m. e 20 s. da t.
26 Quarto ming. as 11 h., 53 m. e 3 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda as 2 horas e 30 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 ½, 7, 7 ½, 8 e 8 ½ da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 ½ da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 ½, 4, 4 ¼, 4 ½, 5, 5 ¼, 5 ½ e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 ½ da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 ½ da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde

DIAS DA SEMANA.

13. Segunda. S. Antonio f., padr. da provincia,
14. Terça. S. Basilio Magno b. dout. da egr.
15. Quarta. Ss. Modesto, Crescencio e Vito mm.
16. Quinta. S. João Francisco Regis.
17. Sexta. S. Thereza rainha de Lião.
18. Sabbado. Ss. Leoncio e Tribuno mm.
19. Domingo. S. Juliana de Falconieri v.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Continuação do expediente do dia 13 de junho de 1864.

Officio ao thesoureiro das loterias.—Em vista do que pondera Vmc. em seu officio datado de hoje, o autoriso a fazer extrahir no prazo nelle indicado a parte da loteria a que se refere o seu citado officio.

Dito ao engenheiro fiscal da estrada de ferro.—Com a informação inclusa por copia do superintendente interino da estrada de ferro datada de 10 do corrente, respondo ao officio que Vmc. me dirigio em 7 deste mez, relativamente ao pouco asseio e falta de moveis das salas de espera de algumas estações da referida estrada.

Portaria.—O presidente da provincia conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia, n. 688, de 10 deste mez, resolve conceder ao capitão Antonio Luiz Duarte Nunes, a exoneração que pedio do cargo de delegado do termo de Agua Preta, e para o substituir nomeia o bacharel João Carlos de Mendonça Vasconcellos. — Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia, n. 687, de 10 do corrente, resolve nomear a José Gregorio Paes Barretto, para o cargo de subdelegado do districto de Cursuhype, 2º da freguezia de Agua Preta.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana faça transportar para o presidio de Fernando, por conta do ministerio da guerra, no primeiro vapor que para alli seguir, os objectos mencionados na relação por cópia inclusa

Dita.— O presidente da provincia attendendo ao que requereu Trajano da Costa Mello, resolve conceder-lhe licença para embarcar para o presidio de Fernando no vapor *Parahyba* da companhia Pernambucana, que tem de segnir para alli amanhãa, os generos constantes da relação junta assignada pelo secretario do governo.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o 2º cirurgião do corpo de saúde do exercito Dr. Joaquim da Silva Gusmão, resolve conceder-lhe licença para levar com sigo para o presidio de Fernando, no vapor da companhia Pernambucana, que tem de seguir para alli amanhãa, os generos constantes da relação junta assignada peio secretario do governo. — Foi-lhe tambem concedido levar um criado de nome Eugenio e um seu escravo.

Dita.— O presidente da provincia conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia n. 686, de 10 deste mez, resolve conceder ao tenente Felix Justiniano de Albuquerque a exoneração que pedio do cargo de delegado do termo de Cimbres, e para o substituir nomeia o tenente do corpo de policia João Francisco da Cunha. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Dia 14.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Queira V. Exc. mandar pôr em liberdade, dando-lhe baixa se já estiver com praça, os recrutas José Francisco Pereira, Olindino Demetrio Antunes, João Baptista dos Santos e Sergio de Arruda Miranda, que tem isenções do recrutamento.—Communicou-se ao teneute-coronel recrutador.

Dito ao mesmo.— Queira V. Exc. mandar abrir assentamento de praça, se forem julgados aptos para isso em inspecção de saúde, aos recrutas Ignacio Vieira da Silva, Pedro Francisce de Brito, Sabino Antonio Ricardo e Henrique Luiz de Araujo Dias, que se acham detidos no quartel do 2º batalhão de infantaria.— Communicou-se ao tenente-coronel recrutador.

Dito ao mesmo. — Com cópia do officio do commandante do corpo de policia datado de 13 do corrente, remetto inclusas as partes do official de estado e do 1º sargento e da 1ª companhia da secção urbana do mesmo corpo, afim de que V. Exc. se sirva de mandar proceder como fôr de lei tanto á cerca do musico do 9º batalhão de infantaria, que foi preso por estar espancando a uma mulher no becco do Padré, como á respeito dos de mais musicos do predito batalhão, que tiraram aquelle do poder da força publica.

Dito ao mesmo. — Remetto inclusas por cópia os officios do Dr. chefe de policia e do administrador da casa de detenção datados de 11 do corrente, afim de que V. Exc. se sirva de providenciar no sentido de serem prevenidos os abusos que representa o mesmo administrador, e que são praticados pelos guardas daquelle estabelecimento

Dito ao mesmo.— Póde V. Exc. mandar dar baiba ao cabo de esquadra do 9º batalhão de infantaria Pedro Celestino Pereira, aceitando em seu lugar para acabar o tempo complementar de serviço o ex-anspeçada Antonio Francisco Barbosa, visto estar este nas condições do regulamento de 28 de setembro de 1859, como V. Exc. declarou em sua informação n. 1044 de 11 do corrente, a que veio annexo o requerimento que devolvo.

Dito ao mesmo. — Remetto inclusos por cópia os officios do delegado supplente em exercicio no termo de Pão d'Alho datado de 8 e do Dr. chefe de policia de 11, tudo do mez corrente, para que V. Exc. se sirva de tomar em consideração o que ponderam essas autoridades com referencia ao desertor do 9º batalhão de infantaria Manoel Feliciano de Mendonça, communicando-me V. Exc. opportunamente o resultado do conselho de guerra a que tem de responder o mesmo desertor.

Dito ao mesmo. — Sirva-se V. Exc. de mandar inspeccionar novamente o estado de saúde do soldado do 9º batalhão de infantaria Joaquim Xavier Cavalcanti, como pedio o pai deste no requerimento sobre que V. Exc. informou em officio de 13 do corrente.

Dito ao inspector da thesouraria provincial. — Em vista dos inclusos documentos, e não havendo inconveniente, mande V. S. pagar a João Carlos Augusto da Silva, conforme solicitou o chefe de policia em officio de hontem, sob n. 701, a quantia de 1:588$492 despendida com a alimentação e diéta dos presos pobres da casa de detenção durante o mez de maio ultimo. — Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao commandante do corpo de policia.— Póde V. S. mandar dar baixa ao guarda da secção urbana do corpo sob seu commando Claudino Teixeira de Carvalho, que findou o seu tempo de serviço e não quer continuar, segundo V. S. declarou em sua informação n. 278 desta data.

Dito ao capitão do porto. — Mande V. S. pôr em liberdade o recruta Manoel Ferreira de Brito, que tem isenção do recrutamento.

Dito ao conselho administrativo. — Autoriso o conselho administrativo a cumprar para o serviço do forte do Buraco uma canôa aberta com proporções para conduzir 12 canecas d'agua e tres pessoas. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito aos agentes da Companhia Brasileira de paquetes á vapor.—Podem Vmcs. fazer seguir para o norte o vapor *Cruzeiro do Sul* amanhãa á hora indicada em seu officio de hoje.

Circular á todas as camaras municipaes da provincia.—Devendo ter lugar no dia 7 de setembro do corrente anno a eleição de juizes de paz e vereadores das camaras municipaes, na conformidade do art. 92 da lei de 19 de agosto de 1846, cumpre que a camara municipal de...... expeça as precisas ordens aos juizes de paz mais votados dos districtos das matrizes de seu municipio para procederem á mesma eleição, observadas as disposições da citada lei e mais legislação em vigor.

Julgo necessario prevenir a mesma camara de que nas parochias, onde não tiver sido feita neste anno a revisão da qualificação de que trata o art. 25 da lei, deve regular a lista dos votantes do anno anterior, estando concluida nos termos do art. 11 das instrucções de 28 de junho de 1849 e avisos de 7 de agosto de 1860, 30 de abril de 1849 e 15 de janeiro de 1861, § 2., devendo entender-se por qualificação concluida aquella da qual não tiver havido recurso, ou quando tenha havido, esteja elle decidido pelo conselho municipal, aviso n. 377 de 15 de outubro de 1856, participando-me logo a mesma camara as freguezias, onde essa occurrencia se tiver dado, com declaração dos motivos que deram lugar á semelhante falta de observancia da lei para se proceder contra quem fôr o responsavel e accusando-me o recebimento da presente circular.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes á vapor, mandem transportar até o Rio-Grande do Norte, no vapor *Cruzeiro do Sul*, em lugar de ré destinado a passageiro de estado ao padre Bernardino de Sena Ferreira Lustosa.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o praticante da thesouraria de fazenda, e tendo em vista o que a este respeito informou o respectivo inspector em officio de hontem sob n. 303, resolve conceder ao mencionado praticante 30 dias de licença com vencimentos na fórma da lei para tratar de sua saúde.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda communicar á V. Exc., que por despacho desta data autorisou-se o director do arsenal de guerra a satisfazer os pedidos dos commandantes das fortalezas do Brum e Itamaracá a que alludem os officios de V. Exc. ns. 1,046 e 1,062 de 11 e 13 do corrente.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Não existindo nesta secretaria collecções disponiveis das leis geraes dos annos de 1855, 1857 e 1863, deixo por isso de satisfazer a requisição de V. S. contida em seu officio de 11 do corrente mez, a que respondo.

Dito ao mesmo.—Não estando ainda impreso o regulamento de 31 de agosto do anno passado, de que trata o seu officio de 11 do corrente, deixo por isso de remetter á V. S. alguns exemplares do mesmo regulamento como solicitou enviando-lhe apenas uma cópia para o fim conveniente.

Dito ao commandante do corpo de policia.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico á V. S., que por despacho desta data se concedeu 2 mezes de licença de favor ao guarda da secção urbana do corpo sob seu commando Manoel Bezerra de Vasconcellos para tratar de sua saúde fóra desta capital.

Despachos do dia 14 de junho de 1864.

Requerimentos.

Segundo-tenente Epiphanio Borges de Menezes Doria.—A' vista do que informou o Exm. brigadeiro commandante das armas, não tem lugar.

Josepha Maria da Porciuncula.—Não tem lugar, em vista da informação.

Melckisedech Aarão de Albuquerque Lima.—Passe portaria concedendo a licença que pede o supplicante.

Manoel Severino das Neves.—Informe o Sr. commandante do corpo de policia.

Manoel Bezerra de Vasconcellos.—Concedo a licença que requer o supplicante.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, 11 de junho de 1864.

Ordem do dia n. 331.

O general commandante das armas faz certo á guarnição para os fins convenientes, que a presidencia, na data de 10 do corrente, approvou provisoriamente a tabella abaixo transcripta tixando o valor da etape para a tropa de linha aqui existente no vindouro semestre do corrente anno, e a do ferragem para a cavalhada da companhia de cavallaria desta provincia.

COPIA.

TABELLA ou avaliação da etape e forragens para a tropa de 1ª linha no semestre do 1º de julho á 31 de dezembro de 1864, de conformidades com as cartas de lei de 24 de setembro de 1828, 24 de novembro de 1830, e ultimamente mandadas cumprir por aviso da guerra de 25 de outubro de 1852, e organisada hoje por força do aviso de 19 de setembro de 1862.

GENEROS.	Valores dos generos.	Quantidades.	Especies 1ª	Especies 2.ª
Farinha de mandioca	3:600 alq.	1/40 alq.	90	90
Carne fresca	5:120 @	1 ℔	160	
Dita secca	4 480 @	½ ℔		70
Arroz	3 840 @	4/0	30	
Feijão	9:600 alq.	1/160 alq.		60
Toucinho	10.240 @	2/0	40	40
Sal		1/0	10	10
Lenha		24/0	40	40
			370	310
1.ª Especie	370			
2.ª »	310	680		
Termo medio				340
Pão para os doentes do hospital	5:120 @	½ ℔		80
Forragens para a companhia de cavallaria				
Molhos de carim	90 rs. m.	2 ½	225	
Milho	3:800 alq.	⅛ alq.	475	700

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, em 25 de maio de 1864.—Servindo de official maior, Manoel José Pinto.—Approvo provisoriamente.—Palacio do governo de Pernambuco, 10 de junho de 1864.—Domingos de Souza Leão.—Conforme.—Antonio Leite de Pinho.—Assignado.—Solidonio José Antonio Pereira do Lago.—Conforme.—José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro, capitão encarregado do detalhe.

— 15 —

Ordem do dia n. 332.

Constando da ordem do dia do exercito n. 401 de 6 do corrente datada, haver o governo imperial prorogado por mais tres mezes a licença que, obteve para ir á côrte a fim de tratar de negocios de sua familia, o Sr. capitão do 2º batalhão de infantaria Luiz Paulo de Figueirôa Contreiras Nabuco de Araujo, determina o general commandante das armas que fique sem effeito, não só a sua ordem do dia n. 330 de 10 deste mez que o considerou ausente, como o edital de chamamento.

O mesmo general faz publico que approvou o engajamento que á 11 do corrente contrahio para servir por mais seis annos, nos termos do decreto e regulamento do 1º de maio de 1858, o soldado da 5ª companhia do 7º batalhão da mesma arma José Domingues de Oliveira, conforme participou o respectivo Sr. commandante em officio n. 433.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.—*José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro*, capitão encarregado do detalhe.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

Discurso proferido pelo Sr. Dr. José Teixeira, em relação á retirada da força da assembléa provincial.

O Sr. Cunha Teixeira:—Sr. presidente, resolvida como foi a questão que aqui se aventou em relação a proposta apresentada pelo Sr. 1º secretario para que a presente sessão fosse declarada secreta, e devendo tratar-se dos requerimentos, que pedem a retirada da força, occupar-me-hei tambem delles.

Começarei, Sr. presidente, por dar parabens a mim mesmo por ter podido conservar-me com toda a calma na presente sessão apezar da agitação produzida nesta pela importancia do negocio que se discute, apezar da provocação que considero feita muito directamente aos membros da minoria, com o emprego da medida, que a maioria da commissão de policia julgou conveniente hoje.

Sr. presidente, ao saber que para esta casa tinha marchado uma força de linha, não pude deixar de manifestar logo desapprovação a esse passo errado que havia dado a commissão de policia, extranhando que o presidente desta casa houvesse sido levado a pratica de um acto, que só poderia servir para trazer o descredito a esta assembléa, que poderia trazer consequencias tristes, e cuja responsabilidade deveria pertencer áquelles, que sem motivos justos haviam lançado mão dessa medida extrema.

Um Sr. Depuuado:—Não receie essas consequencias.

O Sr. Cunha Teixeira:—Custou-me acreditar que na *época do progresso*, quando se devia tratar de dar bons exemplos ao povo dirigindo-o pela força da persuasão, se puzesse em pratica um acto, que podendo dar occasião a duvidar-se do progresso de nossa sociedade, attestasse que desta assembléa, ou antes daquelles que dirigem os seus trabalhos partia a declaração do regresso de nossa sociedade. Lastimei que pelo presidente de uma assembléa eleita nos tempos da *regeneração* fosse julgada necessaria uma medida que nos tempos calamitosos, porque havemos passado, foi dispensada por aquelles que eram olhados como reactores, inimigos da liberdade e interessados em comprimir a livre manifestação do pensamento. E ainda mais lastimei isto porque, como já disse, assistindo como espectador a algumas das sessões desta assembléa na ultima legislatura vi que tornando-se ellas assás agitadas, por mais de uma vez interromperam as galerias áquelles que oravam, pronunciando-se contra elles, ao passo que outras vezes cobriam de applausos alguns oradores.

Tudo isso testemunhei e está registrado nas paginas do *Diario de Pernambuco*. (Apoiados da maioria.)

Vi ainda, senhores, que o presidente de então, apezar de lutar com sérias prevenções, que a população agglomerada nas galerias nutria contra elle, não receiou ser apedrejado, julgou-se com a força moral necessaria para dispensar a força physica. Hoje, porém, que aquelle que dirige os trabalhos desta casa devia, se soubesse pautar convenientemente seus actos, gosar das sympathias que faltava a esse, a quem me tenho referido, por ser liberal a maior parte do povo, que enche as galerias, o contrario disso acontece. Onde a razão disso? Devo dize-lo, com toda franqueza, arrastando embora os inconvenientes desta minha linguagem; é que o presidente de então comprehendia bem os inconvenientes do recurso extremo, de que hoje se lança mão; é que o presidente de então comprehendia que a força physica sómente serveria para mostrar de sua parte a ausencia de força moral; é que o presidente de então compenetrando-se dessas verdades, nunca se quiz expor ao ludibrio.

Nessa época, Sr. presidente, se dizia nesta casa que era preciso que as galerias protegessem certos e determinados deputados. Sei, Sr. presidente, que então um deputado, dando as costas para o presidente, e voltando-se para as galerias dizia a seus companheiros—não me dirijo aos nobres deputados, fallo para o povo sensato que nos ouve.

Sei tambem, Sr. presidente, que um deputado se dirigia a seus amigos e...

O Sr. João Teixeira:—Não refira isto.

O Sr. Cunha Teixeira:—Tenho necessidade de dize-lo para estabelecer comparação entre o que se fazia então e o que hoje se dá por parte daquelles que assim procediam.

Sei, Sr. presidente, repito, que um deputado se dirigia a seus amigos pedindo-lhes que mandassem pessoas do povo para galerias, afim de que estivesse garantido esse deputado, que se julgava em perigo. (Apoiados nas galerias.)

O Sr. Presidente:—Attenção.

O Sr. Cunha Teixeira:—Se me podesse dirigir ás galerias...

Vozes:—Não póde, não póde.

O Sr. Cunha Teixeira:—... o faria para pedir-lhes que me não déssem um só apoiado, para que se não diga que sou agitador das turbas, como já me chamaram.

O Sr. Aquino Fonseca:—Mesmo porque é necessario que o espirito de Machiavel não triumphe hoje.

O Sr. Cunha Teixeira:—E' verdade.

Sei ainda, Sr. presidente, que nessa época amigos de alguns dos deputados da minoria de então, movidos por sentimentos nobres sem duvida, vinham proteger a livre manifestação do pensamento, satisfazendo assim ao pedido dos nobres deputados, que se julgavam ameaçados pela maioria, se então assim acontecia pelas solicitações de membros desta casa, presentemente, senhores, ningeum, segundo creio tem solicitado esse favor de seus amigos. Pela minha parte declaro solemnemente que nunca pedi a um só cidadão, que viesse para as galerias assistir aos nossos trabalhos. Se as galerias se acham muitas vezes apinhadas de povo, se este applaude aos membros da minoria o faz muito expontaneamente. Entretanto, Sr. presidente, factos da ordem dos que tenho apresentado não eram considerados como graves, e passavam quasi desapercebidos; hoje, porém, a factos de menos importancia se attribue toda gravidade, dando elles lugar a que se peça uma força tão grande e numerosa como a que vemos neste recinto e em torno desta casa. E mais notavel é ainda, Sr. presidente, que essa força vem para aqui embalada, como estou informado por pessoa fidedigna.

O Sr. Loureiro:—Ha exageração nisso.

O Sr. Cunha Teixeira:—Se esta medida fosse empregada em outros tempos o que se não diria? No entanto se hoje ha fundamento para ella, com maioria de razão o haveria nesses outros tempos, mas uma só bayoneta não foi empregada pelo presidente de então. (Apoiados.)

(Ha um aparte.)

O Sr. Cunha Teixeira:—Posso fazer-lhe justiça, e justiça recta; tenho sido sempre seu adversario; meu procedimento é muito diflerente daquelles que ostentam muitos que outr'ora o endeosavam. Estou mais habilitado para fazer-lhe justiça como o não estão muitos dos membros desta casa.

O presidente desta assembléa, repito, nunca julgou necessario o emprego dessa medida. (Apoiados, muito bem.)

Pois, senhores, seremos nós, que queremos as honras de iniciadores de uma época de progresso, seremos nós, que devemos dar ao povo exemplos de respeito á lei, de bons costumes, e de consciencia no cumprimento dos deveres, seremos nós, digo, que deveremos hoje pôr em pratica e louvar aquillo que os proprios adversarios nunca julgaram conveniente?

Amanhãa, quando estas cadeiras não estiverem occupadas por nós e sim por nossos adversarios, e elles julgarem conveniente mandar occupar as galerias por soldados, e postar sentinellas ás portas, o que lhes diremos nós, se hoje aceitarmos e louvarmos esta medida? Creio que forçados pela logica, seremos levados a callar-nos diante de um facto, que por nós mesmos tiver sido posto primeiramente em pratica, dando um mão exemplo. (Muitos apoiados.)

Tem havido abuso, Sr. presidente, por parte das galerias, nas demonstrações, mas quando os deixaram de haver? Eu accrescentarei tambem, sem ter em vista offender a nenhum dos meus collegas, tem havido abusos muito sérios, mui graves, praticados por alguns de nós mesmos, que nos achamos neste recinto; tem havido, direi mesmo, erros gravissimos praticados pela presidencia desta casa.

Pedirei a meu preceptor o Sr. presidente que me esqueça por momentos a posição do discipulo, para só ver em mim o representante do povo, e ouvir delle algumas verdades, e assim direi com grande pezar, que S. Exc. tem dado lugar a esses abusos das galerias, e para o provar não irei mui longe, e procurarei apenas um dos factos que são apontados como causas do pedido de força.

Fallou nesta casa o Sr. Dr Estevão França; todos nós o ouvimos com respeito e em silencio, senão com esse silencio religioso, que seria para desejar, ao menos com o silencio que em discussões importantes e politicas, é possivel esperar-se. O nobre deputado o Sr. Dr. França sendo interrompido algumas vezes mostou-se vechado, pedio mesmo que não o interrompessem com apartes, e o Sr. presidente, teve de chamar-me e a outros á ordem, unicamente porque davamos pequenos apartes.

O Sr. Aquino Fonseca:—E a mim por modo tal, que me quiz retirar e renunciar o meu diploma de deputado.

O Sr. Cunha Teixeira:—Fui chamado á ordem, e lembro-me que tambem o meu mui distincto collega o Sr. Dr. Costa Ribeiro quando dava um aparte de poucas palavras. E' este um facto que ninguem ousará contestar.

Mas o que aconteceu na sessão immediata?

Orava pela primeira vez nesta casa o nobre deputado pelo 3.º districto o Sr. Dr. José Maria de Albuquerque Mello, e orava por fórma tal que prendia a attenção de todos ou de quasi todos os nossos collegas (apoiados) mas, Sr. presidente, em quanto procuravamos conservar-nos em silencio, para que a discussão não fosse interrompida, o que vimos? Vimos o nobre deputado pelo 5.º districto o Sr. Dr. Estevão Benedicto França interromper o orador por fórma tal que lhe não era possivel continuar, pelo que muitas vezes teve de sentar-se até que o nobre deputado pelo 5.º districto concluisse seus apartes, que mais pareciam discursos, e o presidente desta casa não chamou á ordem o deputado, que assim interrompia o orador!

O Sr. Loureiro dá um aparte.

O Sr. Cunha Teixeira: — Vi assim que o procedimento havido para comigo não era posto em pratica para com o nobre deputado pelo 5.º districto.

O Sr. França: — Eu digo que V. Exc. é um dos deputados que dão mais apartes.

O Sr. Cunha Teixeira: — Póde ser que assim seja; mais nunca os proferi tão longos quanto V. Exc. proferio então.

O Sr. França dá um aparte.

O Sr. Presidente. — Attenção!

O Sr. Cunha Teixeira (para o Sr. França).—Ouça o nobre deputado, não se encommode.

O Sr. França. — V. Exc. não me encommoda.

O Sr. Cunha Teixeira: — Mas, Sr. presidente, esse procedimento que era por mim extranhado, tambem o era por muitos membros desta casa, tambem o era pelos espectadores, que então se manifestavam de modo a attrahir a attenção de S. Exc. para isto. Mas porque assim procedia o presidente desta casa? Porque, segundo me parece, S. Exc. só tem ouvidos para ouvir o que dizem os deputados deste lado.

(Trocam-se muitos apartes.)

O Sr. Cunha Teixeira: — Foi por essa parcialidade toda inconveniente, foi por essa desordem reprovada, que então reinou neste recinto, que as galerias se pronunciaram. O mão exemplo partio deste recinto.

Um Sr. Deputado: — E quando o nobre deputado interrompe os oradores com seus apartes as galerias não julgam necessario intervir?

O Sr. Cunha Teixeira: — Quando eu assim proceder, tornar-me-hei réo do mesmo crime.

Foi justamente por occasião de um desses apartes longos, dados pelo nobre deputado, o Sr. França, que appareceram as demonstrações que eu reconheço serem inconvenientes, mas cuja responsabilidade attribuo tambem a esta assembléa. Embora se queira incutir no animo dos julgadores imparciaes que é da minoria que partem as provocações, me satisfaço em ver que os factos que se vão dando nesta casa offerecem aos julgadores imparciaes materia para que possam fulminar a condemnação daquelles que o merecerem. (Apoiados.)

Fez-se a enumeração de varios factos, para d'ahi se tirar a razão justificativa dessa medida violenta e toda inconveniente que tomou a maioria da commissão de policia. Tenho, pois, necessidade de entrar em uma apreciação, posto que ligeira, desses factos, ou, ao menos, de alguns mais importantes.

Se disse que uma vez tendo o Sr. presidente, Dr. Loureiro, mandado evacuar as galerias, as galerias não obedeceram, e riram dessa ordem. Não sei se se faz referencia a um facto de que tambem fui testemunha por occasião da segunda sessão preparatoria, quando se discutia a eleição de Goianna. Então deu o Sr. presidente ordem para que um continuo se dirigisse ás galerias e ahi intimasse a todos quantos as occupavam que se retirassem.

O Sr. Loureiro: — Nego, a todos nego.

O Sr. Cunha Teixeira: — A todos quantos estivessem perturbando a ordem, quer assim?

O Sr. Loureiro: — Isto sim.

O Sr. Cunha Teixeira: —Creio que dirigindo-se então o continuo ás galerias e intimando essa ordem, reinou silencio.

O Sr. Loureiro: — Eu vi o contrario; até riram-se, mofaram.

O Sr. Cunha Teixeira: — Seria em outra occasião, nessa, não.

Depois se deu um outro facto que poderia produzir consequencias lamentaveis se o Sr. presidente desta casa não tivesse sido advertido disso convenientemente. No dia da sessão solemne da abertura desta assembléa estavam as galerias apinhoadas de espectadores. Nas chamadas *tribunas* estavam de um lado homens do povo, indistinctamente, e do outro pessoas a quem especialmente se tinha conferido permissão para o ingresso. Vi então que o Sr. conselheiro Loureiro como presidente desta assembléa mandou expellir os homens do povo, que estavam de um dos lados, deixando os cidadãos, que se achavam do outro lado.

Nessa occasião, vi uma opposição mui pronunciada, murmurios vehementes por parte d'aquelles a quem havia sido intimada a ordem para abandonarem esses lugares, que occupavam, e a questão odiosa de distincção se aventava. Dirigi-me á mesa e em particular mostrei ao Sr. presidente que tendo se deixado que esses cidadãos occupassem taes lugares parecia inconveniente fazer retira-los depois, e que parecia-me acertado evitar qualquer manifestação de repulsa a essa ordem. Meus conselhos foram attendidos e a ordem foi cassada, e as cousas caminharam em muita paz.

Fallou-se no pronunciamento das galerias contra o Sr. Dr. Estevão França, quando orava o Sr. Dr. José Maria, que muitas vezes teve de sentar-se por não poder continuar, graças ás interrupções que soffria. Já disse bastante sobre este assumpto, quando fiz algumas considerações a respeito do procedimento da presidencia.

Fallou-se tambem em algumas palavras que foram ditas por um cidadão a meu mano, em relação ao Sr. França e ás disposições das galerias.

Ouvi dizer Sr. presidente, que um cidadão, que outr'ora fora companheiro do Sr. Dr. Estevão França nessas lutas extremas no tempo da revolução de 1848 e 1849, mostrando-se indignado com o procedimento do mesmo Sr. agora, na porta deste edificio pronunciara algumas palavras. Mas pergunto, essas palavras de um cidadão justificam o emprego de uma medida de tanto alcance como a que foi posta em pratica, pela maioria da commissão? Certamente que não, e se d'ahi tirarmos argumento valioso para a estada da força nesta casa então sempre que algum cidadão entender dever proferi-las haverá necessidade de força armada e em tão grande numero. Isto é até irrisorio!

Fallou-se ainda, Sr. presidente, em receios de actos de desrespeito a esta casa por occasião da discussão de um projecto que quatro dos nossos collegas apresentaram em relação a caixeiros estrangeiros, se disse mesmo que havia já ameaças de que taes ou taes deputados seriam apedrejados, invocando-se tambem a circumstancia de uma carta posta por baixo da porta do nosso presidente, o Sr. conselheiro Loureiro.

Mas, senhores, fallemos sem prevenção: ditos vagos e cartas anonymas contendo ameaças poderão offerecer, a par dos factos já analysados, materia sufficiente para que digamos ao paiz inteiro que nos não julgamos garantidos? Julgue os homens sensatos.

Ainda se fallou em insultos que foram dirigidos ao presidente desta casa na do Cabegá. Na verdade, então porque alguem insultou o presidente na rua do Cabugá, deve esta casa ser occupada por força armada? Ora, senhores isto é demais. Penso que todos deverão convirem que se houver da parte de algum homem do povo o desejo de desfeitear o Sr. presidente, apezar da força, falo-ha nos arredores do edificio, e quando não em qualquer rua da cidade, portanto, para que estarmos a tomar medidas violentas por factos dessa ordem? Queremos e poderemos policiar a rua do Cabugá ou qualquer outra, para que o Sr. conselheiro Loureiro não seja chamado de *maroto* como diz elle que o fôra?

Ainda se allegou que nas ante-salas houve o quer que fosse contra o Sr. 1º secretario no dia em que elle presidio esta casa. A ser assim, a culpa é da commissão de policia que deixa pessoas extranhas occuparem as antes-salas.

Um Sr. Deputado:—Não foi na ante-sala; foi fóra.

O Cunha Teixeira.—Se foi na praça, se foi nas ruas será o emprego da força nas galerias que evitará a reprodução desses factos praticados fóra deste recinto? Como? Ninguem o dirá.

(Ha um aparte).

O Sr. Cunha Teixeira:—Foram estas Sr. presidente as razões, que nos diz a maoria da commissão policia haverem militado para o emprego da medida de que ella se servio, razões que na meu entender não procedem de forma alguma.

Agora permitta-me V. Exc. que eu entre ainda em algumas considerações sobre o assumpto momentoso, de que se trata

Foram consultados alguns membros desta casa, antes do emprego da força; mas porque razão aconteceu isso somente para com alguns predilectos; porque motivos não foram ouvidos todos. Não poderia haver um accordo em relação ao emprego de medidas adequadas? Talvez que sim, mas o Sr. presidente foi o proprio a dizer que ouvio aquelles que lhe pareceu conveniente ouvir.

O Sr. Loureiro:—Não tive tempo para me dirigir á casa dos Srs. deputados.

Outro Sr. Deputado:—Desde terça-feira!

O Sr. Cunha Teixeira:—Nem eu digo que V. Exc. o fizesse; mas segundo se disse já antes de terça-feira se tratava do emprego dessa medida, na quarta-feira aqui estivemos, e apenas se tratou da suspensão dos trabalhos por tres dias, em virtude da morte do conselheiro Paes Barreto. Disse então V. Exc. alguma cousa a seus companheiros que ignoravam o projecto concebido por V. Exc.? Não. Ao contrario a mim e a outros causou sorpresa essa medida, cujo emprego póde mui bem ser interpretado como dirigido a fins politicos.

Faço muito bom juizo do povo pernambucano, e estou convencido de que esses boatos que correm em relação ao procedimento qee terão as gallerias lançando-nos pedradas, e outros semelhantes não passam de intrigas manejadas para se chegar a um fim, que é apresentar-nos aos olhos da côrte como anarchistas, e bem se póde acreditar, em vista dos factos, que teem occorrido, que se procura meios de provocar o povo; mas eu espero, Sr. presidente, que isso não acontecerá, porque estou convencido de que nenhum dos cidadãos, que occupam as galerias se erguerá para apedrejar-nos.

O Sr. T. de Loureiro: — Se me assevera isto, se toma sob sua responsabilidade.

O Sr. Cunha Teixeira: — Não posso assevera-lo; confio e espero que assim aconteça; tanto mais quanto estou convencido de que, se infelizmente qualquer homem do povo se deixar dominar do pernicioso intento de insultar um deputado, não será a força aqui postada que impedirá a realisação desse mão intento; em qualquer praça, em qualquer rua poderá ser desfeiteado qualquer cidadão. Por esta occasião pedirei ao Sr. presidente, que, fazendo o devido uso da experiencia que lhe deve dar a longa série de annos de sua existencia, não dê a esses pasquins e ditos vagos consideração alguma.

Se por minha parte quizesse prestar attenção á certos ditos vagos, não andaria errado acreditando em certos factos. Poderia, por exemplo, acreditar que para as galerias desta casa já foram mandados soldados de policia disfarçados para desapprovarem o que eu e outros collegas da minoria dissesse, e para essa crença eu invocaria um facto que se deu nesta casa. Quer V. Exc. saber qual seja este facto a que me refiro?

(Ha um aparte.)

O Sr. Cunha Teixeira: — Alguem me havia mostrado a inconveniencia de me pronunciar aqui com rigor contra os desmandos da administração da provincia e policia, recommendando-me mesmo muita cautela e prudencia, tendo em vista factos que outr'ora se haviam dado nesta provincia. No dia immediato coube a palavra ao nobre deputado pelo 2º districto, o Sr. Dr. Araujo Barros; começou elle a fallar, e eu tive de dar-lhe um pequeno aparte de tres ou quatro palavras, e em termos os mais moderados; o nobre deputado respondeu-me que não acceitava meus apartes, e justamente nesse momento uma só voz surgio das galerias dando um apoiado estrondoso.

O Sr. Araujo Barros:—Não tenho nada com este facto.

O Sr. Cunha Teixeira:—Bem, acredito nisto piamente.

Mas, Sr. presidente, fez-me impressão, e tambem a alguns collegas, esse apoiado extemporaneo. Voltamos as vistas para ás galerias, e ouvimos então que ahi estigmatisavam esse apoiado e se mandava callar quem o dera. Encerrada a sessão fui informado por pessoas fidedignas e consideradas, ser esse individuo por quem havia sido dado o apoiado um soldado urbano, bem conhecido e que se havia apresentado desfarçado, levando *sua singeleza* ao ponto de dizer, ao sahir das galerias, e perante muitas pessoas incapazes de faltar a verdade, que *havia cumprido ordens*.

O Sr. Araujo Barros:—Por quem foi mandado? Protesto contra isso.

O Sr. Cunha Teixeira:—Faço justiça ao nobre deputado, acreditando no que me assevera.

O Sr. Araujo Barros:—Nem eu nem meus amigos.

O Sr. Cunha Teixeira:—Não me estou referindo a ninguem, direi que se quizesse acreditar em tudo quanto me dizem, acreditaria ter sido esse soldado mandado de proposito, e assim attenderia ao que me haviam informado na vespera.

O Sr. Araujo Barros:—Protesto.

O Sr. Cunha Teixeira:—E tanto assim que no dia seguinte se espalhou que eu e outro collega tinhamos sido desfeiteados.

Quero acreditar, repetirei, que o nobre deputado não mandasse para aqui esse soldado de policia, que nem mesmo seus amigos o tivessem feito; quero acreditar muito piamente que fosse um soldado de policia que por casualidade tivesse vindo a esta casa, e que *enthusiasmando-se* com a resposta que me dera o nobre deputado dizendo não responder a meus apartes, se tivesse deixado levar, por isso, a dar muito expontaneamente esse enthusiastico *apoiado*.

O Sr. Araujo Barros:—Nem me defendo disso.

O Sr. Cunha Teixeira:—E faz bem, sou o primeiro a fazer-lhe justiça. Que mais quer?

O Sr. Araujo Barros: – Agradecido.

O Sr. Cunha Teixeira:—Este facto serve, Sr. presidente, para mostrar que nem tudo quanto se espalha deve ser acreditado por nós, e trazido como argumento para este recinto.

Sr. presidente, se a commissão de policia não tivesse querido fazer alardo dessa medida, se procurasse somente o emprego de meios que tendessem a evitar que alguem fizesse cahir pedras sobre nós, penso que 6 ou 8 soldados eram sufficientes, procurando elles evitar que nas galerias penetrasse individuo algum armado, ou conduzindo pedras.

O Sr. Trigo de Loureiro:—Era mister que fossem corridos os espectadores, seria melhor?

O Sr. Cunha Teixeira:—Não acho necessario o emprego mesmo desse meio; mas digo que seria uma medida menos grave, menos censuravel do que a empregada pela maioria da commissão de policia, convertendo esta casa em praça de armas; e se diz até que essa força está embalada.

O Sr. Trigo de Loureiro:—Convido-o a irmos botar as varetas nas espingardas. (Risadas.)

O Sr. Cunha Teixeira: — E' costume andar o cartuchame nas patronas, e não dentro das espingardas.

A medida que a commissão de policia empregou fará que as galerias estejam sempre apinhoadas, que os animos passem a ficar exaltados, e poderia produzir consequencias funestas se o bom povo pernambucano não estivesse bem avisado, e não fosse bastantemente prudente para evitar o laço que lhe está armado, e é por isso que não deixarei de dizer que, se podesse duvidar da palavra do presidente desta casa, eu avançaria que a essa medida presidio um plano pernicioso.

Foi por me achar conscio desta verdade que comecei por pedir a todos quantos se achavam nas galerias que se mantivessem com toda a calma porquanto ninguem mais do que nós os deputados da minoria presa o povo pernambucano, cujo sangue seria hoje aqui derramado se não presidisse a todos seus actos muita prudencia. E' em nome do principio da liberdade, e tambem em nome da livre manifestação do pensamento que voto pela retirada da tropa declarando muito solemnemente que no intuito de ver terminada essa agitação, no intuito de evitar que essa provocação eminente ao povo pernambucano, produza seus effeitos, e em attendendo a declaração feita pelo presidente o Sr. Dr. Loureiro de não voltar mais a esta casa, declaro, digo, que não mais voltarei a tomar parte nos trabalhos (apoiados da esquerda e das galerias.)

O Sr. Presidente:—Attenção.

O Sr. Cunha Teixeira:—Desde o momento em que vejo que a minha provincia fica dando um espectaculo triste (applausos na esquerda), um espectaculo miseravel (muitos apoiados na esquerda) um espectaculo que se póde considerar como posto em pratica para fins politicos, desde o momento em que observo que se procura meios de abafar nossas vozes, o que virá como consequencia da medida empregada, julgo de meu dever retirar-me, (muitos apoiados na esquerda) e retirar-me-hei com aquella boa vontade com que para aqui vim, pois que só vim para aqui tendo por alvo o bem de minha provincia. (Apoiados, muito bem, applausos.)

REVISTA DIARIA.

Tem hoje lugar a inspecção dos individuos que o requereram ao conselho de qualificação da parochia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, afim de serem incluidos na lista de reserva da mesma parochia

— A arrematação do rendimento annual dos chafarizes e bicas da *Companhia do Beberibe* deve ser no dia 20 do corrente.

— Acham-se extinctas as jurisdicções dos juizes de paz dos segundos districtos desta freguezia de Santo Antonio e daquella de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, visto ter a lei provincial n. 600 supprimido esses districtos.

— A festividade religiosa, que se celebra na igreja de S. José do Manguinho em louvor de Santo Antonio, foi transferida para o dia 26 do corrente, segundo resolveram os incumbidos dessa solemnidade.

— Ante-hontem lançou-se da varanda do 1º andar do sobrado n. 7 da rua do Rangel, uma preta escrava, pouco soffrendo com a queda.

— Falleceu hontem pela madrugada e foi sepultado á tarde o religioso franciscano Fr. Manoel de S. Felippe, com setenta e dous annos de idade.

Era o fallecido natural desta cidade, onde nasceu á 13 de setembro de 1794, e filho do Sr. João Bernardo do Rego e D. Marianna Monteiro de Lima. Entrou para o convento á 4 de dezembro de 1809, fazendo seu noviciado em Iguarassú, onde professou á 8 de dezembro de 1810, recebendo ordens de presbytero em 1818. Leccionou á sagrada theologia no convento do Recife em 1822, foi eleito guardião do convento de Serinhãem em 1824 sendo-o ao depois do desta cidade do Recife de 1827 á 1829. Foi eleito definidor no capitulo provincial da casa da Bahia, em 5 de dezembro de 1829, e passou a exercer por tres annos o cargo de provincial de 1838 á 1841. Na qualidade de commissario visitador geral presidio ao capitulo provincial em 4 de dezembro de 1844 na Bahia. Exerceu o importante cargo de commissario da veneravel ordem terceira de S. Francisco desta cidade, desde julho de 1843 até dezembro de 1863, sendo sempre estimado dos irmãos dessa confraria.

Merecendo sempre a consideração e confiança dos prelados da sua ordem, foi nomeado, desde principio de 1843, pelos Revms. provinciaes seu commissario visitador ou representante nos conventos de Pernambuco e Parahyba.

Atacado na manhãa de 14 do corrente de uma fórte congestão cerebral, falleceu na manhãa de hontem, tendo sido o seu officio celebrado na igreja do convento, com a assistencia dos Revms. religiosos franciscanos, carmelitas e missionarios capuchinhos e um grande numero de parentes e amigos seus.

A' seus parentes damos nossos pezames.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes do dia 16 de junho corrente.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 15 do corrente :

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Manoel Saniva do Nascimento, José Vicente Feitosa dos Santos, Manoel Rodrigues dos Santos, Manoel Rodrigues da Paixão, Manoel Antonio de Azevedo, José Rodrigues de Lima, e Manoel Lopes Bom São, para recrutas ; Manoel Antonio Machado, como desertor, vindos todos de S. Bento.

A' ordem do delegado da capital, Simão Judas Thadeo, por ter sido encontrado sobre os trilhos da via ferrea ; Francisco, escravo de Manoel Carneiro de Souza Lacerda, á requerimento deste.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Benedicto José do Rosario, e Luiz Antonio do Nascimento, por embriaguez ; Paulo, escravo de José Alves Barboza, por infracção de posturas.

A' ordem do de S. José, Francisco José Ribeiro, Francisco José Correia, Pedro Alexandrino da Motta, João Luiz da Costa Leite, Firmino Cavalcante de Mello, e José Gomes Pereira, para averiguações policiaes.

A' ordem do da Capunga, Alexandrina Maria da Conceição, e Merenciana Maria da Penha, para correcção.

A' ordem do da Varzea, Manoel Francisco da Annunciação, para correcção ; Maria Lourença do Espirito Santo, por crime de furto.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 13 de junho de 1864.

Existiam	354	presos
Entraram	21	»
Sahiram	14	»
Existem	361	
A saber :		
Nacionaes	251	presos
Estrangeiros	38	»
Mulheres	9	»
Estrangeira	1	»
Escravos	58	»
Escravas	4	»
	361	»

Alimentados á custa dos cofres publicos 144

Movimento da enfermaria do dia 14 de junho de 1864.

Tiveram baixa :
João Lourenço de Sant'Anna ; defluxo.
Severino José de França ; sezões.
José Antonio dos Santos ; chagas.

Teve alta :
Theodoro Francisco dos Santos.

— Movimento da casa de detenção do dia 14 de junho de 1864.

Existiam	361	presos.
Entraram	13	»
Sahiram	28	»
Existem	346	»
A saber :		
Nacionaes	242	»
Estrangeiros	37	»
Mulheres	9	»
Estrangeiras	1	»
Escravos	54	»
Escravas	3	»
	361	

Alimentados á custa dos cofres provinciaes 142.

Movimento da enfermaria no dia 15 de junho de 1864.

Tiveram baixa :
Francisco José Sobreira ; intermittente.
João Canella de Nambú ; intermittente.
Sabino José de Sant'Anna ; lesões.
Vicente, escravo do Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito ; contusões.

— OBTUARIO DO DIA 15 DO CORRENTE NO CEMITERIO PUBLICO :

João, escravo, Africa, 30 annos, solteiro, Santo Antonio ; phthysica.
Bento, Pernambuco, 6 mezes, Boa-Vista ; bronchite.
Manoel Pereira de Souza Casaforte, Pernambuco, 38 annos, solteiro, Boa-Vista ; ignora-se
Maria, Pernambuco, 1 hora, Boa-Vista ; espasmo.
Rosa Maria do Rosario, Africa, 60 annos, solteira, Recife ; apoplexia cerebral.
Anna Joaquina Lins Buarque, Pernambuco, 62 annos, casada, Boa-Vista ; diabete.
João, Pernambuco, 38 dias, Boa-Vista ; ignora-se.
Luiz, Pernambuco, 2 mezes, Santo Antonio ; asthma.

COMMUNICADOS.

Quando se vê que os fiscaes do municipio do Recife o deixam em completo abandono no que é relativo á execução das posturas municipaes ; quando á cada passo se encontram infracções dessas posturas, revolta que recorram agora á imprensa para fazer saber que existe um artigo, que prohibe que se façam fogueiras nas praças e ruas desta cidade nas noites da vespera e dia de S. João.

Em toda a parte, em que se observa a religião catholica, apostolica, romana, se fazem festejos em honra do nascimento do precursor de Christo, e essas fogueiras são uma recordação dos fogos, que se fizeram quando nasceu o filho de Zacharias ; entretanto a camara municipal do Recife, *que só cuida da civilisação*— prohibio-as !

Em toda a parte se procura dar distracção ao povo, e conservar os antigos costumes, quando estes não offendem a moralidade ; entretanto nesta bôa terra—*refugio da civilisação expellida do velho mundo* — tudo se faz para que o povo se não distraia, e se acabem seus antigos costumes !

Em toda a parte se procura remover as causas de insalubridade ; entretanto aqui existem charcos em diversos pontos, e se encontram cadaveres de animaes em estado de completa putrefacção, atirados nas praças e ruas mais frequentadas desta cidade ! Em toda a parte se procura arejar as habitações, como medida hygienica, e para isto não concorrem pouco as janellas e portas, e se ha paiz em que se não deva perder isto de vista, é este ; entretanto a camara municipal obrigou os proprietarios, que quizessem aproveitar o pavimento alto de suas casas, a lhes fazerem sotéas com janellas baixas, tão baixas que se não vêem em parte alguma, indo adoptar, como modelo, essas que foram feitas nas casas do finado Luiz Gomes Ferreira, situadas na rua do Imperador, preferindo-as ás que se faziam outr'ora sobre as cornijas, como se vêem em diversas casas, á pretexto de que isto se fazia com oitões singelos ! Se quizessemos continuar, teriamos muita cousa que apontar ; mas deixemos isto áquelles que vivem nesta bôa terra.

Valha-nos Deos com esses fiscaes, que não deixam de ser vistos nas folhas da camara e são muito pontuaes no recebimento de seus ordenados : valha-nos Deos com essa camara que, se fosse julgada por suas posturas, deixaria de existir.

Acabem-se as fogueiras ; mas nada se diga a respeito da constante infracção da postura que prohibe que se larguem balões ; proscrevam-se todos os festejos ; mas se deixem consumir nas praças e ruas, mesmo das principaes, cadaveres de animaes que encommodam o olphato e prejudicam a saúde publica ; prohibam-se esses sotãos com altas janellas e varandas sobre as cornijas ; mas permittam-se essas sotéas baixas e feias, cujas janellas não permittem sufficientemente a penetração do ar nos alojamentos ; não se permittam bombas soltas ; mas se consinta soltar foguetes de bombas reaes, e assim muita cousa que choca o bom senso.

Se continuarmos nesta vereda *civilisadora*, não tardará muito que se prefira residir na Ilha de Fernando de Noronha.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Ao Exm. Sr. ministro da justiça.

UMA QUESTÃO IMPORTANTE.

VI

Tendo transcripto em nosso 5º communicado uma certidão extrahida dos inventarios feitos por morte das duas mulheres do coronel Ozorio, e com ella provado que o mesmo coronel em nenhum d'elles descreveu a Luiz Mandy como seu escravo, ne entanto que este já existia em seu poder por occasião de ambos aquelles inventarios, ouvimos dizer que o coronel Ozorio nesta parte defendia-se, dizendo que sendo Luiz Mandy filho da mulata Joaquina, que seu sogro Manoel Antonio da Silva Henriques lhe havia dado em dote, quando em 1820 casou-se, e estando os bens de seu mesmo sogro sequestrados por dividas da fazenda, por essa razão havia deixado de descrever como seu o infeliz Luiz Mandy !

Uma defeza d'esta ordem, á ser real, que o coronel Ozorio a pretende apresentar (o que muito desejava-mos) o complicará ainda mais, e patenteará com mais vivas cores ao publico o procedimento injusto do coronel Ozorio com relação a liberdade d'aquelle infeliz.

O fim do dote consiste na sustentação dos encargos do matrimonio, e para esta satisfação o marido lucra todos os fructos vendidos na constancia delle.

Ora, supponha-se como real, que a escrava Joaquina mãi de Luiz Mandy, fizesse parte do dote, e que no entanto estava sequestrada pela divida que o fallecido sogro do coronel Ozorio tinha para com á fazenda publica, aquelle pardo nascido depois do casamento celebrado, estava sujeito a mesma contingencia ? Não. Isto nem precisa de argumentação séria.

O Sr. coronel Ozorio casou-se em 1820 com a filha do seu 1º sogro Manoel Antonio da Silva Henriques, e Luiz Mandy nasceu em 1821, sendo baptido em 1822 em nome do Sr. coronel Ozorio, como já fizemos vêr em nosso 1º communicado : a fazenda sequestrou os bens do sogro do coronel Ozorio, sequestrou todos os bens do mesmo coronel que já então era casado, e já como seu existia Luiz Mandy, e por que razão não foi Luiz Mandy sequestrado ? Como é que agora se quer apresentar a defeza de que a principio fallamos ?

Que em tal sequestro nunca Luiz Mandy figurou, prova-se com o documento seguinte :

« Parnahyba, 9 de fevereiro de 1864.—O escrivão Gomes Ribeiro, em vista do sequestro feito pela fazenda nacional em todos os bens de José Francisco de Miranda Ozorio, e do casal do finado coronel Manoel Antonio da Silva Henriques certifique se está n'elle incluido algum escravo de nome Luiz, ou Luiz Mandy. Assim o cumpra. O juiz municipal em exercicio, Antonio José Analio de Miranda.—Em cumprimento da portaria supra, certifico que revendo o traslado dos autos de sequestro, nelle não encontrei descripto escravo algum de nome Luiz Mandy. O referido é verdade do que dou fé, e aos ditos autos de sequestro me reporto. Parnahyba, 9 de fevereiro de 1864.—O escrivão João Adelino Gomes Ribeiro. »

Como se explica isto ?

Ainda mesmo, que Luiz Mandy estivesse envolvido ou comprehendido em algum d'aquelles sequestros, isto não era razão para deixar de ser descripto nos inventarios, se o coronel Ozorio o tivesse como seu escravo porque o litigio, a penhora, ou o sequestro não lhe fazia perder o dominio, e os bens litigiosos, sequestrados ou penhorados, não só se descrevem no inventario como se partilham ; Pereira de Carvalho Proc. Orph. not. 102.

Já vê portanto, o Sr. coronel Ozorio, que por ahi não vai bem, e que a causa do justo é sempre justa.

Para que o publico avalie da *consciencia* do coronel Ozorio em questões de liberdade do fraco, basta attender-se a este outro facto :

Em 7 de julho de 1850 o coronel Ozorio libertou a sua escrava Dorsulina, passando-lhe a carta seguinte que esta lançada no livro de nota sob n. 17 á f. 19 v., do tabelião da Parnahyba. Ei-los :

« Digo eu abaixo assignado, que entre os bens que possuo livres e desembaraçados, e bem assim uma escravinha de nome Dorsulina de idade 4 annos, pouco mais ou menos, a qual forro, como de facto forrado tenho pelo amor de Deus, e por isso poderá ella gozar de hoje em diante de sua liberdade, como se livre tivesse nascido, com a condição, porém, de servir a minha filha Maria Isabel até o dia em que ella se casar. E os meus herdeiros, ascendentes e descendentes, não poderão ir em tempo algum contra esta minha disposiçao, que é feita de espontanea vontade, sem constrangimento de pessoa alguma. Para firmeza do que passei a presente por mim feita e assignada.—Parnahyba, 7 de julho de 1850.—José Francisco de Miranda Ozorio, Simplicio Dias de Seixas e Silva, Albano Antonio de Moraes Castro. »

Ora, em vista do documento transcripto, ninguem póde pôr em duvida a liberdade de Dorsulina, salvo se provar que ella não era escrava do coronel Ozorio.

Pois bem, Dorsulina é legitimamente livre, e como foi que o coronel Ozorio teve a desmedida coragem de da-la pouco tempo a sequestro que a fazenda publica lhe fez em seus bens ? Eis o documento :

« Em cumprimento do despacho supra, certifico que existe no sequestro feito nos bens do coronel José Francisco de Miranda Ozorio incluido uma escrava de nome Dorsulina de idade 13 annos, cujo sequestro foi feito por parte da fazenda nacional. O referido é verdade, do que dou fé e aos proprios autos me reporto. Parnahyba, 12 de fevereiro de 1864.—E eu João Adelino Gomes Ribeiro, escrivão que o subscrevi e assignei. O escrivão, João Adelino Gomes Ribeiro. »

Como é que o coronel Ozorio dá a sequestro uma pessoa livre ?

Talvez diga. não foi dado com minhas proprias mãos e nós responderemos : a infeliz ainda mora em tua companhia, e tú, não obstante não ignorares que ella esta sequestrada e saberes que é livre, o que já oppozeste em sua defeza contra o sequestro, que até se diz que foi effectuado por meio de uma relação nominal que forneceste ?

Eis bem descripta a *influencia, probidade e honradez* do coronel Ozorio na Parnahyba ! ! Adoram-se as posições, praticam-se crimes graves, e tudo isto é moralidade e mais alguma cousa !

Defenda-se, Sr. coronel Ozorio ; a questão não é politica, é questão da liberdade de infelizes, em favor de quem cumpria a S. S. fazer o que estamos fazendo.

Então S. S. julga-se tão inaccessivel aos golpes da justiça, que suppõe poder escravisar a quem é livre !

A época é má para supportar tão máo procedimento.

Basta por agora.

Esperamos que o Dr. chefe de policia tome desde já alguma providencia a respeito de Dorsulina, antes que sem culpa do tabellião se extravie algum dos livros de notas, assim como esperamos que o novo promotor publico da Parnahyba, que já não é o filho do coronel Ozorio, requeira alguma cousa em seu favor, de maneira a ser relaxado o sequestro na parte em que a comprehendeu.

O direito de liberdade individual não póde ser um brinquedo de palinhas nas mãos do coronel Ozorio. E' negocio muito serio, que deve merecer a alta attenção do governo, e não deve confundir-se com qualificação de votantes, recursos de qualificação, actas de eleições e outras historias politicas com que o Sr. coronel Ozorio costuma defender-se, increpando despeito de seus contrarios politicos e só por politica.

O Sr. coronel Ozorio póde ganhar eleições sem ser preciso pisar a seu bel prazer a liberdade dos fracos e desprotegidos.

Não é preciso praticar actos taes para ser influencia politica, e se entende o contrario, sua *influencia* tem bases que nenhum politico verdadeiro as deseja ter.

(Da *Liga e Progresso* do Piauhy).

Ao distincto e especial corpo eleitoral desta provincia.

Candidato á senatoria o Dr. Joaquim Saldanha Marinho, dirigio á cada um dos dignos eleitores especiaes desta provincia, a circular abaixo transcripta ; mas podendo acontecer que, muitas das mesmas circulares, por circumstancias que se não póde prevenir, não tenham chegado, e que agora mesmo não cheguem ainda a seus destinos, por isso faz-se a presente declaração, pedindo-se ao mesmo tempo desculpa de faltas que possam apparecer e notar-se, e de que jámais deve ser responsavel o mesmo Dr. Saldanha Marinho, que só tem motivo para confessar-se eternamente grato, ao distincto e especial corpo eleitoral desta provincia, que já uma vez o acolheu benigno.

Illm. Sr.—Tendo solicitado do corpo eleitoral de nossa briosa provincia a admissão de meu obscuro nome na lista triplice que foi offerecida á corôa na ultima eleição, consegui isto, e do modo o mais nobre e lisongeiro á mim, que por tão grande consideração me confesso eternamente agradecido. Da tribuna parlamentar eu me dirigi aos eleitores de minha provincia, e lhes tributei a homenagem devida pelo titulo de suprema honra que me haviam concedido.

Pela lamentavel morte do Sr. conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto dá-se nova vaga no senado, e á nova eleição vai proceder Pernambuco.

Apresento-me novamente ; reputando de minha dignidade consultar ao mesmo corpo eleitoral se nos poucos mezes decorridos da eleição em que fui considerado tenho em alguma cousa desmerecido do conceito em que se dignaram ter-me os eleitores pernambucanos.

E porque tenho consciencia de mim, como tenho intima convicção da dignidade, independencia e firmeza de caracter de V. S., não duvido contar com a sua valiosa coadjuvação em pról de minha candidatura na eleição á que se vai agora proceder.

Ausente do campo onde a eleição vai ser disputada eu não conto senão com a bondade e honra de V. S., em cujas qualidades confio plenamente.

Sempre firme nos principios liberaes, para triumpho dos quaes nenhum esforço e sacrificio tenho poupado, me reputo no caso de merecer a continuação de seu apoio.

Fico ás suas ordens o de V. S. amigo, patricio, criado obrigado

Joaquim Saldanha Marinho.

Rio de Janeiro, 7 de abril de 1864.

Srs. redactores.—Apresentando-me candidato á um dos lugares da lista triplice na eleição de senador, a que se tem de proceder nesta provincia, rogo-lhes o obsequio de fazerem publicar nas columnas do seu jornal a circular que dirijo aos eleitores especiaes da mesma provincia.

Sou com particular estima, etc.

Antonio Coelho de Sá e Albuquerque.

Rio, 4 de maio de 1864.

Illm. Sr.—A lamentavel morte do benemerito Pernambucano, o conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto, deu lugar a uma vaga senatorial por essa nossa provincia.

Animado pelas repetidas provas de estima e confiança, com que tenho sido distinguido pelos meus concidadãos, ouso pedir á minha provincia a honra de ser contemplado na lista triplice, que tem de ser apresentada á escolha imperial.

A minha vida publica não é breve, e, com a mão em minha consciencia creio poder dizer á V. S. que só o bem do meu paiz me ha guiado em todos os meus actos.

Se, pois, V. S. entender que o meu nome não deslustrará a sua lista, digne-se de acolhe-lo com benevolencia, amparando-o com o seu voto e com o seu prestigio e relações.

Terei sempre vivo em minha memoria, e será sempre objecto de meu sincero reconhecimento, o obsequio que peço á V. S.

Desejo á V. S. muitas prosperidades, e rogo-lhe que transmitta as suas ordens á quem se préza ser de V. S. amigo e criado, attento e obrigadissimo

Antonio Coelho de Sá e Albuquerque.

Tem esta bella e rica provincia de eleger no dia 10 de julho tres nomes, que serão apresentados ao nosso Augusto Monarcha para a nomeação de um senador, que preencha a vaga, que no senado deixára a mui sentida morte do nosso distincto patricio, o Exm. conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto.

Alguns candidatos já se têm apresentado, e, lisongeando-me com o reconhecer em todos elles grande merecimento pelos seus talentos, illustração, serviços e dedicação á causa publica, animo-me a solicitar igualmente a subida honra de ser eleito.

Não encareço meus serviços, e digo apenas, que elles são poucos em relação aos muitos, que tenho desejado e desejo prestar.

Nas luctas politicas o raciocinio tem sido minha unica arma, os bons principios minha religião politica, a exaltação o inimigo que aborreço, as recriminações pessoaes o objecto de meus desgostos.

Amo a liberdade e a ordem, e deste duplo amor tem resultado o não poder simular-me, nem conter-me sempre que se abusa de qualquer destes dous principios : este tributo pesado e difficil eu o tenho pago ao meu paiz.

Talvez não me seja possivel dirigir-me particularmente á cada um dos Srs. eleitores ; não pensem por isso que, nas occasiões de dar evidentes provas de vivo reconhecimento, o meu coração será menos expansivo do que o de outro qualquer.

Digne-se V. S. de acceitar os votos de sincera estima e consideração do que é de V. S. patricio, venerador, servo e criado.

Recife, 10 de junho de 1864.

Francisco de Paula Baptista.

Attenção

Xarope alchoolico de velame, preparado pelo pharmaceutico José da Rocha Paranhos, estabelecido com botica na rua Direita n. 88 em Pernambuco.

Este xarope é incontestavelmente superior a todos os xaropes depurativos, de cuja composição é o seu maior elemento a salsa parrilha, pois que se tem conhecido ser o velame mais energico para a prompta cura das molestias, cuja base essencial depende da purificação do sangue : assim pois se tem verificado por muitas pessoas que se achavam desenganadas, as quaes acham-se hoje restabelecidas com o referido xarope alchoolico de velame ; entretanto que alguns, tendo usado do xarope de Curinier, de Larrey, de salsa parrilha, de saponaria, oleo de figado de bacalhão, e outros agentes desta ordem nada conseguiram. É elle de facil digestão, agradavel ao paladar e ao olfato. Alguns medicos desta cidade e da de Maceió o teem recommendado para a cura das
Impigens, tinha, escrophulas,
Tumores, ulceras, escorbuto,
Canceros, sarna degenerada, fluxo alvo.

Todas estas affecções provém de uma causa interna ; não ha pois razão alguma em crer que ellas se podem curar com remedios externos. Tambem se prescreve o xarope alchoolico de velame para o tratamento das affecções do systema nervoso e fibroso, taes como :
Gotta, rheumatismo, paralysia,
Dores, impotencia, esterilidade,
Marasmo, hypocondria, emmagrecimento.

O xarope alchoolico de velame é, sobretudo, da maior utilidade para curar radicalmente, e em pouco tempo o rheumatismo.

Adverte-se que o verdadeiro xarope só se vende nesta cidade na botica acima indicada do abaixo assignado ; e em outra qualquer parte que se tem annunciado não é da mesma composição, e nem o abaixo assignado se responsabilisa.

José da Rocha Paranhos.

Havendo duvidas sobre os negocios da irmandade de N. S. da Boa-viagem, devo dizer que o patrimonio da mesma rende perto de 1:600$, digo com conhecimento de causa, e que com as joias, esmolas, etc., póde chegar a 3:000$; é certo que as obras estiveram por tempos paradas, nem tivemos capellão para as missas por todo e anno ; mas pela festa, quando para cá vem familias da praça, agora é que ferve devoção pelas obras da igreja.

Um morador.

Anacahuita peitoral de Kemp.

A academia medica de Berlin teve perfeitamente razão em seu judicioso julgamento em pronunciar o succo da balsamica anacahuita mexicana como um especifico positivo e infallivel para todas as irritações ou inflammações da garganta e dos vasos bronchios.

Não ha nenhum caso de ronquidão, tosse, catarrho, excoriação da garganta ou irritação dos bronchios que possa resistir as suas admiraveis qualidades ante-irritantes. Ella restitue a voz quando perdida ou enfraquecida produzido pelas affecções ou sensações de aspereza no palato ; faz cessar a expectoração sanguinea e impede a accumulação de mucosidades nos orgãos da respiração que partem dos pulmões.

Inteiramente differente na sua composição de todos os mais peitoraes manufacturados de fructas adstringentes, cascas e raizes, etc., o mesmo não contém em sua composição nenhum acido prussico ou outros quaesquer ingredientes venenosos.

Acha-se á venda nas lojas de Caors & Barboza, e J. da C. Cravo & C.

COMMERCIO.

CAIXA FILIAL DO BANCO DO BRASIL EM PERNAMBUCO.

A directoria da caixa filial do banco do Brasil nesta cidade, administradora da massa fallida de Joaquim Francisco de Mello Santos, convida os credores da mesma massa para apresentarem seus titulos até o fim do corrente mez, afim de serem convenientemente examinados e proceder-se-ha ao primeiro dividendo da referida massa.

Recife 4 de junho de 1864.

José Mamede Alves Ferreira.
Secretario

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 15	337:454$600
Idem do dia 16	15:053$205
	352:507$805

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	—	
« « com generos...	387	
		387
Volumes sahidos com fazendas...	119	
« « com generos...	736	
		855

Descarregam no dia 17 de junho.
Brigue inglez—*Joseph Cope*—mercadorias.
Brigue portuguez—*Laia II*—varios generos.
Barca hollandeza—*Scheringa*—farinha de trigo.
Barca ingleza—*City of the Sultan*—carvão.

Importação.

Patacho nacional *Salto*, entrado do Rio Grande do Sul, consignado a Baltar & C., manifestou o seguinte :

2339 arrobas de charque e 30 couros vaccuns seccos.

Exportação.

Patacho hespanhol *Cienfuegos*, carregou para Barcelona :

468 saccas com 2,381 arrobas e 31 libras de algodão, 30 couros seccos com 1,026 libras.

Patacho brasileiro *Palma*, carregou para New-York :

15 saccos com 75 arrobas de assucar mascavado, 1,018 couros salgados com 31,450 libras, 322 saccos com 1,610 arrobas de café, e 6,956 pelles.

Brigue brasileiro *Selte*, carregou para o Rio da Prata :

1,000 barricas com 8,272 arrobas e 7 libras de assucar branco, 350 ditos com 2,211 arrobas e 15 libras de assucar mascavado.

Brigue brasileiro *Aureliano*, carregou para o Rio da Prata :

850 barricas com 6,261 arrobas e 28 libras de assucar branco, 500 ditas com 4,038 arrobas e 23 libras de dito mascavado.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 15	17:839$071
Idem do dia 16	1:689$174
	19:528$245

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 15	54:125$310
Idem do dia 15	3:189$249
	57:314$559

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios sahidos no dia 16.

Rio da Prata—brigue nacional *Selta*, capitão Henrique Rino ; carga assucar.
Lisboa—brigue portuguez *Florinda*, capitão Joaquim Augusto de Souza ; carga assucar.
Portos do sul—vapor nacional *Oyapock*, commandante o 1º tenente P. H. Duarte.
Pará—vapor brasileiro *Explorador*, capitão Manoel dos Santos Ornellas.
Não houveram entradas.

EDITAES.

— O illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 4 do corrente, manda fazer publico, que no dia 30 do mesmo, perante á junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, á quem por menos fizer, a obra dos reparos geraes da estrada do sul, e embarreamento, a partir do marco 2,000 ao de 4,000 braças, avaliados em 1:705$000.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo mencionadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação, compareçam na sala das sessões da respectiva junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de junho de 1864.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1ª Os reparos do embarreamento da estrada do sul, entre os marcos de 2,000 á 4,000 braças, na importancia de 1:705$, serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento, approvado pelo conselho da directoria.

2ª O arrematante dará principio aos trabalhos no praso de 20 dias, e os concluirá no de dous mezes, contados ambos da data da arrematação.

3ª Os pagamentos serão realisados em duas prestações iguaes, a primeira em meio do serviço, e a ultima no fim.

4ª O arrematante na execução dos trabalhos, observará as prescripções do engenheiro.

5ª Não será em tempo algum attendida qualquer reclamação por parte do arrematante tendente a indemnisação, quaesquer que sejam as allegações em que se basear para esse fim, ainda mesmo por prejuizos provados.

6ª Para o que não estiver previsto observar-se-ha o que dispõe a lei n. 286.

Conforme.—A. F. d'Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 4 do corrente, manda fazer publico que no dia 30 do mesmo, perante á junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra dos reparos das pontes de Santo Amaro, Tacaruna, Arrombados e Varadouro, avaliada em 1:200$180.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de junho de 1864.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para arrematação.

1ª Os reparos das pontes da estrada de Olinda, na importancia de 1:200$180, serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento, approvado pelo conselho da directoria.

2ª O arrematante dará principio aos trabalhos no praso de 15 dias, e os concluirá no de dous mezes, contados da data da arrematação.

3ª O pagamento effectuar-se-ha em duas prestações iguaes, a primeira quando metade da obra estiver concluida, e a ultima no fim e entrega dos trabalhos.

4ª Para tudo mais que aqui não estiver disposto, seguir-se-ha o que determina a lei n. 286.

Conforme.—A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 4 do corrente, manda fazer publico, que no dia 30 do mesmo, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, á quem por menos fizer, a obra do embarreamento da estrada do sul entre os marcos de quatro á cinco mil braças, avaliada em 5:995$ rs.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo mencionadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia ácima mencionado, pelo meio dia, e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 9 de junho de 1864.— O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1ª Os reparos do embarreamento da estrada do sul, entre os marcos de 4,000 á 5,000 braças, na importancia de 5:995$ rs., serão executados de conformidade com o respectivo orçamento, approvado pelo conselho da directoria.

2ª O arrematante dará começo aos trabalhos no prazo de 20 dias, e os concluirá no de 5 mezes contados ambos da data da arrematação.

3ª Os pagamentos serão realisados em tres prestações iguaes, correspondendo cada uma a cada terço do serviço.

4ª O arrematante na execução dos trabalhos observará as prescripções do engenheiro.

5ª Não será em tempo algum attendida qualquer reclamação, por parte do arrematante tendente á indemnisação, quaesquer que sejam as allegações em que se basear para esse fim, ainda mesmo por prejuizos provados.

6ª Para o que não estiver previsto, observar-se-ha o que dispõe a lei n. 286.— Conforme. — *A. F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 14 do corrente, manda fazer publico que no dia 30 do mesmo, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra dos reparos geraes da estrada do sul e embarreamento dos marcos de cinco mil á oito mil braças, avaliada em 5:852$ rs.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia ácima mencionado, pelo meio dia, e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 9 de junho de 1864.—O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação

1ª Os reparos do embarreamento da estrada do sul, entre os marcos de 5,000 á 8,000 braças, na importancia de 5:852$ rs., serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento approvado pelo conselho da directoria.

2ª O arrematante dará começo aos trabalhos no prazo de 20 dias e os concluirá no de 5 mezes, contados ambos da data da arrematação.

3ª Os pagamentos serão realisados em tres prestações iguaes, correspondendo a cada um terço do serviço.

4ª O arrematante na execução dos trabalhos observará as prescripções do engenheiro.

5ª Não será em tempo algum attendida qualquer reclamação, por parte do arrematante, tendente á indemnisação, quaesquer que sejam as allegações em que se basear para esse fim, ainda mesmo por prejuizos provados.

6ª Para o que não estiver prescripto, observar-se-ha o que dispõe a lei n 286.—Conforme. — *A. F. d'Annunciação.*

O Dr. Ernesto de Aquino Fonseca, cavalheiro da ordem de Christo, juiz de orphãos e ausentes da cidade do Recife e seu termo por S. M. o I. que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle tiver conhecimento que Alexandrina Guilhermina dos Santos Dias, provou ante este juizo o desacisamento de seu marido Antonio José Dias, e subindo os autos á minha conclusão nelle dei e proferi a sentença do theor seguinte :

Sentença.

Em vista do que consta do exame de folhas á folhas julgo o examinado Antonio José Dias, incapaz de continuar na administração de sua pessoa e bens e nomeio para seu curador a Manoel Francisco dos Santos e Silva, que prestará juramento e procederá quanto antes ao inventario dos bens do casal do mesmo Antonio José Dias. O escrivão lavre os editaes do estylo para serem affixados nos lugares do costume e publicado pela imprensa e custas. Recife 8 de junho de 1864.—Ernesto de Aquino Fonseca.

E para que ninguem faça negocio algum com o predito desasisado Antonio José Dias, sem previo consentimento de seu curador Manoel Francisco dos Santos e Silva, mandei passar o presente que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa depois que tiver transitado pela chancellaria do superior tribunal da relação e pagos os direitos nacionaes.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 9 de junho de 1864 —Eu, Floriano Correia de Brito, escrivão o fiz escrever e subscrevo.

Ernesto de Aquino Fonseca.

O Dr. Manoel Antonio dos Passos e Silva Junior, juiz municipal, de orphãos e ausentes, supplente em exercicio do termo de Olinda, em virtude da lei, etc.

Faço saber as que o presente virem, que no dia 18 do corrente mez, pelas quatro horas da tarde se ha de arrematar por venda, á porta da casa de minha residencia, a quem maior lanço offerecer sobre seus valores seguintes : 1 canoa de um só pão, de amarello com 23 palmos de comprimento e 27 polegadas de bocca, por 30$000; outra dita de carreira, aberta, com 27 palmos de comprimento e 32 polegadas de bocca, por 80$000 ; 1 relogio de prata, galvanisado por 15$000; 1 trancelim fino de ouro, com peso de 4 oitavas por 10$240 ; 1 clavina de espoleta em máo estado, e 1 polvarinho de chifre, por 1$000, cujos bens são pertencentes a herança do finado Bernardo José de Sena, e vão á praça á requerimento do Dr. curador da mesma herança.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar o presente que será afixado no lugar do costume, e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade de Olinda, sob meu signal e sello deste juizo, valha sem sello, ex causa, aos 8 de junho de 1864.

Eu, Francisco das Chagas Cavalcante Pessôa, escrivão de orphãos e ausentes, o escrevi.

Manoel Antonio dos Passos e Silva Junior.

DECLARAÇÕES.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico, que no dia 16 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões, tem de ser arrematado a quem mais vantagem offerecer, o fornecimento dos generos que houver de consumir não só os estabelecimentos de caridade, como tambem o patrimonio de orphãos no trimestre de julho a setembro, a saber :

Estabelecimentos de caridade.
Chá preto, libra.
Manteiga franceza, idem.
Tapioca, idem.
Chá em grão, idem.
Assucar branco em torrão, arroba.
Dito refinado primeira sorte, idem.
Dito dito segunda sorte, idem.
Arroz pilado do Maranhão, idem.
Bacalhão, idem.
Toucinho de Lisboa, idem.
Sabão amarello, idem.
Velas de carnauba idem.
Velas de espermacete, masso de uma libra.
Farinha de mandioca da terra, alqueire.
Vinho tinto de Lisboa, canada.
Dito branco, idem.
Vinagre, idem.
Aguardente branca, idem.
Azeite doce, idem.
Azeite de carrapato, canada.
Farelo de Lisboa, sacca.
Carne verde, libra.
Pão e bolacha, idem.

Patrimonio de orphãos.
Assucar refinado, libra.
Chá preto, idem.
Café em grão, idem.
Manteiga franceza, idem.
Arroz pilado do Maranhão, idem.
Batatas, idem.
Aletria, idem.
Carne verde, idem.
Peixe fresco, idem.
Pão e bolacha, idem.
Toucinho de Lisboa, idem.
Farinha de mandioca da terra, alqueire.
Feijão, idem.
Azeite doce, garrafa.
Vinagre de Lisboa, idem.
Sal, cuia.
Lenha em achas, cento.

As propostas devem ser apresentadas em cartas fechadas, devendo ser especiaes já para os estabelecimentos de caridade e já para o patrimonio de orphãos ; são tambem aceitas propostas somente para a carne verde, ou para o pão e bolacha dos estabelecimentos de caridade.

Os pretendentes podem dirigir-se á esta secretaria nas horas de seu expediente, afim de colherem as informações que julgarem precisas, e no acto da arrematação devem comparecer acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas destes, que ficarão responsaveis pelo inteiro cumprimento dos respectivos contratos.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 9 de junh de 1864.

F. A. Cavalcanti Cousseiro.
Escrivão.

Consulado de Portugal.

São chamados os credores do finado Manoel Martins Carneiro a virem receber o que lhes toca em rateio no liquidado do seu espolio.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que os trinta dias uteis para pagamento á boca do cofre do segundo semestre do anno financeiro vigente de 1863 á 1864 dos impostos da decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade, e da dos Afogados, de 20 por cento do consumo de aguardente, e de 5 por cento sobre a renda dos bens de raiz pertencentes a corporações de mão morta, se principiam a contar do 1º de junho vindouro.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco, 25 de maio de 1864.

Antonio Carneiro Machado Rios.
Administrador.

Corpo de guarnição de Pernambuco.

O conselho economico deste corpo contrata para o rancho geral das praças, durante o 2º semestre do anno corrente, os generos abaixo declarados, todos da primeira qualidade do mercado, a saber : assucar refinado mascavinho, arroz pilado, azeite doce, bacalhão, café em grão, carne verde, dita secca, farinha de mandioca, feijão, toucinho, manteiga franceza, vinagre de Lisboa, lenha, pão de 4 e de 6 onças. As pessoas que a tal fornecimento se quizerem propôr, apresentem suas propostas em cartas fechadas na secretaria do mesmo corpo, até as 10 horas da manhã do dia 25 do corrente mez. Quartel na Soledade 14 de junho de 1864.

Polycarpo Jorge de Campos
Alferes secretario.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

No dia 20 do corrente, pelas 12 horas do dia, terá lugar no escriptorio da Companhia rua do Cabugá n. 16, á arrematação do rendimento dos chafarizes e bicas por bairros ou totalidade e por espaço de um anno, sob as bases abaixo transcriptas e condições que já foram publicadas ; os senhores licitantes compareçam com seus fiadores ou declaração dos mesmos no mencionado dia, devendo ser as propostas em carta fechada apresentada na mesma occasião ou antes no escriptorio onde melhor se deverão esclarecer e informar.

Bases sobre as quaes se deve lançar.

Bairro do Recife.	
Chafariz e bica do cães da alfandega	5:400$000
Dito da rua da Cruz	6:500$000
Dito da rua do Brum	4:100$000
Dito do Forte do Mattos e bica	3:390$000
	19:390$000
Bairro de Santo Antonio.	
Chafariz do largo do Carmo	9:600$000
Dito do largo do Paraizo	6:500$000
Dito do largo do Passeio Publico	4:250$000
Dito da rua do Sol	3:200$000
Dito da rua da Concordia	4:100$000
	27:650$000
Bairro da Boa-Vista.	
Chafariz e bica do Cães do Capibaribe	4:600$000
Dito da rua da Aurora	2:400$000
Dito da caixa d'agua dos Pires	6:500$000
Dito da praça da Boa-Vista	6:000$000
Dito do largo da Soledade	1:520$000
	21:020$000
Bairro de S. José.	
Chafariz do largo da Ribeira	12:000$000
Dito da rua Imperial	6:100$000
Dito do meio do aterro dos Afogados	2:000$000
	20:100$000
Bairro dos Afogados.	
Chafariz do largo de Nossa Senhora da Paz	4:100$000
Cidade Nova de Santo Amaro.	
Chafariz junto a rampa de Starr & C.	2:000$000
Passagem da Magdalena.	
Chafariz do largo de viveiro	600$000

Escriptorio da Companhia de Beberibe, 15 de junho de 1864.

O escripturario,
Marcolino José Pupe.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes :

Para a fortaleza do Brum.
Livro para carga do material existente segundo o modelo n. 4, 1.
Dito para indice dos documentos archivado, segundo o modelo n. 3, 1.
Dito para registro da correspondencia official, modelo n. 2, 1.
Dito para registro dos despachos das embarcações, formato grande contendo 150 folhas 1.
Dito para entradas e sahidas dos presos, formato grande com 150 folhas 1.
Pelvora grossa 400 arrobas.

Para a fortaleza do Buraco.
1 canôa aberta com proporções para conduzir 12 canecos d'agua e 3 pessoas.

Para o arsenal de guerra.
Livros em branco de 16 folhas de papel de hollanda pautado 2.
Ditos de 40 folhas 2.
Ditos de 80 folhas 2.
Ditos de 30 folhas 4.
Dito de 60 folhas 1.
Dito de 120 folhas 1.

Para o 4º batalhão de artilheria.
Bandeira imperial 1.
Bala para a dita 1.
Capa para a dita 1.
Bandeira imperial 1.
Borlota para a mesma 1.
Capa para a dita 1.

Quem quizer vender taes objectos apresente a sua proposta em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhã no dia 22 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 15 de junho de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho,
Vogal secretario.

— Por deliberação do conselho de qualificação da parochia de S. Frei Fedro Fonçalves do Recife, acha-se designado o dia 17 do corrente, para se proceder a inspecção dos que requereram passagem para a lista da reserva : são por tanto chamados á comparecerem ás 11 horas da manhã do referido dia, no consistorio da respectiva matriz os cidadãos abaixo declarados :
Alfredo Henrique Garcia.
Agostinho Tiburcio de Sant'Anna.
Antonio Gomes de Figueirêdo.
Bernardino Alves Ferreira.
Carlos Cyriaco Radicle.
Francisco Felisberto da Silva.
Francisco Martins de Lima.
José Nazario de Pinho Borges.
João Baptista Ancheta.
Joaquim Manoel Brandão.
José Pinto da Costa.
João Baptista da Cruz.
José Euzebio Marques Coêlho.
Jesuino Jacintho de Almeida e Silva.
Manoel Firmino de Farias.
Miguel da Cunha Junior.
Manoel Marcelino do Sacramento.
Ulisses Pernambucano de Mello.

Sala do conselho de qualificação da freguezia de S. Frei Fedro Gonçalves do Recife, 15 de junho de 1864.

Jeronymo Emiliano de Miranda Castro,
Capitão secretario.

— Acha-se nesta subdelegacia um crioulinho que representa de 6 para 7 annos de idade, diz chamar-se José, ser livre, e filho da crioula Maria, moradora em uma das ruas da freguezia da Boa-Vista.

Subdelegacia da freguezia de Santo Antonio do Recife 15 de junho de 1864.

O subdelegado,
Manoel Antonio de Jesus Junior.

Conselho de compras navaes.

O conselho promove em 18 do corrente mez a compra dos objectos do material da armada abaixo declarados, e convida os pretendentes á venda delles a apresentarem suas propostas em cartas fechadas nesse dia até as 11 horas da manhã.

Objectos.

16 barris de alcatrão, 4 arrobas de agua-raz, 20 ditas de almagre, 2 bombas de Japy n. 1, 1 balde de ferro para trazer agua do fundo, 10 barris de breu, 80 camisas de baêta azul, 30 chapéos de oleado, 80 arrobas de cabo de linho velho, 50 varões de cobre de 3/8, 100 ditos de dito de 1/8, 100 ditos de dito de 5/8, 50 esgunchos, 200 covados de filele azul, 1,000 femeas de rede, 600 folhas de cobre de 28, 20 lanternas de patente, 2 macacos de patente de Holeys para 20 toneladas cada um, 4 ditos para 12 ditas cada um, 2 ditos para 2 ditas cada um, 200 molhos de piassava, 100 pãos de lacre, 600 libras de pregadura de cobre, 100 pães de obreias, 600 sapatilhos diversos, 10 duzias de taboas de pão carga de 2 polegadas, 10 ditas de dita de louro para forro e 2 arrobas de taixas de cobre.

São sujeitos os que contratarem á venda destes objectos á multa de 10 0/0, no caso de demora na entrega delles, e de 20 0/0 pela falta de supprimento, ou forem de má qualidade.

Sala do conselho de compras navaes 14 de junho de 1864.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— No dia 18 do corrente pelas 3 horas da tarde, á porta da residencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos da comarca de Olinda, se ha de arrematar por venda algumas peças de uma mobilia de jacarandá e outras ditas de faia e madeira de amarello, uma porção de louça de uso de casa e outros objectos de differentes qualidades, assim como o estabelecimento de padaria sito na rua do Varadouro na mesma cidade cujos valores constam do edital que foi affixado, cujo estabelecimento e mais objectos foram penhorados a viuva e herdeiros do finado Manoel Joaquim Soares por execução do orphão José Francisco Collares para pagamento de sua legitima paterna que existia em poder do mesmo Soares como seu tutor: é ultima praça.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 2º batalhão de infantaria.

Bonets redondos 31, ditos de panno azul 450 ditos de panno verde 12, ditos para musicos 27, charlateiras, pares 27, mantas de lãa 550, platinas, pares 450, sapatões, pares 521, panno azul, covados 2,250, panno alvadio para capotes, covados 2,700, panno cor de rapé, covados 135, casemira encarnada covados 60, casemira amarella, covados 31, hollanda de forro, covados 1,833, brim branco, varas 4,225, algodãozinho, varas 3,300, aniagem, varas 242, galão de prata de 1 polegada de largura, varas 54, dito de dita de meia polegada de largura 40 varas e meia, botões grandes de metal amarello liso 6,300, ditos pequenos de metal amarello liso 3,150, ditos grandes de metal pratiado com o n. 2 378, ditos pequenos de metal pratiado com o n. 2 162, ditos grandes metal bronzeado 168, ditos pequenos de metal bronzeado 108, colchetes, pares 489.

Para a companhia de artifices.

Bonets para recrutas 25, mantas de lãa 25.

Para o corpo da guarnição.

Cornetas com bocaes, pontas e volta 5.

Quem quizer vender taes objectos, apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 20 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 13 de junho de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho.
Vogal secretario.

Batalhão de infantaria n. 9.

Conselho economico,

O mesmo conselho contrata o fornecimento das praças arranchadas no segundo semestre do corrente anno os seguintes generos: arroz, assucar, azeite doce, bacalhão, café, carne verde, dita secca, farinha, feijão, lenha, manteiga, toucinho, vinagre e pão de 4 e 6 onças, os quaes serão de boa qualidade, e os senhores proponentes deverão comparecer na secretaria do batalhão no dia 22 do corrente mez pelas 10 horas da manhãa, com suas propostas em carta fechada.

Quartel na Soledade em Pernambuco 14 de junho de 1864.—O alferes secretario,
Francisco de Paula Barros.

Arsenal de guerra.

Por ordem do Sr. major, director do arsenal de guerra, se faz publico, que se precisa comprar para a companhia de aprendizes menores do mesmo arsenal o seguinte:

117 covados de riscado para 100 travesseiros, 80 varas de brim branco para toalhas.

Quem se propozer a vender dita fazenda, compareça na sala da directoria do dito arsenal, ás 11 horas do dia 18 do corrente, com sua proposta em carta fechada.

Arsenal de guerra de Pernambuco 14 de junho de 1864.—O amanuense,
João Ricardo da Silva.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para a fortaleza do Cabedello da provincia da Parahiba do norte.

1 Bandeira imperial de filelle pequeno.
1 Dita azul para signal.
1 dita branca para dito.
1 dita encarnada para dito.
1 galhardete azul.
2 barris de dous fundos.
1 doriça de bandeira.

Quem quizer vender taes objectos apresente a sua proposta em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 17 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 10 de junho de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel, presidente.
Sebastião José Bazilio Pyrrho.
Vogal secretario.

Batalhão de artilharia a pé n. 4

O conselho economico do mesmo batalhão contrata para o rancho de suas praças os generos alimenticios seguintes: arroz, azeite dôce, assucar, bacalhão, café, carne verde e secca, feijão, farinha, manteiga, pães de 6 e 4 onças, toucinho e vinagre; para o segundo semestre do corrente anno. Todos os generos deverão ser de primeira qualidade. Os pretendentes deverão enviar suas propostas á secretaria do mencionado batalhão até o dia 23 do corrente. Quartel na cidade de Olinda, 11 de junho de 1864.

Honorio Domingues de Menezes Doria,
2º tenente agente.

Pelo consulado de Portugal publica-se o seguinte aviso aos navegantes.

Pharol da guia junto á villa de Cascaes na distancia de 11 kilometros a O. N. O. da torre de Sm. Julião, situada na fóz do rio Tejo.

Em referencia ao aviso de 10 de fevereiro proximo passado, publicado no *Diario de Lisboa* n. 31, são prevenidos os navegantes de que o pharol provisorio, estabelecido na quelta localidade, continuará a servir até a noite de 31 de julho proximo futuro, devendo da noite de 1 de agosto em diante, funccionar como d'antes o antigo pharol da guia.

— Pelo consulado de Portugal são prevenidas as pessoas a quem pertencerem diversos objectos de ouro e prata que se encontraram no espolio do finado subdito portuguez Manoel José da Cunha Farias, para reclama-los dentro do praso de 15 dias, da data deste, findo os quaes, serão os mesmos postos em leilão por conta do mesmo espolio. Recife, 16 de junho de 1864.

Consulado de Portugal.

São chamados os credores do finado Manoel Martins Carneiro a virem receber o que lhes toca em rateio no liquido do seu espolio.

CORREIO GERAL.

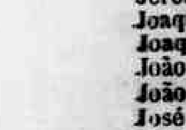
Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados

Dr. Augusto Frederico de Oliveira.
Braga & Antunes.
Carlos Augusto de Faria Veiga.
Francisco Ignacio Pinto.
Francisco Moreira da Costa.
Guilherme, Carvalho & C.
Dr. Ignacio Firmo Xavier.
Jeronymo Ribeiro de Souza
Joaquim Francisco Santiago.
Joaquim José de Oliveira Mesquita.
João Evangelista da Silva Lopes.
João Ferreira de Oliveira e Silva.
José Joaquim Alves de Amorim (2).
José Nogueira da Costa Soares.
Dr. Manoel José de Menezes Prado.
Maria da Conceição dos Santos.

AVISOS MARITIMOS.

Companhia Pernambucana DE Navegação costeira a vapor.

Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracu'.



No dia 22 do corrente ás 5 horas da tarde, segue o vapor *Mamanguape*, commandante Moura. Receberá carga até o dia 21. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Rio de Janeiro

o novo e veleiro patacho *Polycena*, capitão Cypriano Antonio de Quadros, segue com brevidade; recebe carga a frete e escravos, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com Miguel José Alves, rua da Cruz n. 19.

Para Lisboa e Porto

Sahirá com brevidade a barca nacional *Marianna*; recebe carga a frete, e tem excellentes commodos para passageiros: trata-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo n. 19.

Rio Grande do Norte e Assú

Sahe com brevidade a barcaça *Nova Esperança*, recebe carga a frete para os portos acima: a tratar na rua da Madre de Deos n. 2, ou na Escadinha com o mestre.

Para Lisboa

sahirá com brevidade o brigue portuguez *Constante*, recebe ainda alguma carga a frete e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19.

Para Lisboa

O brigue portuguez *Laia II*, capitão Antonio Francisco Vieira vai sahir por estes dias por ter a maior parte do carregamento prompto: para carga e passageiros, trata-se com E. R. Rabello, rua da Cadeia n. 55.

Maranhão.

O palhabote *Garibaldi* tem já parte da carga engajada, e para o restante trata-se com Tasso Irmãos.

Para o Penedo.

O hiate *Amelia*, segue por estes dias: a tratar com o capitão na rua do Vigario n. 5.

Para a Bahia

pretende seguir com muita brevidade a escuna nacional *Carlota*, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Para o Rio Grande do Sul

pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional *Carolina*, tem parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com o capitão Beiarmino dos Santos Pinheiro a bordo, ou na praça do commercio.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido palhabote nacional *Piedade*, tem parte do seu carregamento engajado: para o resto que lhe falta e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

LEILÕES.

LEILAO DE *Um sobrado de um andar e sotão.*

HOJE

O agente Pinto levará novamente á leilão servindo de base o maior preço obtido no leilão do dia 14 do mez proximo passado, o sobrado de um andar e sotão da rua de Santa Rita n. 75, pertencente a massa fallida de José Antonio Bastos, isto ás 11 horas do dia acima dito em seu escriptorio rua da Cruz n. 38.

LEILÃO DE UMA ESCRAVA

HOJE

O agente Olimpio em seu armazem á rua da Cadeia n. 48, ao meio dia, venderá em leilão uma escrava de 20 annos pouco mais ou menos, a qual engomma e cosinha o diario de uma casa.

LEILÃO DE Moveis e de outros muitos artigos.

HOJE.

No armazem á rua da Cadeia n. 48.

O agente Olimpio fará leilão de diversas obras de marcineiria novas e usadas, e outras de ouro e prata e de outros muitos objectos de gosto.

Dará principio o leilão ás 12 horas.

LEILÃO DE Ferramentas para relojoeiros e uma porção de oculos e lunetas de gráo

HOJE

Sexta-feira 17 do corrente ao meio dia.

O agente Olimpio em seu armazem á rua da Cadeia n. 48, venderá em leilão uma grande porção de ferramenta para relojoeiro, e oculos e lunetas de differentes gráos.

LEILÃO DE TERRENOS

Como seja:

1 terreno aterrado sito á rua do Alecrim, com 110 palmos de frente e 130 de fundo.
1 dito com 140 palmos de frente e 130 de fundo, na rua da Concordia.
1 dito por beneficiar, com 140 palmos de frente e 200 de fundo, na rua de Detenção.
1 dito com 140 palmos de frente, 200 de fundo, sito na rua do Gaz.

Cordeiro Simões fará leilão por conta e risco de quem pertencer, dos terrenos acima mencionados em um ou mais lotes á vontade dos pretendentes, e são convidados estes ao previo exame, e qualquer informação o referido agente satisfará, cujo leilão será effectuado

Terça-feira 21 do corrente ás 10 1/2 horas da manhãa

á porta do armazem dos Srs. Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo.

LEILÃO DE 4 casas terreas edificadas á pouco tempo, em local vantajoso, na Capunga á rua da Amizade.

Cordeiro Simões fará leilão por conta de uma pessoa que se retira para fóra, dos predios acima mencionados os quaes tornam-se recommendaveis pelas suas bemfeitorias, cujas dimensões são as seguintes:

1 casa terrea n. 26 com 32 palmos de frente e oitenta e tantos de fundo pouco mais ou menos, 2 salas, 2 alcovas, 2 quartos, cosinha fóra e mais 1 quarto ao lado desta, tendo 1 sitio murado em ponto pequeno, com cacimba, bomba e tanque e com bastante arvores fructiferas como sejam: larangeiras de diversas qualidades, mangueiras, jaqueiras, sapotizeiros e outras muitas que se tornam enfadonho mencionar.

3 ditas junto a mesma acima de ns. 23, 24 e 25 tendo cada uma 22 palmos de frente e 48 de fundo pouco mais ou menos, 2 salas, 2 quartos, cosinha fóra, quintal com cacimba etc.

Terça-feira 21 do corrente ás 10 1/2 horas da manhãa

á porta do armazem dos Srs. Palmeira & Beltrão largo do Corpo Santo.

LEILÃO

Quarta-feira 22 de junho ás 11 horas á rua da Cadeia n. 53

DE

Uma casa terrea n. 1 sita á rua de Aguas Verdes, chão foreiro a S. Pedro, rende 300$.

E duas meias aguas de 21 e 23 na rua das Calçadas, chão foreiro, patrimonio de orphãos, rende 84$ por anno cada uma.

Pelo agente Euzebio se venderá em leilão, pelo maior preço que se achar a casa terrea n. 1 sita á rua de Aguas Verdes, 2 salas, 3 quartos, cosinha fora, cacimba e portão para a rua da Viração, e mais duas meias aguas na rua das Calçadas de ns. 21 e 23, se acham todas em bom estado; os pretendentes são convidados ao previo exame afim de aproveitar a pechincha.

AVISOS DIVERSOS.

Illm. Sr. Vogeley.

Certifico-lhe com summo prazer a satisfação que tive de tocar no seu grande piano de Bord, nos meus concertos em Pernambuco, é um instrumento digno de elogio e capaz de satisfazer as mais altas exigencias, em suavidade e força de voz.

Sou com toda a estima seu attento venerador e criado.

Arthur Napoleão.

A VIDENTE OU SORTES LIDAS POR UMA SONNAMBULA.

Acaba de sahir á luz uma nova collecção de sortes, proprias para os festivos dias de Santo Antonio, S. João, S. Pedro e S. Joaquim, sob o titulo acima, na qual encontrarão os amantes dos entretenimentos dessas noutes variada profusão de sortes, cada qual mais chistosa e engraçada. As sortes reunio o autor uma bella e mimosa collecção de charadas, que preencherá os momentos que sobrarem da escolha daquellas. Vende-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia a 1$ rs. o folheto.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

LOTERIA

Corre hoje.

Sexta-feira 17 do corrente mez se extrahirá pelo novo plano approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia e abaixo publicado, a primeira parte da primeira loteria da igreja de Nossa Senhora da Boa-Viagem, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 6:000$000 até 12$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

PLANO Para as partes ordinarias DE LOTERIAS

APPROVADO PELO EXM. SR. PRESIDENNE.

3,500 bilhetes a 6$.			21:000$000
Beneficio, sello e commissão 20 %.			4:200$000
Liquido.			16:800$000
1 Premio de			6:000$000
1 Dito de			1:400$000
1 Dito de			600$000
3 Ditos de		200$000	600$000
6 Ditos de		100$000	600$000
12 Ditos de		40$000	480$000
26 Ditos de		20$000	520$000
50 Ditos de		12$000	600$000
1000 Ditos de		6$000	6:000$000
1100 Premios.			16:800$000
2400 Brancos.			
3500 Bilhetes.			

N. B. Os premios maiores de 400$000 estão sujeitos ao desconto da lei provincial, e os maiores de 1:000$000 ao da lei geral.

Thesouraria das loterias 9 de junho de 1864.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

Club Pernambucano.

A reunião familiar do corrente mez, terá lugar na noite do dia 22.

— José Miguel da Silva declara que só se responsabilisa pelos alugueis da loja do sobrado da rua Direita n. 50 até hoje, e se o proprietario não vier á rua Direita n. 91 receber a chave da dita loja, será esta recolhida ao deposito geral.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico que não se responsabilisa por debito algum contrahido em seu nome, quér seja por seus escravos, quér seja por qualquer outra pessoa.

Antonio Alberto de Souza Aguiar.

AMA DE LEITE

Precisa-se de uma ama que tenha muito e bom leite: na rua da Cruz n. 67.

— Antonio José Dias e Luiz Alves Vilella, abaixo assignados, fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que nesta data dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na refinação da rua das Larangeiras n. 12, que gyrava sob a razão social de Dias & Vilella, ficando d'ora em diante pertencendo dito estabelecimento ao ex-socio Antonio José Dias, como seu proprio exclusivamente, e a cargo do mesmo a liquidação do activo e passivo da extincta firma social, como unico responsavel.

Antonio José Dias.
Luiz Alves Vilella.

— Precisa-se de uma ama de leite: á rua de Hortas n. 130.

— Precisa-se de uma ama para casa de um moço solteiro: na rua da Aurora n. 54.

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 48 na rua do Trapiche: a tratar no armazem da mesma casa.

— Precisa-se de uma criada livre ou escrava que saiba cozinhar e comprar: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo), sobrado onde morou o Sr. Dr. Sabino.

— Arrenda-se uma casa e sitio no Barbalho á margem do rio Capibaribe, confronte a povoação do Monteiro, com 6 salas, 8 quartos, estribaria, senzala para escravos, quintal murado, baixa para capim, e bastante terreno para plantação, e sitio com fructeiras: a tratar na rua de Apollo n. 1, segundo andar.

— Precisa-se de 2:500$ a juros dando-se por hypoteca uma boa propriedade: quem quizer fazer este negocio dirija-se á rua do Vigario n. 27, armazem, que lá se lhe dirá quem precisa.

LOTERIA NOVO PLANO. AOS 10:000$000.

Na vespera do milagroso S. João Baptista é a extracção.

Tem mais duas sortes de 2:000$000.

O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico que na quinta feira 23 do corrente mez, andarão as rodas da 3.ª parte da 1.ª loteria a beneficio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio pelo excellente plano approvado, e abaixo publicado para as extracções das partes de loterias, quando conveniencias especiaes á venda dos bilhetes o aconselharem, estando desde já expostos os inteiros, meios e quartos, da mencionada loteria na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os pagamentos das sortes de 10:000$000 até 20$000 serão feitos, como de costume, uma hora depois da extracção até 4 da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza

PLANO PARA AS PARTES DAS LOTERIAS

APPROVADO PELO EXM. SR. PRESIDENTE

3,500 bilhetes a 10$000			35:000$000
Beneficio, sello e commissão 20 %.			7:000$000
			28:000$000
1 Premio de			10:000$000
2 Ditos	»	2:000$000	4:000$000
2 Ditos	»	500$000	1:000$000
5 Ditos	»	200$000	1:000$000
10 Ditos	»	100$000	1:000$000
25 Ditos	»	40$000	1:000$000
45 Ditos	»	20$000	900$000
910 Ditos	»	10$000	9:100$000
1,000 Premios			28:000$000
2,500 Brancos.			
3,500 Bilhetes.			

N. B.—Os premios maiores de 400$000 estão sujeitos ao desconto da lei provincial, e os maiores de 1:000$000 ao da lei geral.

Thesouraria das loterias, 17 de junho de 1864.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza,

Precisa-se de um caixeiro para taberna com alguma pratica, de 12 á 14 annos: na rua da Guia numero 42.

— Roga-se ao capitão Estevão José Paes Barreto de mandar pagar os alugueis da casa da rua da Palma, onde morou, e não pagou um só vintem, embora a mais de 6 mezes ficasse de pagar ditos alugueres, afim de evitar a continuação do executivo contra o mesmo requerido.

— Precisa-se alugar uma preta de meia idade para vender na rua e fazer algum serviço de casa, na rua do Pilar em Fora de Portas n. 90.

Pede-se ao digno juiz de capellas, que na vistoria requerida sobre as obras da igreja de N. S. da Boa-Viagem faça descriminar bem a parte dellas, que já existia antes da commissão para continua-las, da que se tenha feito posteriormente, dando-se valor á esta para se conhecer se já havia carencia dos 2 contos e tanto; e tambem examinar a acta do ajuste da obra em janeiro do corrente anno; e saber da causa, porque se quer excluir o thesoureiro, tendo sido elle nomeado um dos dous membros da commissão para gerencia das obras.

Um irmão.

— O abaixo assignado roga ao Sr. João Felix da Rosa de ir buscar uma carta que está no correio geral de Lisboa de seu sobrinho Firmino José Felix da Rosa.

Miguel Archanjo dos Santos.

— A pessoa que encommendou nesta typographia uns recibos para o thesoureiro do 9º batalhão de infantaria da guarda nacional de Olinda, queira manda-los buscar, visto ignorar-se sua residencia para se lhes mandar entregar.

— Arrenda-se o engenho Terra-preta na comarca de Nazareth, moente e corrente, e tambem vende-se a safra: quem o pretender dirija-se ao mesmo engenho ou na rua do Pocinho n. 69, no Recife.

— Tambem tem carta o Sr. Antonio Matheu Rangel em mão do escrivão do commercio Manoel Maria.

— Offerece-se uma senhora portugueza para ama de homem solteiro ou casa de pouca familia: quem precisar de seus serviços póde procurar á rua da Senzala Velha n. 112, terceiro andar.

AMA.

Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma casa de pouca familia; á tratar na rua das Larangeiras n. 5 primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua Imperial, sobrado n. 87.

— A pessoa que annunciou comprar uma casa no Manguinho ou Capunga, dirija-se ao pateo da matriz de Santo Antonio n. 8.

— Joaquim Ferreira de Araujo Guimaraes faz sciente ao respeitavel publico e principalmente ao corpo do commercio, que o activo e passivo da sua loja ficou a seu cargo.

— Precisa-se de um negro para ajudante de cozinha: no hotel Frovador, rua larga do Rosario numero 44.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.

Para a casa de saúde.
Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

ATTENÇÃO.

Muita attenção.

O abaixo assignado avisa a todos os seus devedores em geral, de maiores e menores quantias, assim como de letras ha muito vencidas, que venham no praso de 15 dias pagarem á rua Direita n. 91 os seus debitos, e se assim não o fizerem serão seus nomes publicados por este *Diario*, e depois executados sem distincções de pessoas; faço o presente annuncio para que depois não se queixem do—José Martins da Silva Borhes.

GRANDE LIQUIDAÇÃO NO GRANDE ARMAZEM DA EXPOSIÇÃO DE LONDRES

60 Rua da Cadeia do Recife 60

Thomaz Teixeira Bastos, tendo de partir para a Europa no dia 30 de junho, afim de tratar de sua saude, tem resolvido a vender barato e mais barato do que na Europa para liquidar todos os artigos inglezes, francezes e allemães existentes em seu armazem, como sejam: fazendas, miudezas, perfumarias dos mais acreditados fabricantes, relogios inglezes, excellentes correntes e correntões para relogio, aneis e botões para punhos com brilhantes, braceletes, oculos, face main e muitas outras obras, cutileria fina, como talheres para mesa e para sobre-mesa com cabos de metal fino, ditos do marfim e de outras qualidades, tesouras finas e canivetes, tesouras modernas para alfaiates, navalhas finas, lancetas e outros artigos, sortimento de bacias de metal para lavar o rosto e outros artigos, um rico chafariz de crystal para jardim ou meio de mesa de jantar, ricos quadros para salões, um excellente cofre de ferro bastante grande, crystaes finos como lustres, candelabros, lanternas com pingentes, copos, garrafas e muitas outras peças de gosto para adorno de consolos, porcelanas finas, como ricos jarros para flores, apparelhos dourados para chá e café, ditos para jantar, e muitas peças para enfeitar mesas, grande sortimento de estampas de santos e vistas de differentes cidades da Europa e outros proprios para sala de jantar, realejos grandes e pequenos, caixas com musica, ricas peças com machinismo para salas, instrumentos de magicas muito bem feitos, machinas de photographia para retratos de differentes tamanhos, machinas para fazer café, machinas para limpar tapetes e varrer o chão, bombas para jardim, pianos de tres cordas do afamado fabricante Peyel, camas de ferro com colchão elastico, grande sortimento de brinquedos finos para meninos, balões de papel transparente e lanternas coloridas para illuminações a moda de Paris, salva vidas para homens e senhoras feitas de borracha, proprias para quem toma banho em lugares fundos e muitos outros artigos e tudo será vendido muitissimo barato afim de liquidar-se inteiramente.

ARMAZEM DE FAZENDAS DE Custodio, Carvalho & Companhia.

27 RUA DO QUEIMADO 27

Superiores saias de fustão para senhoras a 5$.
Toalhas de linho para mesa a 3$500 e 4$.
Lencinhos para meninos um 100 rs.
Lenços brancos para algibeira a 2$ a duzia.
Toalhas para mão duzia 4$.
Bramante de linho vara 2$.
Filó de linho liso vara 500 rs.

Grande pechincha.

Peças de entremeios bordados a 1$.
Tiras bordadas a peça 2$.
Gollinhas de cambraiaa $600 e 800 rs.

O Sr. Ponce de Leon.

O Sr. Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon insiste em fazer persuadir ao publico, que eu me separei de sua companhia e lhe propuz acção de divorcio, sem que para isso tivesse motivo algum fundado, mas arrastada tão sómente por movimento estranho, chegando sua velleidade ao ponto de inculcar, que eu vivo sob a pressão da vontade de meus pais, e que só pelo invencivel temor que estes me inspiram é que ainda não me reconciliei ostensivamente com elle, quando alias, em particular, vivemos na melhor intelligencia. E de tudo isto tira elle motivo para me incommodar de novo, propondo-me uma acção rescisoria do divorcio, na qual allegou as mais revoltantes falsidades.

Pedia o decôro que eu me abstivesse de trazer á luz publica esta desgraçada questão, á que o Sr. Burgos tem procurado dar uma triste celebridade. Entretanto, forçada pelo indigno e insidioso procedimento do Sr. Burgos, venho, bem á meu pezar, fazer perante o publico as seguintes solemnes declarações, que serão repetidas sem in errupção, emquanto o Sr. Burgos não se convencer de que deve deixar-me viver tranquilla e socegada. Não quero, com meu silencio, dar uma apparencia de verdade ao romance que o Sr. Burgos inventou e espalha, e favorecer assim os seus tenebrosos planos.

Eis aqui as minhas declarações:

Sahi da companhia do Sr. Burgos e refugiei-me na casa paterna para lhe propor a acção de divorcio, não porque fosse á isso movida por vontade estranha, mas sim em razão dos incomportaveis martyrios por que me fez passar o Sr. Burgos, durante dez longos annos que vivemos juntos. Sahi de sua companhia por causa de suas repetidas e escandalosas infidelidades; sahi porque já estava cançada de soffrer toda a sorte de máos tratamentos; sahi porque a minha vida corria imminente perigo; sahi porque nem o meu corpo, nem o meu espirito tinham mais forças para supportar tão longo e insoffrivel tormento; sahi, finalmente, porque já tinha pago com usura o passo imprudentissimo, que déra, e de que muito me tenho arrependido, em casar-me, contra a vontade de meus parentes, com o homem mais refalsado que o céu cobre.

Em tudo quanto tenho feito á este respeito, meus pais não figuraram senão como meus naturaes protectores. Quem sabe que tive firmeza e resolução bastante, para casar-me, ainda menor, contra a vontade de meus pais, não acreditará certamente, que hoje, vinte annos depois de meu casamento, seja constrangida, por vontade de meus pais, a viver separada do Sr. Burgos. Elles, pois, não exerceram e nem exercem a menor violencia sobre a minha vontade, a qual nunca foi mais livre do que na resolução que tomei e conservo de viver completa e perpetuamente separada do Sr. Burgos Vivo tão satisfeita e feliz em companhia delles, quanto é possivel á uma pessoa, que tem muitos e grandes motivos de desgosto, e em todo o caso infinitamente mais satisfeita e feliz do que vivia na companhia do Sr. Burgos.

Faça, portanto, o Sr. Burgos, o que lhe suggerir a sua até hoje não igualada malicia. Finja a minha letra e assignatura, para inculcar que lhe escrevo cartas; diga que vivo opprimida por meus pais, mas que entretanto o estimo e almejo pela nossa reconciliação; compre testemunhas para irem depôr aquillo que lhes dá a estudar por escripto; prive-me da dôce satisfação de vêr meus filhos e de os ter em minha companhia; invente finalmente quanto á sua fertil imaginação parecer conveniente para attingir o fim á que se propõe. Com tudo isso, e concedendo mesmo que não houvesse justiça na terra, só poderia lograr o seu fim principal, que é annullar a sentença de divorcio, e restabelecer a communhão de bens, para ter o direito de participar da pequena herança, que me ha de vir por morte de meus pais, á quem Deos, por isso mesmo, para martyrio do Sr. Burgos, ha de conservar a vida por muitos annos.

E não conseguiria senão isso, pois que não haveria poder algum sobre a terra que me obrigasse a viver mais com um ente, á quem, por tantos e tão justos motivos, do fundo d'alma aborreço e despreso.

Thereza Adelaide de Siqueira Cavalcanti.

Vá a quem tocar.

Não é nos negocios do Estado, mas nos da familia, que a mulher deve mostrar o seu juizo e a sua prudencia, ella se torna mais interessante pelo seu pudor, modestia e candura, se amavel e virtuosa é ella, o objecto o mais encantador da natureza.

Se quando a mulher se irrita, muda de sexo, perde tambem a estima das pessoas sensatas, quando do faz fallar de si, na razão do bulicio que ella faz no mundo! Ella brilha quando é recatada, mas desde que trata de se deixar ver e conhecer por actos dignos de censura, despreza-se, e não se repara senão em seus defeitos.

(Maximas do C. Bastos.)

Grammatica ingleza e portugueza.

D. Appleton & C. livreiros, editores e importadores em New-York, Estados Unidos da America, acabam de publicar um novo methodo para os inglezes aprenderem a lingua portugueza por E. F. Granert. 1 vol. 12 mo.

Este livro, o melhor até hoje publicado é expressamente impresso para supprir á immensa falta que ha de uma grammatica ingleza e portugueza, para aquelles que fallam o inglez e que desejam aprender a lingua portugueza.

D. Appleton & C. são os editores das obras em hespanhol para educação muitissimo usadas no sul da America. Tambem publicam os melhores albuns para cartões de visita.

— Antonio José Leal Reis vai á Europa, e deixa encarregado aos Srs. Leal & Irmão a gerencia da sua casa commercial.

MONTE PIO ACADEMICO.

Por ordem do Sr. Dr. presidente convido a todos os Srs. academicos em geral que compareçam domingo (19 do corrente) no consistorio do convento de S. Francisco á reunião que deve ter lugar.

O 1º secretario,
Amancio C. de Cantalici.

Pedido á policia.

Acha-se fugido desde o dia 15 de junho o cabra escravo de nome Seraphim, com os signaes seguintes: corpo reforçado, altura regular, o rosto com marcas de bexigas, e tem o pé esquerdo defeituoso, levou chapéo de couro e diversas roupas de trabalho. A senhora do escravo é moradora na Soledade n. 22, e pede á policia e a todos os capitães de campo todo o interesse, que promette boa gratificação.

Isabel Gonçalves do Rego Barros.

Aluga-se

O sobrado de um andar da rua dos Burgos n. 29 no bairro do Recife: a tratar na rua da Cadeia numero 35.

— Perdeu-se o meio bilhete da loteria de N. S. da Boa-viagem n. 2698, garantido; no caso de sahir premiado, roga-se ao Sr. thesoureiro que não pague senão ao abaixo assignado; cujo bilhete não tem assignatura.

Francisco Antonio Vieira da Silva.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe, para casa de homem solteiro: na rua Direita n. 78, refinação.

Sr. Caim,

Respondo ao annuncio de 10 a 13 que puzestes.

Tenho a resposta que vos devia dar prompta, porém, como entre mouros ha christãos e pelos santos nós beijamos as pedras, por isto deixo de vos responder como queria, só sim direi alguma cousa a respeito dos orphãos desvalidos como dizeis e tambem recordando-vos pois sei que sois muito esquecido por isto vos lembro que haverá 3 mezes que vós seduzistes a escrava dos orphãos para que fosse se ter em Goianna com o juiz e que esta pedisse mudança de tutor o que esta muito bem o fez insinuada por vós e do que resultou que fui citado por um mandado do mesmo juiz para prestar contas o que promptamente fui presta-las, haverá um mez, isto foi na éra em que vós pretendias ficar com a ilha e que não pudestes, e o digno juiz julgou por sentença as minhas contas e mandou-me que continuasse, então fez-me entrega da dita negra, agora sobre vós dizeres que o orphão pastora gado, isto nasce de vossa inveja Sr. Cahim, pois tenho um homem para este fim comer e vestir mal, isto é em razão das posses do pobre tutor e ainda mesmo assim tende-vos assentado muitas vezes nesta humilde mesa com o tutor e os mesmos orphãos, sôbe illudir a Santa Casa da Misericordia como dizeis nada fizestes por esta nunca possuir criação de gado e sobre illudir o publico não percebo, pois não tenho rabo de palha e se o tenho tocae fogo, em fim aconselho-vos que façaes sacrificio por vós e uma vez cada dia levantae as vistas aos céos que haveis de ser valido e não para o que os mais mettem na bocca dos seus filhos. O rendeiro da ilha

Francisco Gomes Ferreira de Sá Leitão.

— Do engenho Giquiá furtaram em dias deste mez, um burro, ruço pombo, não é grande e tem algumas pisaduras nas costas, cujo ferro é uma letra—d—já não é novo: quem o entregar á rua Nova n. 32, ou na rua do Crespo n. 19, será bem recompensado.

Monte Pio Portuguez:

A directoria provisoria, tendo já confiado a uma commissão o trabalho da organisação dos estatutos julga todavia conveniente scientificar desde logo a todos os seus compatriotas o seguinte:

1.º Só serão socios effectivos os cidadãos portuguezes.

2.º A joia será de 10$ e a mensalidade de 500 rs.

3.º Os socios terão direito aos beneficios da sociedade quando (achando-se desprovidos de recursos) estiverem desempregados, doentes ou presos.

4.º Aquelles que, por motivos graves ou molestia perigosa, tiverem necessidade de se ausentar, serão pagas as despezas de transporte com commodidade e decencia, ou para outras provincias do imperio, ou para paiz estrangeiro.

5.º Fallecendo qualquer socio, far-se-lhe-ha um enterro decente, se elle não deixar meios para isso.

6.º A sociedade prestará igualmente soccorros, em quanto o necessitarem, ás viuvas e filhos menores dos socios que fallecerem em penuria.

Apresentando esta idéa geral dos fins que a sociedade tem em vista, e havendo officiado ás commissões nomeadas nos diversos bairros desta cidade para lhes pedir o seu valioso auxilio na acquiação de socios, a directoria tudo espera da leal coadjuvação e do acrisolado patriotismo dos illustres cavalheiros a quem se dirigio, e de todos os seus compatriotas em geral.

Além das pessoas nomeadas, qualquer cidadão portuguez que pretender contribuir para o desenvolvimento de tão util associação angariando assignaturas e demonstrando assim o interesse que lhe merecem as cousas da nossa chara patria, poderá para esse fim obter listas impressas, dirigindo-se ao Gabinete Portuguez de Leitura, ou a casa do secretario, rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

A todos, em geral, que receberem listas, roga a directoria o especial obsequio de as devolverem opportunamente, ou acompanhadas de officio, ou simplesmente assignadas, para a directoria ter sciencia dos cavalheiros a quem lhe cumpre tributar os seus agradecimentos.

Recife, 3 de junho de 1864.

José da Silva Loyo,
Presidente.
Joaquim Gerardo de Bastos,
2º secretario.

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

MUTILADO

CASA DA FORTUNA.
AOS 6:000.000
Bilhetes garantidos
A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado tendo vendido nos seus muito felizes bilhetes garantidos os dous quartos de n. 394 com a sorte de 3:000$ e os meios n. 25 e 2714 com a sorte de 500$ e outras sortes de 200$, 100$, 40$ e 20$, da loteria extraordinaria que se acabou de extrahir a beneficio da igreja de S. Pedro, convida aos possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios sem os descontos das leis em seu estabelecimento á rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto á venda os novos e felizes bilhetes garantidos a beneficio da igreja de Nossa Senhora da Boa-Viagem que se extrahirá sexta-feira 18 do corrente pelo novo e excellente plano approvado.

Preços.

Bilhetes inteiros	7$000
Meios.	3$500
Quartos.	1$900

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	6$500
Meios.	3$250
Quartos.	1$700

Manoel Martins Fiuza

— Affonso Guerra, subdito italiano, vai para a Italia.

— Manoel Raymundo Penaforte, solicitador provisionado pelo Exm. Sr. presidente do tribunal da relação e do commercio, póde ser procurado para o exercicio de suas funcções na rua do Livramento n. 25, segundo andar, das 7 ás 9 horas da manhãa, e das 3 horas ás 5 da tarde.

— Fazem-se bolos de bacia de todas as qualidades, e armam-se bandeijas com a maior promptidão e aceio a contento das encommendas, por preços muito em conta : na rua de Santa Rita n. 10.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, autorisado pelo Banco Mercantil Portuense, e na ausencia do Sr. Joaquim da Silva Castro, saca effectivamente por todos os paquetes sobre as praças de Lisboa e Porto, e mais lugares do reino, por qualquer somma á vista, e a praso ; podendo, os que tomarem saques a praso, receberem ávista, no mesmo Banco, descontando 4 0|0 ao anno: na loja de chapeos da rua do Crespo n. 6, ou na rua do Imperador n. 63, segundo andar.—José Joaquim da Costa Maia.

Attenção.

Precisa-se de um escravo para o serviço interno e externo, ou de um criado para o mesmo fim : na rua do Queimado n. 29.

— Precisa-se alugar uma escrava para lavar e engommar, e fazer o serviço interno de uma casa de pouca familia; quem a tiver, dirija-se á Santo Amaro, casa de C. L. Cambrone.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba cozinhar e engommar : quem a tiver, dirija-se á rua po Trapiche n. 4, que achará com quem tratar.

ALUGUEL.

Precisa-se alugar uma preta escrava de meia idade para o serviço de pouca familia : na rua do Livramento n. 31, segundo andar.

JORGE VICTOR JUNIOR
Professor de piano
Rua Nova n. 25.

— Perdeu-se uma tira de couro que serve de coberta de um cabriolet, o que parece ter tido lugar desde o arco da Conceição até a rua da Aurora : quem o achou fará especial favor manda-lo ao largo da Assembléa, armazem de assucar. que se gratificará.

Aviso importante.

Os administradores da massa fallida de Francisco Gomes Castelão, estabelecido que foi com loja de louça e loja de calçado na rua do Rosario, fazem saber aos senhores devedores da mesma massa, que vão proceder a cobrança amigavel das dividas até o fim do corrente mez, depois do que procederão judicialmente ; por isso rogam aos mesmos senhores devedores de virem pagar seus debitos na rua da Cadeia n. 57. Outro sim, constando á administração que o Sr. Antonio José Moreira Pontes que foi caixeiro do fallido, se diz anda cobrando dividas pertencentes á loja de calçados (da qual os livros nunca appareceram no escriptorio e casa do fallido) previnem aos respectivos devedores de não pagarem por ser o mesmo Sr. Pontes incompetente para receber dividas de uma loja que lhe não pertencia, e promettem continuar na indagação do lugar onde se occultam taes livros, para procederem como é de lei, e não deixarem passar um abuso, cujo exemplo é funestissimo pelas circumstancias mysteriosas em que se acha e tem estado envolto ; até que talvez um dia se descubra a subtracção illegal, punindo-se o procedimento de quem guarda em seu poder a escripturação de dita loja de calçados.

— Precisa-se de uma ama secca para andar com uma criança : na rua do Trapiche n. 11, hotel.

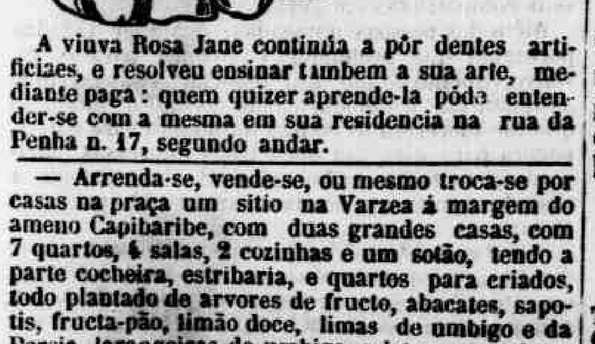
— Precisa-se de uma ama que seja forra para comprar e cozinhar em casa de pouca familia : na rua do Queimado n. 22, fabrica de chapeos de sol.

— Aluga-se uma escrava para o serviço diario de uma casa : a tratar na rua de Apollo n. 35, terceiro andar.

— Precisa-se de uma ama livre ou escrava que engomme bem, cozinhe, lave e faça todo o serviço interno de uma casa de familia : na rua Direita numero 90.

Fabrica Conceição da Bahia.

Andrade & Rego, recebem constantemente e tem á venda no seu armazem n. 34 da rua do Imperador, algodão d'aquella fabrica, proprio para saccos de assucar, embalar algodão em pluma etc., etc., pelo preço mais razoavel.



A viuva Rosa Jane continúa a pôr dentes artificiaes, e resolveu ensinar tambem a sua arte, mediante paga : quem quizer aprende-la póde entender-se com a mesma em sua residencia na rua da Penha n. 17, segundo andar.

— Arrenda-se, vende-se, ou mesmo troca-se por casas na praça um sitio na Varzea á margem do ameno Capibaribe, com duas grandes casas, com 7 quartos, 4 salas, 2 cozinhas e um sotão, tendo a parte cocheira, estribaria, e quartos para criados, todo plantado de arvores de fructo, abacates, sapotis, fructa-pão, limão doce, limas de umbigo e da Persia, larangeiras de umbigo, seletas, tangerinas, etc., um grande cafesal com fructas, jaqueiras, mangueiras, coqueiros, dendezeiros, com mais no fundo uma casa de taipa, e bem assim mais 4 casas de tijolo acabadas de pouco tempo, com frente para o nascente, muito frescas, tendo cada uma 2 salas, 2 quartos e cozinha fóra : os pretendentes dirijam-se á rua do Queimado n. 27, loja de fazendas dos Srs. Custodio & Carvalho.

— Aluga-se uma escrava de meia idade para vender na rua e fazer algum serviço de casa : na rua do Pilar n. 90, em Fóra de Portas.

Grande
fabrica

de fogos de artificio, da viuva Rufino, situada na estrada de João de Barros; nesta fabrica apromptase toda e qualquer encommenda destes artigos com o maior esmero e presteza, seja para dentro ou fóra da provincia : recebem-se as encommendas no armazem da bola amarella, no oitão da secretaria de policia.

DENTISTA DE PARIS
19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Aluga-se um sitio na estrada da Ponte de Uchoa e a margem do rio, pouco adiante do Illm. Sr. commendador Nery Ferreira, tendo banheiro, palanque, galinheiro e outras acommodações ; e outro dito no Monteiro, em frente ao oitão da igreja : a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, rua do Crespo n. 15, ou estreita do Rosario numero 32.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro, prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto, e igualmente se dirá quem dá dinheiro a premio.

ATTENÇAO.

Precisa-se de 600$ a premio com hypotheca em uma parte de um sobrado : quem pretender, dirija-se á rua Nova n. 30, officina de marmore, que se dirá quem faz o dito negocio.

COMPRAS.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas paga-se bem: na loja de bilhetes da praça da Independencia n. 22.

Compram-se

as seguintes cadernetas do *Archivo Pittoresco* de Lisboa :

5º anno, de 1862
Ns. 3, 4, 6, 8, 9 e 12.
6º anno, de 1863
Ns. 7, 8 e 10.

Dirigir-se á rua Bella n 37, sobrado de 2 andares, a qualquer hora da tarde.

— Compra-se um moxo para piano : na rua do Cabugá n. 11, botica.

— Compra-se o periodico *Liberal Pernambucano* n.. de 15 de julho de 1858 : na rua do Queimado n. 38, escriptorio.

— Compra-se uma escrava que tenha de 25 á 30 annos, que cozinhe e engomme com alguma perfeição : a tratar na rua da Senzala Velha numero 94.

VENDAS.

— Vendem-se caixões vasios a 1:760 cada um : na rua das Cruzes n. 44.

— Vendem-se cinco volumes do Archivo Pitoresco, sendo quatro encadernados, e o ultimo em cadernetas : na travessa da Matriz de Santo Antonio n. 14.

Feijão a 6$000.

Vendem-se saccos com 22 cuias de feijão mulatinho e rajado, pelo barato preço de 6$, pechincha igual á tempos não apparece neste mercado, portanto cheguem ao barato antes que se acabe : na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

— Vende-se a taberna sita na rua de Hortas n. 106 : a tratar na mesma.

Sal do Assú

A' bordo da patacho *André*, defronte do Forte do Matto ancorado : á tratar á bordo ou na rua do Vigario armazem Naval n. 1.

LUVAS DE PELLICA
Para homens, mulheres e meninas.

A Aguia-branca, na rua do Queimado n. 8 recebeu luvas de pellica, para homens, mulheres e meninas.

— Vende-se o deposito de charutos da rua do Fogo n. 18 : a tratar no mesmo.

Rapé, rapé.

Duarte Pereira & C. com armazem de louças, vidres, etc., etc., na rua do Crespo n. 16, acabam de receber pelo ultimo vapor a costumada e fresca pitada do princeza de Petropolis, em libra neste estabelecimento e a retalho : na rua larga do Rosario n. 38, loja da Aurora.

S. João, S. Pedro e Sant'Anna.

Sortes avulsas em meias folhas e folhas de papel, contendo um grande numero de sortes proprias para cortarem-se, livros e cadernos contendo differentes maneiras de tirar as sortes, tudo pelo preço mais commodo possivel : na rua do Imperador n. 15.

SEBOLAS

soltas a 1$ o cento, e em molhos a 1$200 : no caes da alfandega, armazem n. 3.

— Folha de ferro galvanisado para telhado : na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Bastos.

Folha de Flandres.

Grande sortimento de folha de Flandres : na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Bastos.

Farinha de mandioca superior

em saccos grandes : vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

— Batatas novas, chegadas hontem de Lisboa : vende-se no armazem do Annes e Gonçalves Rosa & Irmão.

— Vende-se doce de cajú, mangaba e limão tanto seco como de calda, e de outra qualquer qualidade : na rua de Mathias Ferreira em Olinda n. 12, assim como se preparam bonitos doces para encommendas e se enfeitam bandeijas.

Farinha de mandioca

ensacada e da melhor que ha : vende Miguel José Alves no seu escriptorio, casa n. 19 da rua da Luz

ATTENÇAO

Salitre refinado. superior qualidade, vinho Bordeaux, differentes qualidades, mais barato que em qualquer parte : no armazem de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48.

RELOGIOS,

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario, n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool, e tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos

BOTICA BARTHOLOME & C.
Rua larga do Rosario n. 34
Vende :

Todos os remedios do Dr. Chable.
Capsulas e injecção ao matico.
Injecção Faugás
Pilulas do Dr. Allan.
Pilulas do Dr. Laville.
Pilulas do pobre-homem, excellentes contra rheumatismo.
Pilulas para sezões.
Pilulas e unguento Hollovay.
Phosphato ferro de Lerrás.
Todos os remedios de Kemp : pastilhas, pilulas, anacahuita, salsa de Bristol, etc. etc.
E muitos outros medicamentos e especialidades que sempre se encontrarão em dita botica.

MILHO
novo e farello.

Vende-se milho novo e farello por preço mais commodo do que em outra qualquer parte : no armazem de Joaquim Francisco de Alem, no Forte do Mattos.

Fogões economicos
americanos.

Vendem-se na fundição da rua do Brum n. 84, a 10, 15, 20, 25 e 30$ cada um ; é baratissimo.

Até que chegou

um grande sortimento de bico e renda preta de novo modelo chamado (guipú) o melhor que se pode desejar neste artigo e que se vende muito barato : na loja do gallo vigilante rua do Crespo n. 7.

— Na rua do Vigario n. 11, escriptorio de M. J. Ramos e Silva & Genros, tem para vender o seguinte ;
Superior vinho do Porto em barris de 10.
Idem idem idem em caixas.
Cera de Lisboa em velas.
Ricos e elegantes pianos.
Balanças decimaes.
Algodão da Bahia para saccos e roupa de escravos.

Vinho do Porto superior

em caixas de uma e duas duzias : tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

ATTENÇÃO.
Para a festa de Santo Antonio, S. João, S. Pedro e Sant'Anna.

Para fazer bolos, vende-se massa com toda limpeza e perfeição : na abobada da Penha, janella que tem tres frascos de vidro n. 37 ; e igualmente tem mandioca, e vende-se tanto em porção como a retalho.

O RIVAL
SEM SEGUNDO
Rua do Queimado n. 49 e 55 está acabando a pechincha.

Peças de bico com 10 varas a 200 rs.

PARA S. JOÃO.

Machinas de differentes tamanhos de papel de seda coloridas e transparentes e lanternas coloridas de varias formas, proprias para os festejos de S. João : no armazem da Exposição de Londres n. 60, na rua da Cadeia do Recife.

o manual do plantador do algodão, por Turner, contendo os seguintes capitulos :

1º Methodos ordinarios da cultura do algodão.
2º Systema aperfeiçoado da cultura do algodão pelo Dr N. B. Cloud.
3º Historia natural do algodão, suas especies, e variedades.
4º Molestia e insectos destruidores do algodão.
5º Analyse da planta de algodão com relação a applicação dos estrumes, etc.
6º Consumo do algodão e trafico do algodão.
7º Historia do algodão e do engenho de algodão.

É esta obra uma compilação dos artigos de jornaes de agricultura, e em geral dos melhores escriptos que nestes ultimos annos tem sabido á luz nos Estados do Sul da União Americana ácerca da cultura, producção, commercio, historia natural, analyse chimica, e tudo mais quanto diz respeito á este importante genero de producção agricola. Pode-se dizer que é este *Manual* a obra mais completa que existe sobre a materia, sendo ao mesmo tempo theorico e pratico, e encerrando todas as noticias relativas á semelhante assumpto.

Vende-se a 6$ o exemplar, na livraria de M. F. de Faria & Filho, praça da Independencia numeros 6 e 8.

O Livro do Povo,

obra adoptada para o uso das escolas primarias da provincia, contendo : vida de Nosso Senhor Jesus Christo, o vigario, fabulas, o bom homem Ricardo, quadrupedes uteis, moral pratica, o professor primario, Simão de Nantua, maximas e pensamentos, da hygiene, receitas necessarias, o Brasil : vende-se no Recife, na livraria de M. Figueiroa de Faria & Filho, praça da Independencia ns. 6 e 8.

NOVA FABRICA
DE
LICORES E PERFUMARIAS
A' rua do Amorim, n. 12.
Por varejo e atacado.

N'este novo estabelecimento encontrarão sempre os freguezes todas as qualidades de bebidas espirituosas, fabricadas com todas as regras d'arte, e por isso livres de ser nocivas ; o que não acontece com as que são fabricadas sem methodo e pelas receitas que os charlatães annunciam vender, pois, como já temos tido occasião de vêr, vendem licôres coloridos com substancias venenosas, como seja o licôr de rosa colorido com vermelhão (*Bi-oxido de chumbo*) e o de amendoas colorido com amarello francez (*bi-chromato de chumbo*) Encontrarão algumas perfumarias de superior qualidade e commodas em preço. Tudo se venderá por preços muito razoaveis, trazendo os freguezes os meios que a todos habilitam a comprarem barato.

Aprompt am-se encommendas com brevidade e rigorosamente bem acondicionadas, tanto para dentro da provincia, como para fóra della.

BEBIDAS ESPIRITUOSAS.
Licôres de todas as qualidades em garrafas pretas.
Dito, dito, em garrafas brancas.
Genebra igual a hollandeza.
Dita de laranja superior.
Aguardente d'aniz.
Dita de hortelãa pimenta.
Dita do reino superior.
Dita de flôr de laranja, recommendavel por ser estomachica.
Dita de canella.
Alcool de 35º a 38º—Cartier.

PERFUMARIAS.
Agua de Colonia commum.
Dita ambreada.
Dita almiscarada.
Dita das Nymphas.
Banha em latinhas de quatro onças proprias para as familias economicas.
Banha para tingir de preto os cabellos, e que não suja os lenços brancos.
Leite virginal em garrafinhas, proprio para os Srs. barbeiros e cabelleireiros e uso domestico. Beneficia a cutis e tira as manchas da pelle.
Extractos variados ; banha em vasos dourados, e extractos finos em frasquinhos ricos.

BOTICA E DROGARIA
DE
Francelino Ferreira Crespo,
GOIANNA.

Vende-se :
Salsa parrilha de Bristol.
Pilulas assucaradas de Kemp.
Pastilhas assucaradas de Kemp.
Agua florida de Murray & C.
Peitoral de anacahuita.
Xarope de citrato de ferro de Chable.
Elixir citro lactato de ferro.
Injecção de Brow.
Pilulas americanas contra sardas.
Pilulas purgativas de Dehant.
Pilulas do Dr. Aleron.
Pilulas da vida.
Xarope vegetal de Penedo.
Prompto alivio.
Pilulas reguladoras.
Xarope alcoolico de velame.

A Aguia branca na rua do Queimado n. 8 recebeu :

Talagarça, seda frouxa, e froco para bordar.
Linhas e agulhas para crochet.
As afamadas agulhas parisiense, imperial e Victoria.
Carteiras com agulhas de igual superioridade.
Agulheiros e dedaes de marfim e madreperola.
Retroz em carriteis.
Alfinetes brancos e pretos em caixinhas.
Tesouras finas de aço pollido para unhas e costura.
Canivetes com lima, e folha pequena para limpar unhas.
Pinceis finos cabo de osso e marfim para barba.
Escovas finas dito dito dito e madreperola para limpar dentes.
Ditas ditas dito de madreperola para limpar pentes.
Pentes de marfim para alisar e tirar piolhos.
Ditos de dito com chapa de metal para limpar os mesmos.
Facas de marfim para papel.
Raspadeiras com molla e cabo de marfim.
Pastas pretas e coloridas para papeis.
Linhas pretas lustrosas, a melhor que se póde encontrar para machinas, em carreteis de 200 jardas.
Papel para folhas. e rosas, tendo algum rafado.
Folhas avelludadas e de panno para dita.

Botões de cornalina
e outras qualidades para coletes

A Aguia branca acaba de receber um novo e variado sortimento daquelles apreciados botões de cornalina brancos e encarnados, chatos e redondos para coletes, cujas abotoaduras continuam a ser vendidas pelo commodo e inalteravel preço de 2$ cada uma.

Além desses recebeu tambem outros de madreperola, massa e osso, com differentes moldes para o mesmo fim.

Já se vê, pois, que o pretendente munido do dinheiro achará sortimento á vontade na rua do Queimado loja d'Aguia branca n. 8.

SAPATOS DE BURRACHA
a 1$000, 1$500 e 2$500 o par
na rua do Queimado loja d'Aguia-Branca n. 8.

BAUSINHOS E CAIXINHAS
com perfumarias.

Na rua do Queimado n. 8 loja d'Agua-Branca, os freguezes munidos de dinheiro encontrarão, bonitos bausinhos cobertos de couro e com 6 frasquinhos de extractos por 1$500 cada um, e outros cobertos de papelão com 9 frasquinhos por 2$000 um; caixinhas com 6 frasquinhos de ditos por 1$000 uma, outras com 12 ditos por 2$000 uma, outras com 3 ditos, cuja coberta parece tartaruga, a 1$500 cada uma, e outras com pastilhas de cheiro a 500, 1$000 e 2$000.

Canivetes finos de cabo de madreperola e duas folhas.

Por estarem tocados de ferrugem vendem-se a 500 rs. canivetes finos com cabo de madreperola e duas folhas : na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 8.

Envelopes bordados e cartões com beiras douradas,

Na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 8, achavam-se á venda bonitos envolopes bordados e cartões com beiras douradas, tendo de uns e de outros, maiores e menores, proprios para participações de casamentos, bailes etc.

Completo sortimento de fitas finas, lisas e lavradas.

A aguia branca recebeu um grande e completo sortimento de fitas de diversas larguras e qualidades, tanto lisas como lavradas, e em todas ellas conhece-se a superioridade da fazenda, notando-se nas lavradas o bom gosto dos novos e lindos desenhos, isso tanto nas matisadas como nas brancas, e pela commodidade dos preços o pretendente que se dirigir munido de dinheiro á rua do Queimado loja da aguia branca n. 8, será bem servido.

Capachos inglezes.

Na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 8 vendem-se bons capachos inglezes, os quaes além de bonitos são de immensa duração, pelo que se tornam baratos pelos preços de 4$, 5$, 6$ e 7$ cada um.

Cartas francezas.

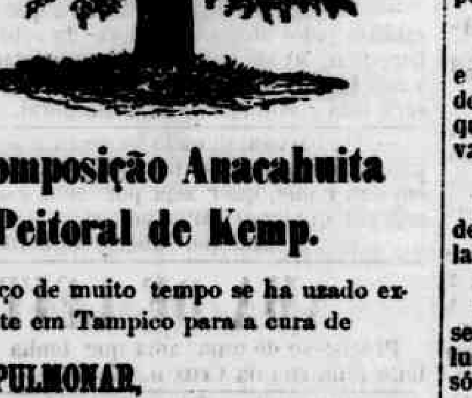
A aguia branca, na rua do Queimado n. 8, recebeu um novo sortimento de finas cartas francezas com beiras douradas e brancas, e as está vendendo baratamente a dinheiro á vista.

Objectos de phantasia vindos para a aguia branca.

A aguia branca recebeu novos e bonitos objectos de phantasia, alguns dos quaes nunca vistos aqui, sendo :
Bonitos adereços completos feitos de perolas falsas
Ditos ditos de pedras, por cuja perfeição e bom gosto quasi se não distinguem das verdadeiras.
Lindas pulseiras de mosaico.
Dita dita de perolas falsas tanto para senhoras como para meninas.
Dita de chapa de crystal com listas douradas.
Dita de cornalina branca, azul etc., etc.
Bonitos alfinetes e anneis para gravatas.
Bonitos pentes de concha, obra de apurado gosto.
Outros travessos com pedras para meninas.
Bellas guarnições de pentes dourados, ornados com caixos de uvas, feitos de aljofar, obra sublime.
Outras igualmente bellas, todas de fino dourado e com pedras.
Outras a tartarugadas, nada inferior a aquella.
Voltinhas de aljofar branco e de côres com cruzes de pedras.
Esses e outros muitos objectos acham-se a venda na rua do Queimado, loja da aguia branca, n. 8

Um Descobrimento Espantoso!

O Mundo Scientifico unanimamente o approva.



A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp.

Por espaço de muito tempo se ha uzado extensamente em Tampico para a cura de

TISICA PULMONAR,
CATARRHO, ASTHMA,
BRONCHITE, TOSSE CONVULSA,
CRUPO OU GARROTILHO, e
Inflammações da Garganta e do Peito,

e isto com um resultado tão feliz e verdadeiramente assombroso o páo ou madeira d'uma arvore á que chamão ANACAHUITA, e que só se encontra no Mexico.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp é um *Xarope delicioso*, inteiramente differente na sua composição de todos os mais Peitoraes e Expectorantes manufacturados de fructos astringentes, cascas e raizes, &c., o mesmo não contem nenhum *Acido Prussico* ou outros quaesquer ingredientes venenosos.

Todas as molestias e affecções da garganta e dos pulmões desapparecem como por um magico encanto, mediante a acção deste incomparavel e irresistivel remedio.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

— Vende-se doce de cajú secco por preço commodo : na rua dos Pires n. 22.

ATTENÇÃO

O Vigilante está alerta, não lhe era permettido deixar passar desapercebido sem que não désse o seu canto afim de annunciar ao respeitavel publico o grande sortimento de galantarias do melhor gosto propriamente para qualquer mimo, que acaba de chegar neste ultimo paquete, assim como muitos outros objectos que recebe por diversos navios, tanto de sua conta como de consignação, que está resolvido a vender por preços muito baratos para vender muito e ganhar pouco, e dar extracção ao grande deposito que tem, que espera merecer a protecção do respeitavel publico, empregando para isso todas e as melhores diligencias para que fiquem satisfeitos : isto só no Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricas porta-joias.

Cofre de muito gosto por	16$000
Cestinhas transparentes, forradas de madreperola por	18$000
Lindas jardineiras	10$000
Ricos cofres com camapheu	10$000
Lindas caixinhas com pedras brancas	10$000
Lindo balão com calunga dentro tambem para joias	16$000
Tambalier para ditas	9$000
Cestinhas idem idem	6$000
Cosmorama idem idem	6$000
Urnazinha	6$000

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos porta-bouquetes de diversos gostos e preços : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos sintos

com bolcinhas ao lado a 10, 12 e 15$, ditos sem bolça, porém do mesmo gosto, a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ricas fivelas avulsas para sintos, o melhor que se póde encontrar, a 1$500, 2$, 2$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cabazes ou cestinhas.

Até que chegaram as desejadas cestinhas ou cabazes para as meninas trazerem no braço, o mais rico possivel, a 2$500, 3$500, 4, 5, 7 e 10$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes.

Neste artigo tem um grande sortimento, tanto para alisar como para atar cabello, o mais lindo que se póde desejar, assim como de arregaçar cabello, tanto de borracha como de tartaruga, com enfeite e sem elle para meninas : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes

Tambem chegaram os riquissimos pentes de concha de tartaruga e de massa fina, que se vende por 2$, 3 e 5$: só no Vigilante, rua do Crespo numero 7.

Leques.

Riquissimos leques de madreperola, tanto para senhora como para mocinhas, pelo barato preço de 12 e 14$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Mais leques.

Com pequeno defeito, leques de sandalo, por barato preço, a 8$ e 10$, chinezes, muito bonitos, tambem por barato preço de 4 e 5$, bentarallas muito bonitas tambem por barato preço de 4 e 5$, leques de charão tambem por 4$, tudo isto para acabar, perdendo-se talvez 80 0|0 : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pulseiras.

Lindas pulseiras de contas e de missanga, cores muito lindas e de muito gosto a 1$ e 1$200.

Para segurar manguitos.

Tambem chegaram as liguinhas estreitinhas de borracha que as senhoras tanto precisam para segurar os manguitos por ser muito commodo e muito barato, a 320 o par : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sapatinhos e meias de seda.

Riquissimos sapatinhos de seda e de merinó enfeitados, assim como meiaszinhas de seda, gorrazinhas e touquinhas para as criancinhas se baptisarem : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Carretas.

Riquissimas carretas de madreperola proprias para qualquer presente, pelo baratissimo preço de 1$500 e 2$.

Voltinhas.

Lindas voltinhas de perolas falsas com cruzinhas fingindo brilhantes, assim como cruzinhas avulsas e voltinhas, pelo barato preço de 1$ e 1$200, as cruzes avulsas a 400 rs. : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Golinhas.

Riquissimas golinhas e manguitos, o melhor gosto possivel, a 2$, 2$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites para senhora.

Riquissimos enfeites com laço e sem laço e de outros muitos gostos a 1$, 1$500 e 3$: só no Vigialnte, rua do Crespo n. 7.

Trancelins.

Lindos trancelins de cabello para relogio ou lunetas, pelo baratissimo preço de 1$500, ditos de retroz a 200 rs.

Babadinhos entremeios.

Riquissimos babadinhos entremeios com lindos desenhos tapados e transparentes, pelo baratissimo preço de 1$200, 1$500, 2$ e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilhas.

Grande sortimento de cascarrilhas de diversas larguras, assim como galãozinho e trancinhas proprias para enfeites : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas.

Grande sortimento de fitas de diversas larguras e qualidade, por preços que admiram aos compradores, havendo fitas largas proprias para sinteiros que se póde vender a 300 rs. a vara, e peça de 3 varas a 2$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lãa.

Fitas de lãa de todas as qualidades, proprias para debrum de vestido a 700 rs. a peça : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos espelhos,

Riquissimos espelhos com moldura dourada e sem ella de 8$, 10, 12 e 14$, assim como com columnas de differentes tamanhos a 2$, 3, 4, 5 e 6$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos jarros e figuras.

Riquissimos jarros e figuras de porcelana fina para enfeite de sala, sendo o melhor gosto que aqui tem apparecido : só no Vigilante.

Para pós de arroz.

Riquissimos vasos com boneca para pós de arroz, cousa de muito gosto a 1$500 e 2$, assim como pacotes só com os pós a 320 rs. cada um : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Perfumarias.

Grande sortimento de extractos e banhas, pomadas, assim como os lindos copos ou vasos com distinctivos e offerecimentos ás sinhazinhas, dos melhores e mais afamados autores de Paris e Inglaterra, assim como os grandes copos de banha japoneza a 2$ e a 1$; assim como outros objectos que não é possivel por hoje annunciar, e á vista dos freguezes se fará todo negocio : na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Vende-se uma parte do engenho S. João na freguezia de Serinhãem, distante duas legoas da estação da Gamelleira : os pretendentes dirijam-se á rua do Caldeireiro n. 42, ou na estação da Trombeta, a fallar com Francisco de Assis Vasconcellos, que se explicará o negocio, e as vantagens que se offerece, não deixarão os pretendentes de fazer negocio.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que em qualquer parte.

Attenção

O dono da loja do Beija-flor, na rua do Queimado n. 63, acaba de abrir um outro espaçoso estabelecimento de miudezas na mesma rua n. 69, por isso avisa aos seus freguezes e amigos, que nestes dous estabelecimentos encontrarão sempre grande sortimento de miudezas, perfumarias e objectos de gostos ; e venderá sempre mais barato que outro qualquer, como abaixo se verá.

Pentes dourados de travessa.

Delicados pentes dourados de travessa para meninas a 1$500 cada um, ditos sem ser dourados a 500 rs. cada um : nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Voltinhas de aljofares.

Lindas voltinhas de aljofares com cruzes de pedrinhas imitando a brilhantes a 1$ cada uma : nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Luvas de Jouvin

Chegaram pelo ultimo vapor as desejadas luvas de Jouvin de todas as cores, tanto para homens como para senhoras : nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Talheres para meninos.

Vendem-se talheres de cabo de balanço para meninos a 280 rs. o talher : nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Colheres de metal principe.

Vendem-se colheres de metal principe muito finas para sopa a 3$600 e 4$400 a duzia, ditas para chá a 2$ e 2$400 a duzia, ditas para assucar a 500 rs. cada uma, ditas para terrina a 2$ cada uma, e só quem vende por estes preços é as lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos oitavados a 2$800 a duzia, ditas cravadas, cabo preto e branco a 3$ a duzia, ditas de balanço de 1 botão finas a 5$200 ditas de 2 botões muito finas a 6$500 a duzia, ditas de 1 botão para doces e fructas a 5$ a duzia, ditas de 2 botões a 5$200 a duzia : nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Tiras bordadas.

Vendem-se tiras bordadas, a peça a 1$100, 1$200 e 1$300 : nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Babados bordados.

Vendem-se babados bordados de varias larguras a peça a 1$600, 1$800, 2$, 2$200 e 2$400 : nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Lindos sapatinhos.

Vendem-se lindos sapatinhos para baptisados de crianças a 1$500 e 2$ o par : nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Botões para punhos.

Vendem-se botõezinhos de madreperola e de marfim para punhos a 320 rs. o par, ditos encarnadinhos a 120 rs. o par : nas lojas do Beija-fler, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Fitas para debrum de vestidos.

Vendem-se fitas de lãa de todas as cores para debrum de vestido a 900 rs. a peça, ditas pretas de seda a 1$100 a peça : nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Fitas brancas para debrum.

Vendem-se peças de fita branca de linho para debrum a 400 rs. a peça : nas lojas do Beija-flor na rua do Queimado ns. 63 e 69.

Ricas fitas lavradas.

Vendem-se muito ricas fitas lavradas para sinto de senhora e meninas : nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Espelhos de jacarandá.

Vendem-se espelhos de columnas, de jacarandá, a 3$ e 4$500 cada um, ditos de madeira amarella a 2$400 e 2$800 : nas lojas do Beija-flor, na rua do Queimado ns. 63 e 69.

Fitas de velludo estreitas.

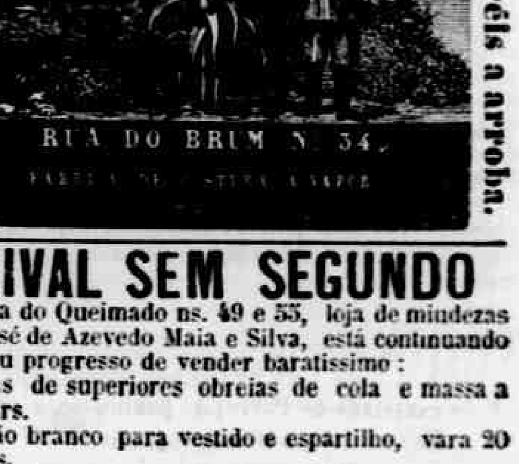
Vendem-se fitinhas estreitas de velludo para enfeite de vestido a 900, 1$ e 1$200 a peça : nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Tranças de lãa para bordar.

— Vendem-se trancinhas de lãa pretas para bordar camisinhas e vestidos a 80 e 160 rs. a pecinha, ditas brancas com 40 varas a 600 rs. a peça, e outras muitas cousas que se tornarão enfadonho menciona-las, pois só com a vista se poderá ver o grande sortimento das lojas do Beija-flor, na rua do Queimado ns. 63 e 69.

ou fina a vontade do comprador

Farinha de milho grossa



a 2$000 réis a arroba.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está continuando no seu progresso de vender baratissimo :
Caixas de superiores obreias de cola e massa a 40 rs.
Cordão branco para vestido e espartilho, vara 20 réis.
Linhas de carretel (150 jardas) de superior qualidade a 60 rs.
Cartões de linha Pedro V (200 jardas) já muito conhecida a 40 rs.
Grozas de pennas de aço de muitas qualidades e superiores a 500 rs.
Canivetes de duas folhas porém finos a 500 rs.
Caixas com calungas muito bonitas para rapé a 100 rs.
Franja branca e de cores para toalhas a 160.
Pares de botões para punho muito bonitos a 120.
Caixas com soldados de chumbo muito bonitos a 120 rs.
Tinteiros de vidro com superior tinta a 160.
Ditos de barro com superior tinta a 100 rs.
Groza de botões de louça pratiados, o melhor, a 160 rs.
Tesouras para costura, o mais superior, a 400 rs.
Ditas para unhas muito finas a 400 rs.
Escovas para limpar dentes muito superiores a 200 rs.
Libras de lãa de todas as cores (pesada) a 7$.
Caixas de phosphoros de segurança a 160.
Ditas de papel amizade pautado e liso a 600 rs.
Ditas com 100 anvelopes muito superiores a 800 réis.
Cadernos de papel branco e de cores, pequeno, a 20 réis.
Cartas e taboadas para meninos a 80 rs.
Caixas com superiores iscas de acender charutos a 40 rs.
Carreteis de linha Alexandre (200 jardas) de cores a 50 rs.
Baralhos para voltarete muito finos a 240.
Cartas de alfinetes francezes muito finos a 40 rs.
Meadas de linha fróxa para bordar a 20 rs.
Pares de sapatos de trança muito superiores a 1$600.
Papeis de agulha com um pequeno toque a 10 rs.
Groza de botões de madreperola muito finos a 560 rs.
Cartões e caixas de colchetes francezes superiores a 40 rs.
Bonets para meninos muito finos a 1$500 e 2$.
Maços de grampos superiores e limpos a 30 rs.
Groza de phosphoros do gaz muito novos a 2$200.
Areia preta muito superior a 100 rs.
Caixas de rapé com espelho a 100 rs.
Realejos para entreter meninos a 80 rs.
Peças de fita de linho muito boas a 40 rs.
Pentes de laço muito bonitos a 1$.
Enfeites de laço de todas as cores a 1$300.
Rodas com alfinetes francezes a 20 rs.
Caixas com quatro papeis de agulhas imperiaes a 240 rs.
Sabonetes de familia a 80, 160 e 320.
Canivetes de duas folhas muito finos a 320.
Pares de sapatos de lãa para meninos a 400 rs.
Sapatos de trança para senhora e para homem, os melhores que tem vindo, e por preço muito barato : quem quizer vêr, venha á rua do Queimado ns. 49 e 55, e verá tudo como é bom e barato.

Sebolas novas
no armazem da travessa da Madre de Deos n. 9.

José Rodrigues de Carvalho está retalhando pos conta de seus donos sebolas muito novas chegadas de Lisboa no brigue *Constante*, a ellas antes qur se acabem.

ILEGÍVEL

GRANDE

sortimento de fazendas novas vindas pelo vapor inglez para o proprietario do grande armazem e loja de fazendas da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães

Pechincha, a 3$200.

Vende-se baratissimo para apurar dinheiro, a saber: córtes de chitas francezas de cores escuras e claras com 10 covados por 3$200, ditos de chitas inglezas a 2$400, ditos de cassas francezas a 2$ e 2$500, ditos de cambraia de salpicos a 2$500 e 3$: só na Arara, rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende a 240 rs.

Vende-se organdys fino para vestido a 240, 280 e 320 rs. o covado, cassa franceza fina a 320 o covado, gorgurão de linho para vestido a 280 o covado: loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende lãazinhas de uma só cor a 640 rs.

Vendem-se ricas lãazinhas lisas proprias para camas e vestidos, os melhores gostos possiveis, a 640 o covado, ditas á Maria Pia muito fina com palmas a 640 o covado: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Cortes de casemira a 2$.

Vende-se cortes de meia casemira para calça a 2$, ditos melhores a 2$500 e 3$, ganga para calça a 440 o covado, brim de linho preto a 500 rs. o covado: rua da Imperatriz n. 56.

Filó de linho a 320 rs. a vara

Vende-se filó de linho branco proprio para forro de vestido a 320 rs. a vara, tarlatana de cores a 640 a vara, filó de linho fino a 800 rs. a vara: na rua da Imperatriz n. 56.

Véos para senhoras a 1,000 rs.

Vendem-se os mais modernos véos para chapeos de senhoras a 1$ um, de todas as cores, manguitos de filó e bordados a 500 rs., manguitos e gola a 1$, golinhas para senhoras e meninas a 240 e 320 cada uma, camisinhas finas para senhoras a 2$ e 4$500: só na Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os cortes de lãa á Maria Pia a 18$.

Vendem-se ricos cortes de lãa de barra os melhores que tem vindo, pelo preço de 18$ o corte, ditos a 8$, vende lãazinhas em covado a 240, 280, 320, 400, 500 e 640 o covado, ditas lisas de cores a 640, casemiras para capas de senhoras a 2$ o covado: rua da Imperatriz n. 56, loja e armazem da Arara, de Mendes Guimarães.

Bramante da Arara a 2$200 a vara.

Vende-se bramante de linho de 10 palmos a 2$200 a vara, panno de linho para saccos e ceroulas a 640 a vara, hamburgo de linho a 440, 560 e 600 rs. a vara, brim de linho branco fino a 1$200, 1$400 e 1$600 a vara, dito pardo a 800, 640, 1$ e 1$200 a vara: rua da Imperatriz n. 56.

Chitas da Arara a 240 rs.

Vendem-se chitas finas a 240 e 280, ditas largas a 320, 360 e 400 rs. o covado, de cores fixas: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara, de Mendes Guimarães.

Chales da Arara a 2$500.

Vendem-se chales da merinó estampados a 2$, 2$500, 4$500 e 5$, ditos de lãa e seda a 1$: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Oh! que pechincha, a 1$000.

Vendem se lenços de seda grandes a 1$, ditos pequenos a 800 rs., gravatas de seda de cores a 500 rs., ditas pretas de lãa e largas a 800 rs., collarinho para homem a 400 rs., meias cruas a 200, 240, 300 e 500 rs. o par: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Fazendas pretas para luto, cassas, a 320 rs.

Vendem-se cassas pretas para luto a 320 o covado, véos pretos para chapéos de senhoras a 1$, luvas de seda pretas a 1$, princeza preta enfestada a 640, 800 e 1$ o covado, alpaca preta a 500, 640 e 800 rs. o covado, lãazinha preta a 640, morim e bombazina: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Grande sortimento de roupa feita.

Vende-se paletots de panno preto a 16$, 14$, 12$, 10$, 8$ e 6$, ditos de brim de cor a 3$500, 3$ e 2$500, ditos de meia casemira a 4$500 e 3$500, calças de brim a 3$ e 2$500, ditas de brim branco a 4$500 e 3$500, ceroulas de linho a 2$000 e 1$800, camisas francezas de linho a 3$, ditas de algodão a 2$500 e 2$300: na rua da Imperatriz, loja Arara n. 56.

Não esqueçam os balões da Arara.

Vendem-se balões do 15, 20, 30 e 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditos de brilhantina a 4$, cobertas de chita a 2$, ditas de damasco a 4$, ditas de fustão a 5$: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Soutambarque da Arara a 20 e 25$.

Vende-se soutambarque muito bem enfeitado a 20 e 25$ cada um, véos pretos e de cores para senhoras a 1$ cada um, riscados francezes a 280 o covado. Todas as fazendas existentes neste estabelecimento vendem-se por preço baratissimo, e dão-se amostras com penhor, ou manda-se levar as fazendas á casa das familias pelo caixeiro da loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Cortes de cassa da Arara a 2$000

Vendem-se cortes de cassa a 2$, ditos de dita a 2$400, cortes de babados a 3$: rua da Imperatriz n. 56, lo a da Arara.

MACHINAS DE PATENTE

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodao sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Esta machina é a unica que possue as vantagens de não destruir o fio do algodão e de fazer render o dobro de qualquer outra com menos trabalho, a sua introducção para as provincias deste imperio será de muito valor para todos os interessados na lavoura do paiz.

Assim com machinas em ponto grande do mesmo systema,oraql serem movidas por animaes, agua ou vapor, pas uaes podem descaroçar 18 arrobas de algodão ampo por dia.

O algodão descaroçado por estas machinas tem muito mais estimação nos mercados de Europa e vende-se por maior preço.

As machinas se acham á venda unicamenie em casa de

Saunders Brothers & C.

N. 11, praça do Corpo Santo

RECIFE.

Os unicos agentes neste paiz.

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

AVISO.

Na fabrica de sabão da rua do Rangel n. 34 continua-se a vender sabão amarello massa, tanto em m roso caetaidvdalho, a 200 rs. a libra.

Grande liquidação

de fazendas na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemães e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo-vender-se mais barato do que em outra qualquer parte principalmente sendo em porção e de todas as fazendas dão-se as amostras deixando ficar penhor ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

As chitas do Pavão.

Vendem-se superiores chitas claras e escuras pelo barato preço de 240 e 280 rs. sendo tintas segures, ditas francezas finas a 320, 340, 360, 400 e 500 rs., o covado, ditas pretas largas e estreitas, riscados escocezes finos a 240 rs. o covado, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As cassas do Pavão a 240, 280, 300 e 320 rs.

Vendem-se finissimas cassas persianas côres fixas a 320 rs. o covado, ditas francezas muito finas a 240 e 280 rs., ditas ingzezas a 240 e 280 rs. o covado, finissimo organdy matisado com desenhos miudinhos a 320 rs. o covado, cassas garibaldinas muito finas a 320 rs., isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas da exposição do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas mossambique chegadas pelo ultime vapor francez sendo de uma só côr ou de listas miudinhas com 4 palmos de largura, proprias para vestido de senhora, roupa para meninos e capas, e pelo baratissimo preço de 580 rs. o covado, ditas enfestadas transparentes de quadrinhos a 500, 400 e 360 rs. o covado, ditas matisadas muito finas a 500 e 400 rs., ditas mais baratas do que chita tambem matisadas a 320 rs. o covado, ditas a Maria Pia com palma de seda e 4 palmos de largura a 800 rs. o covado, e ditas de uma só côr parda, azul, côr de lyrio e perola proprias para vestidos, sautembarques e garibaldes a 720 rs. o covado, ditas escocezas a 800 e 400 rs., isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales do Pavão.

Vendem-se finos chales de crepon estampados pelo barato preço de 6$, 7$, 8$, ditos de ponta redonda a 7$ e 8$, ditos pretos ricamente bordados a retroz com vidrilho a 12$, ditos pretos lisos a 5$, ditos de côres a 4$500 e 5$, ditos de merinó estampados a 2$ e 3$, ditos de lãa a 1$280 e 2$, ditos de retroz preto para luto a 6$, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Fazendas pretas para a quaresma vende o Pavão.

Vende-se grosdenaple preto muito superior a 1$600, dito a 1$800, 2$, 2$500, 2$80 e 3$, moreantique preto muito superior a 3$ e 2$800, sarja preta hespanhola muito encorpada a 2$, isto na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende para luto.

Vende-se superior setim da China fazenda toda de lãa sem lustro tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos, paletots, capas etc., pelo barato preço de 2$, 2$200, 2$500 o covado, cassas pretas lisas, chitas pretas largas e estreitas, chales de merinó lisos e bordados a vidrilho, manguitos com gollinhas e outros muitos artigos que se vendem por preços razoaveis: na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os corpinhos do Pavão

Vende-se os mais modernos corpinhos de cambraia ricamente bordados e enfeitados a 7 e 8$; na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos do Pavão

Vende-se ricos vestidos de grosdenaple preto ricamente bordados a veludo pelo barato preço de 40$, sendo fazenda que sempre se vendeu a 100$ e 120$; ditos de cambraia brancos ricamente bordados a croche, sendo proprios para baile e casamento a 10, 15, 20 e 30$; ditos de lãa com lindas barras a 18 e 15$; isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os pannos do Pavão.

Vende-se panno preto muito superior pelo barato preço de 2$, 2$500, 3$ e 3$500, ditos muito finos a 4$, 5$ e 6$, cortes de casemira preta enfestada a 4$, 4$500 e 6$, casemira preta fina de uma só largura muito fina a 1$800, 2$, 2$500 e 3$, cortes de casemira de cor a 5$, 5$500 e 6$, casemiras enfestadas de uma só côr proprias para calça, paletots, colletes, capas para senhora, roupas para meninos a 3$ e 3$500 o covado, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A roupa do Pavão.

Vendem-se paletots de panno preto sobrecasacos fazenda muito boa a 12$, ditos muito finos a 16$, 20$, 25$ e 30$, calças de casemira preta boa fazenda a 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$, paletots saccos de panno preto a 7$, ditos de casemira de cor a 6$ e 7$, ditos de alpaca preta, ditos de merinó preto, ditos de brim de cores, calças de casemira de cor a 4$, 5$, 6$, 7$, ditos de caxemira da Escossia a 3$, ditos de brim pardo a 2$500, ditos de cor a 2$ e 2$500, ditos brancos muito finos, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do Pavão.

Vendem-se ricos cortinados proprios para janella e camas pelo barato preço de 9$ o par, sendo o melhor que ha no mercado: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As colchas do Pavão.

Vendem-se colchas de linho alcochoadas proprias para cama pelo barato preço de 5$ cada uma na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva

As precalas do Pavão.

Vendem-se as mais lindas precalas que tem vindo ao mercado chegadas pelo ultimo vapor francez, pelo barato preço de 600 rs. o covado, ditas de listrinha muito miudinhas proprias para vestidos e roupas de meninos e meninas pelo barato preço de 500 rs.; só o Pavão á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Os souteanbarques do Pavão á 10$ e 15$ só o Pavão.

Vendem-se os mais lindos souteanbarques que tem vindo ultimamente de lãazinha e caxemira ricamente bordados e enfeitados, côres muito delicadas pelo barato preço de 10$ e 15$; fazenda esta que em outras lojas se vendem por 20$ e 25$, é só para liquidar: na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As chitas do Pavão á 2$400 e 2$800 o córte.

Vendem-se córtes de chita com doze covados cada córte, ditos com dez covados a 2$400, fazenda muito bôa, e que não desbota, só na loja do Pavão tem esta pechincha; a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Lãas de uma só côr.

Vendem-se lãazinhas de uma só côr, sendo encarnada, azul, cinzenta, côr de café, lirio claro, lirio roxo côr de perola pelo baratissimo preço de 640 o covado, fazenda muito fina só o Pavão, á rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem de Gama & Silva.

Panno de linho.

Vende-se panno de linho com 4 palmos de largura proprio para lençóes, toalhas e ceroulas pelo barato preço de 640 rs. a vara, bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500, algodãozinho monstro com 8 palmos de largura a 1$, peças de Hamburgo com 20 varas a 9$, 10$ e 11$, peças de madapolão fino a 7$500, 8$, 9$ e 10$, ditas de algodãozinho a 6$, 6$500 e 7$, e outras muitas fazendas brancas que se vendem muito baratas afim de apurar dinheiro: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

O bramante do Pavão com doze palmos de largura.

Vende-se bramante de linho puro, muito fino com doze palmos de largura o melhor e mais largo que tem vindo ao mercado pelo barato preço de 2$800 rs.a vara; só na loja do Pavão de Gama & Silva, aua da Imperatriz n. 60.

As precalas do Pavão.

Vendem-se as mais lindas precalas qus tem vindo ao mercado chegadas pelo ultimo vapor francez, pelo barato preço de 600 rs. o covado, ditas de listrinha muito miudinhas proprias para vestidos e roupas de meninos e meninas pelo barato preço de 500 rs.: só o Pavão á rua da Imperatriz n. 60, loje de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se crinolinas ou balões de 30 arcos tanbrancos como de côres, sendo americanos que são os melhores por se não quebrarem a 3$500 e de 35 arcos a 4$, ditos de musselina com babados 4$, ditos para menina a 2$ e 3$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende á 8$.

Vendem-se os mais lindos cortes de vestidos a Maria Pia, com lindas barpas de séda, sendo chegados pelo ultimo vapor francez pelo barato preço de 8$ cada um: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
UNIÃO E COMMERCIO
Rua do Queimado Nº7.
DUARTE ALMEIDA.

Acaba de receber de sua propria encommenda um grande e variado sortimento de molhados todos primorosamente escolhidos, por isso apressa-se o proprietario em offerecer aos seus freguezes e ao publico em geral a seguinte tabella dos seus generos e resumidos preços, afiançando todo e qualquer genero vendido neste bem conhecido armazem.

PARA A FESTA

DE

S. JOÃO E S. PEDRO

Amendoas confeitadas de 800 rs. a libra.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, a 900 rs, libra.
Idem franceza a 600 rs. a libra, e 580 rs. sendo em barril.
Chá uxim a 2,700 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 2,600.
Idem perola a 2,800 rs. e de 8 libras para cima a 2,700,
Idem hysson o mais superior que se póde desejar a 2,600 e de 8 libras para cima a 2,500 rs.
Idem menos superior a 2,400 e de 8 libras para cima a 2,300 rs.
Idem proprio para negocio a 2,300, de 8 libras para cima a 2,200.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras cada uma a 2, 3, 3,500 e 4,800 rs. a lata.
Idem preto o melhor que se póde desejar neste genero a 2,800 rs.
Idem menos superior a esse que se vende por, 2 e 2,400, a 4,800 rs. a libra.
Idem mais baixo bom para negocio a 1,500 rs. a libra.
Idem miudinho proprio para negocio a 1,500 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 3,000.
Idem prato os melhores e mais frescos do mercado a 760 rs. a libra sendo inteiro.
Idem londrino a 600 rs., e sendo inteiro a 500 rs. a libra, vende-se por este preço pela porção que temos em ser.
Biscoitos em latas de 2 libras das seguintes marcas: Osborne, Craknel, Mixed, Victoria, Pec-nic, Fance, Machine e outras muitas a 1,300 e 1.400 rs.
Polvos chegados ultimamente do Porto a 320 rs. a libra.
Balachinha de Craknel em latas de 5 libras bruto a 4,000 rs.
Idem inglezas em barricas a mais nova do mercado a 2,500 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Cartões com bolas francezas proprios para mimos ou para anjos que vão nas procissões a 600 rs. cada um.
Peras seccas as mais novas do mercado a 400 rs. a libra.
Figos de comadre em latas de 4 e 8 libras lacradas hermeticamente a 1,400 e 2,200 rs. a lata.
Idem em caixinhas de 8 libras a 1,800, e 240 rs. a libra.
Nozes muito novas a 120 rs. a libra, e 4,000 rs. a arroba.
Amendoas confeitadas a 800 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs.
Vinhos engarrafados no Porto e Lisboa das seguintes marcas: duque, genuino. velho secco especial, lagrimas doces, vinho especial D. Pedro V, nectar superior de 1833, duque do Porto de 1834, vinho do Porto, velho superior, madeira secca, Porto superior D. Luiz I, e outras muitas marcas, em caixa de uma duzia a 10,000 e 1,000 rs. a garrafa.
Idem branco de uva pura a 640 rs. a garrafa e 4,000 a canada.
Idem superior a 500 rs, a garrafa e 3,200 rs. a canada.
Idem em pipa Porto, Lisboa e Figueira das marcas mais acreditadas a 3,800 a canada e 500 rs, a garrafa.
Idem de marcas pouco conhecidas a 400 rs. a garrafa e 3,000 rs. a canada.
Especial vinho Lavradio sem a mais pequena composição a 560 a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Ricas caixas com figos a 1,000 rs. cada uma.
Ricos livros com figos 1,000 rs.
Pomada a 200 rs. a duzia, sevada muito nova a 80 rs. a libra, e 2,500 a arroba.
Garrafões com 4 ½ garrafas de vinho superior a 2,500 rs. com o garrafão.
Idem com 4 ½ ditas de venagre a 1,000 rs. o garrafão.
Vinagre PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. com a ancoreta
Idem em pipa puro sem o batismo a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Caixas com 1 duzia da garrafas de vinho Bordeaux fazenda muito especial a 6,800 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.
Licores francezes e portuguezes das seguintes marcas creme de violetas, gerofles, rosa, absinto vespeiro, amor perfeito, amendua amarga, percicot. de Turin, Botefim, morangos, limão, café, laranja, cidra, ginja, canella, cravo, ortelã pimenta a 1,000 rs. a duzia 1,000 rs. a garrafa, garante-se que é os melhores que temos tido no mercado.
Passas em caixas de 1 arroba ½ e ¼ a 8,500, 1,500 e 2,500 rs. a caixa, e 500 rs. a libra garante-se serem muito novas, e graudas.
Idem corinthias proprias para podim a 900 rs. a libra.
Marmeladas dos mais afamados fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.
Ervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.
Grão de bico muito novo a 160 rs. a libra.
Ervilhas francezas em latas a 600 rs.
Potes com sal refinado a 480 rs.
Fumo de chapa americano a 1,400 rs. a libra fazenda especial.
Presunto para fiambre inglezes a 700 e 800 rs. a libra.
Chouriças e paios mnito novos a 640 a libra.
Caixas de traque n. 1 a 8$500 cada uma.
Massas para sopa macarrão, talharim aletria a 400 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 8,500 rs. a caixa e 800 rs. a garrafa.
Idem francez a 7,000 rs. a duzia e 700 rs. a garrafa.
Charutos em grande quantidade e de todos os fabricantes mais a creditados a 1,500, 2,000, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa, os mais baixos são dos que por ahi se ven dem a 2,000 e 2,500 rs.
Café de premeira qualidade a 9,000 rs. a arroba e 320 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 8,500 rs. a arroba e 260 rs. a iibra.
Arroz do Maranhão a 120 rs. a libra, 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito superior a 2,900 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.
Idem mais baixo redondo a 2,600 rs. a libra.
Idem da India comprido a 2,400 rs. a arroba, e 80 rs. a libra.
Vellas de carnauba do Aracaty a 9,000 rs. arroba, e 320 rs. a libra.
Idem de sebo muito dura fingindo esparmacete 360 rs. a libra.
Idem de esparmacete a 540 rs. a libra, e em caixa a 520 rs.
Papel o melhor que se pode desejar para os Srs. empregados publicos a 5,000 rs. a resma, já se vendeu por 7.000 rs.
Idem almaço pautado e liso a 3.000 rs. a resma.
Idem de peso pautada e liso a 2,500 rs. a resma.
Idem a zul de botica ou fugueteiro a 2,200 rs. a resma.
Idem embrulho de 1,200 a 1,400 rs. a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 ½ libra a 1,200 e 800 rs. a libra.
Idem em frascos de 3 libras a 2,500 rs., só o frasco valle 1,000 rs. tambem temos em frascos para 1,400 rs.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Molhos inglezes a 800 e 1,000 rs. o frasco.
Mostarda preparada em potes muito nova a 200 rs.
Latas com 2 a 4 libras de cajú secco o mais bem arranjado possivel a 1,800 e 2,800 rs. a lata.
Cerveja Tenente verdadeira a 6,800 rs. a duzia.
Idem de outras marcas preta e branca a 5,500 e 6,000 rs. a duzia inteiras.
Vassouras de piassava com 2 arcos de ferro vindas do Porto a 320 rs.
Cebollas muito novas a 1,000 rs. o molho e 800 rs. o cento.
Chocolate portuguez hespanhol e francez de 1,000 a 1,200 rs. a libra.
Genebra de Hollonda em frasqueiras a 6,000 e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs.
Idem em garrafões de 14 garrafas a 5,200 rs.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a groza e 20 rs. a caixa.
Idem de dentes lixados em maços grandes com 20 rs. o macinhos a 120 rs. o masso.
Cominhos muito novos a 320 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 180 rs. a libra.
Milho alpista a 140 rs. a libra e 4,500 rs. a arroba.
Gomma a 180 rs a libra e 5,400 a arroba.
Peixes em latas a 1,000 rs. a lata já prompto a comer-se.
Farello de Lisboa marca N. e Biato saccos grandes a 4,000 rs.

O proprietario do grande armazem União e Commercio declara aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipulou os mesmos preços nos seguintes lugares:

União e Commercio rua do Queimado n. 7.
O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40.

Milho e farello barato

Na praça da Boa-Vista n. 14...

Milho o sacco a 3$600 e farello a 4$300, 4$200 e 3$500, bolachinha ingleza a barrica 3$ e vinho do Porto a 800, 1$, 1$200 e 1$500 a garrafa e toures mais generos.

Movimento.

Neste novo armazem vende-se o verdadeiro vinho verde da provincia do Minho a 3$800 a canada e garrafa a 500 rs.: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

ESPLENDIDO SORTIMENTO DE MOLHADOS

N. 9 RUA DO CRESPO N. 9

Esquina que volta para a rua do Imperador

ARMAZEM PRINCIPAL

DE

SILVA & SOUZA

(Não se enganem com a mitra)

AMIGOS!

Não leiam este annuncio com precipitação.
Confrontem os preços dos outros annunciantes.
Venham ver os generos que temos expostos a venda.

A vista faz fé.

Não temos palavras bombasticas.
Não nos enculcamos o primeiro recebedor de conta propria.
Não desacreditamos ao collega porque não quiz ser nosso socio.

Vai a quem toca.

Para abastecer a todos os habitantes desta bella provincia ainda não são sufficientes as casas que actualmente existem abertas com grandes proporções para terem um magnifico sortimento de molhados; assim, pois, os proprietarios do Armazem Principal não invejam a sorte dos seus collegas.

Habitantes de Pernambuco.

Nós temos um excellente sortimento dos melhores generos que se póde achar em nosso mercado. Vinde ao nosso estabelecimento, e se a vossa boa fé fôr illudida uma só vez ao menos, castigai-nos não voltando mais a nossa casa.

Amendoas confeitadas de bonitas côres a 1,000 rs. a libra.
Idem de casca muito novas a 300 rs. a libra.
Avellãas a 200 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas com lindas estampas a 1,200, 1,400 e 1,600 rs. cada uma.
Idem em frasco de vidro com rolha do mesmo ou de metal, a 1,200 e 1400 rs. cada um.
Idem em frasco grandes 2,500 rs. cada um.
Idem em latas de 1 ½ e 3 libras a 1,200 e 2,000 rs.
Arroz da India e Maranhão o melhor que se póle desejar a 100 e 120 rs. a libra e 2,800 e 3,400 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e 4,800 rs. a canada.
Idem francez clarificado em garrafas brancas a 900 rs. cada uma, e 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Alfazema muito nova e limpa a 320 rs. a libra.
Alpista a 160 a libra, e 4,600 rs. a arroba.
Bolachinhas de Lisboa da fabrica do Beato Antonio das seguintes qualidades: agua e sal doces, e imperiaes em latas de 6 libras a 3,000 rs. e de 3 ½ libras a 1,500 rs. e em libra a 640 rs., estas bolachinhas torna-se muito recommendavel com especialidade para os doentes.
Biscoitos e Bolachinhas de soda em latas, de todas as qualidades e marcas que se procurar a 1,350 rs. a lata.
Bollos francezes em cartões e de diversas qualidades a 640 rs. cada um.
Banha de porco verdadeira refinada a 400 rs. a libra e em barril a 380 rs.
Batatas novas a 160 rs. a libra.
Bolachinhas inglezas ultimamente desembarcadas a 240 rs. a libra e 2,000 rs. a barrica.
Champagne das marcas mais superiores que atè hoje tem vindo a nosso mercado a 18,000 rs. o gigo, 1,500 rs. a garrafa inteira, e 800 rs. as meias.
Chá uxim o melhor que se pode desejar e que outro qualquer não vende por menos de 3,000 a 2,700 rs. a libra
Idem perola especial qualidade a 2,600 e 2,800 rs. a libra, garante-se a qualidade d'este chá
Idem hysson o melhor que é possivel encontrar-se a 2,400 e 2,600 rs. a libra.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras a 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 1,600 rs. a libra.
Chocolate das melhores qualidades, francez, hespanhol e suisso a 1,000, 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Charutos do acreditado fabricante José Furtado de Simas em ½ caixas das seguintes marcas Parizienees, Suspiros, Dilicias, Napoleões e Guanabaras a 2,300 rs., e em caixas inteiras Trovadores a 3,000 rs. cada uma.
Idem de outros muitos fabricantes e de differentes marcas para 1,500 rs. as meias caixas de suspiros a 1,600, 2,000 e 3,000 rs. as caixas inteiras.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Idem franceza a 500 rs.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a duzia.
Idem francez suporior qualidade 800 rs. a garrafa e 9,000 rs. a duzia.
Cominho e Erva-doce a 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella a 1.000 rs. a libra.
Copos finos para agua a 5,000 rs. a duzia, e 500 rs. cada um.
Café do Rio superior a 280 e 320 rs. a libra, e 8,800 e 9,500 a arroba.
Doce fino de goiaba a 600 rs. o caixão.
Ervilhas portuguezas ultimamente chegadas a 700 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.
Idem já descascadas a 200 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas a a 1,000 rs. cada uma.
Idem em latas ermiticamente lacradas a 1,300 e 2,500 rs. cada uma,
Idem em caixas de ½ arroba a 2,500 rs. cada uma, e 200 rs. a libra.
Graixa muito nova a 100 rs. a lata e 1,000 rs. a duzia.
Genebra de Hollanda em frasqueiras com 12 frascos por 6,000 rs. e 560 rs. o frasco.
Idem de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes e 11,000 rs. a caixa com 12 frascos.
Idem de Hollanda em botijas a 400 rs. cada uma.
Idem em garrafões de 16 garrafas a 4,800 rs. com a garrafão.
Idem de Hollanda em garrafões com 24 garrafas a 7,200 rs. com o garrafão.
Lentilhas excellente legume para sopa e guizados a 200 rs. a libra.
Licores francezes de todas as qualidades a 800 e 1,000 rs. as garrafas grandes.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr a 800 e 960 rs. a libra.
Idem franceza nova já deste anno a 600 rs. a libra, e 560 rs. em barris inteiros.
Marmelada especial dos melhores fabricantes de Lisbôa a 600 e 640 rs. a libra, ha latas de differentes tamanhos.
Massa de tomate em latas de 1 libra 560 rs. cada uma.
Idem para soda estrelinha, pevide e rodinha em caixinhas sortidas a 3,000 e 3,500 rs. cada uma e 500 rs. a libra.
Idem macarrão, talerim e aletria a 400 rs. a libra.
Mostarda franceza preparada em frasco a 400 rs. cada um.
Molho inglez em garrafinhas com rolhas de vidro 640 rs. cada uma.
Marrasquino verdadeiro de Zara a 1,000 rs. a garrafa, 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Prezunto de fiambre superior a 600 rs.
Idem do Porto para panella a 500 rs. a libra.
Passas novas a 480 rs. a libra.
Peixe em latas de differentes qualidades como, savel, corvina, govas, pescadinha e outros a 1,000 rs. a latas.
Palitos para dentes a 140 e 160 rs. o masso dos melhores.
Painço o mais novo e limpo a 160 rs. a libra. e 4,500 rs. a arroba.
Palitos do gaz a 2,100 rs. a groza, 200 rs. a duzia, e 20 rs. a caixinhas.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor. a
Idem prato muito fresco a 800 e 900 rs. a libra.
Idem suisso a melhor qualidade que até hoje tem vindo ao nosso mercado a 800 rs. a libra.
Sal refinado em potes de vidro a 500 rs. cada um.
Serveja das melhores marcas a 6,000 rs. a duzia, e 560 rs. a garrafa.
Sardinha de Lisbôa e Nantes em quartos e meia latas a 380 580 rs. cada uma.
Sagú mnito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França 180 rs. a libra.
Sevadaa 100 rs. a libra, e 2,800 rs. a arroba.
Traques de 1.ª qualidade a 8,500 rs. a caixa, e 220 rs. a carta.
Toucinho novo de Lisbôa a 240 e 320 rs. a libra.
Tijollo para limpar facas a 150 rs. cada um.
Vinho em pipa Porto, Lisbôa e Figueira das melhores marcas a 3,800 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.
Idem do Porto Lisbôa e Figueira de marcas menos conhecidas a 400 rs. a garrafa, e 2,800 rs. a canada.
Idem Colares especial vinho a 600 rs. a garrafa.
Idem Lavradio muito fresco não levando composição a 560 rs. a garrafa, e 4,000 rs. a canada.
Idem branco de uva pura a 560 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Idem mais baixo a 400 rs. a garrafa, e 3,000 rs. a canada.
Idem Bordeaux em caixas de 12 garrafas das marcas mais acreditadas a 6,500 e 7,000 rs. a caixa.
Idem muito especial que raras vezes vem ao nosso mercado a 1,200 rs. a garrafa, garante-se que por este mesmo preço dá prejuizo e só se encontra n'este armazem.
Idem do Porto em caixas com 12 garrafas das seguintes marcas Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Genuino, Velho Particular, malvasio fino, D. Pedro V, D. Luiz I, Nectar e outros a 9,000 e 10,000 rs. a caixa e 900 a 1,000 rs. a garrafa.
Idem Muscatel superior a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Vinagre puro de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 2,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 1,000 rs. com o garrafão.
Vassouras do Porto de arcos de ferro a 320 rs. cada uma
Idem de escova para esfregar casa 360 rs. cada uma.
Vellas de espermacete superiores a 560 rs. a libra, e 520 rs. em caixa.
Idem de carnauba refinada e de composição a 360 rs. a libra, e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.

Empreza da illuminação á gaz.

Todas as vendas de apparelhos e reclamações (por escripto dando o nome, morada, data, etc.), devem ser feitas no armazem da rua do Imperador n. 31. Os machinistas mandados para attender a estas, apresentarão um livro que os reclamantes deverão assignar logo depois de prompto o serviço reclamado; isto para que a empreza fique sciente de haverem os mesmos senhores sido devidamente attendidos.

S. João e Sant'Anna.

Novenas proprias para S. João e Sant'Anna: á venda na rua do Imperador n. 15.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Largo da Santa Cruz numero 12 e 84.

Esquina da rua do Sebo n. 12 e 84.

BRILHANTE AURORA
E
AURORA BRILHANTE

GRANDES ARMAZENS DE MOLHADOS.

Francisco José Fernandes Pires proprietario dos armazens de molhados denominados Brilhante Aurora e Aurora Brilhante, ao largo da Santa Cruz ns. 12 e 84 (esquina da rua do Sebo), faz sciente ao respeitavel publico desta cidade e do interior que nos seus importantes estabelecimentos venderá sempre generos novos e de primeira qualidade e venderá a todos pelo mesmo preço.

O completo sortimento de todos os generos finos e grossos que costumam ter outros estabelecimentos desta ordem se encontrarão sempre nos armazens da Brilhante Aurora e Aurora Brilhante e sempre em grande escala a vontade dos Srs. compradores.

O proprietario dos armazens Brilhante Aurora e Aurora Brilhante pede a todos os senhores e senhoras que quando tiverem de mandar suas relações a estes estabelecimentos por seus criados seja em carta fechada ou com grande recommendação a estes armazens, certos de que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

AVISO.

A Brilhante Aurora e Aurora Brilhante troca qualquer um genero que por acaso não agrade e recebe as libras esterlinas a 9$,sendo por compra: a tabella de seus generos será mudada todas as semanas.

Amendoas confeitadas para sortes a libra 1$.
Manteiga ingleza flor a 800, e 960 rs.
Dita mais abaixo a 640 e 720 rs.
Dita franceza nova libra 640 e em barril a 600 rs
Chocolate santé muito novo a 1$200 a libra.
Chá perola o melhor que ha (é redondo) a libra 3$200.
Dito dito mais abaixo a 2$500 e 2$800.
Dito uxim muito fino a 2$800 e 3$.
Dito hysson superior a 2$600 e 2$800.
Dito mais abaixo a 2$ e 2$500.
Dito preto muito fino a 2$500.
Dito em massos a 2$.
Dito do Rio em latas de 4, 2 e 1 libra a 1$500.
Café de moca superior arroba 10$500 e libra 400 rs.
Dito do Rio e do Ceará arroba 9$500 e libra 320 rs.
Dito mais abaixo arroba 8$500 e libra 280.
Barricas com bolachina ingleza ingleza nova a 3$.
Latas com bolachinha de soda de 5 libras a 2$500.
Ditas com ditas sortidas de 2 libras a 1$400.
Frascos com ameixas francezas só o frasco val o dinheiro a 2$800 e 3$.
Latas com ditas a 1$400, 2$200 e 4$.
Ditas com figos de comadre a 1$500.
Caixinhas hermeticamente lacradas e proprias para mimo a 2$ e 2$800.
Caixinhas com ditas a 1$, 2$500 e 5$ de arroba.
Presunto de Lamego muito novo a libra 560 rs. inteiro e a retalho 600 rs.
Chouriças e paios novos a libra 800 rs.
Latas com chouriças e linguiças novas vindas neste vapor com 9 libras por 6$500.
Ditas com peixe ensopado de muitas qualidades a 1$.
Ditas com ervilhas francezas e portuguezas a 880 rs.
Ditas com feijão verde francez a 800 rs.
Ditas com massa de tomate novo á libra 560 rs.
Ditas com ostras a 720 rs.
Ditas com marmelada dos melhores autores de Lisboa a libra 640 rs.
Potes com mustarda franceza preparada a libra 480 rs.
Frascos com conservas de pepinos, mexides e azeitonas verde a 1$.
Dita dita franceza a 800 rs.
Gigos com trinta e tantas libras de batatas novas a 3$500.
Queijos novos do vapor a 3$200 e 3$500.
Ditos de prato enplicado a 1$.
Dito suisso a 800 rs.
Dito de manteiga do Seridó a 800 rs.
Caixas com passas novas de 1 arroba 7$, meia 3$500 e quarto 2$ e libra 480 e 640 rs.
Amendoas com casca a libra 240 rs. e arroba 6$.
Nozes libra 160 e arroba 5$.
Charutos finos de Simas e dos melhores fabricantes da Bahia de 2$ a 8$ caixas de 100 e 50.
Grozas de caixinhas de palitos do gaz a 2$200 e 200 rs. a duzia.
Barris com azeitonas novas a 3, e 4$ barris grandes.
Vassouras do Porto piassava muito seguras a 400 rs.
Azeite doce francez dos melhores fabricantes caixa 10$ e a garrafa 1$.
Caixas com vinho Bordeaux branco e tinto S. Julien, S. Estife e outros a 7$500 e 8$.
Vinho do Porto fino em barris de 5º que raras vezes apparece por 80$ e em canada a 5$500 e garrafa a 800 rs.
Dito da Figueira puro canada 4$ e 4$500 e garrafa a 480 e 560 rs.
Dito de Lisboa de bôas marcas a 3$500 e 4$ e a garrafa a 440 e 480 rs.
Dito branco proprio de Lisboa canada 4$800 e garrafa 640 rs.
Cognac verdadeiro a garrafa 1$ e 1$280.
Vinho muscatel duzia 10$ e garrafa 1$.
Vinho branco de muito boa qualidade canada 4$ e garrafa 480 rs.
Dito Xerez fino a canada 7$500 e garrafa a 1$200.
Dito Madeira seca canada 10$ e garrafa 2$.
Dito em caixas de uma duzia do Porto dos melhores autores a 12$, 14$ e 16$.
Garrafas com licôr fino francez e portuguez a 1$.
Ditas com vinho de cajú muito claro a 1$.
Ditas com mel de abelha puro a 1$.
Frascos com genebra de Hollanda de 2 garrafas a 1$.
Dito de uma garrafa a 560 rs.
Dito de laranja verdadeira a 1$200.
Duzia de graxa latas grandes a 1$.
Caixas com 25 massos de velas de spermacete a 560 rs. a libra.
Ditas maiores a 600, 640 e 720 rs. a libra.
Caixas com uma arroba de velas do Aracaty 10$500 e libra 400 rs.
Ditas de composição arroba 10$ e libra 360
Saccos grandes com farinha de Goianna muito boa a 5$500.
Dito de Porto Alegre melhor que de Muribeca a 6$.
Ditos com milho novo com 24 cuias a 4$000
Dito com farello de Lisboa 120 libras a 5$500.
Dito com arroz de casca a 5$500.
Duzia de garrafas de serveja branca e preta a 5$800 e em barricas a 5$500.
Arroz do Maranhão em saccos arroba 2$600 e libra 100 rs.
Dito da India e Java arroba 3$ e libra 120.
Araruta verdadeira arroba 8$ e libra 320 rs., é matarana.
Gomma do Aracaty para engommar arroba 5$ e libra 160 rs.
Tapioca ou farinha do Maranhão nova libra 160 rs.
Ervilhas seccas muito novas libra 200 rs.
Sagú e sevadinha a 240 rs.
Sevada arroba 3$200 e libra 120 rs.
Graxa de botão 97 a 280 rs.
Sabão massa a 200, 240 e 280 rs. a libra.
Dito hespanhol verdadeiro a 400 rs. a libra.
Balaios do Porto diversos tamanhos de 320 a 2$.
Capachos para portas de varias cores a 600, 700 e 800 rs.
Grão de bico arroba 4$500 e libra 160 rs.
Painço arroba 5$500 e libra 200 rs.
Milho alpista arroba 4$800 e libra 160 rs.
Azeite doce de Lisboa garrafa a 640 rs.
Vinagre de Lisboa canada 1$500 e garrafa 200, 240 e 320 rs.
Massos de palitos de dentes com 20 massinhos a 160 rs.
Tijolos de limpar facas a 160 e 120 rs.
Caixas com 40 cartas de traques a 9$500 e a carta 280 rs.
Resmas de papel almaço pautado a 5$.
Dito greve liso o melhor que ha a 4$500.
Dito de pêso e pautado a 2$500 e 2$800.
Garrafões com 25 garrafas de verdadeira genebra de Hollanda por 8$500.
Azeite de côco garrafa 560 rs. e carrapato 360 e canada 2$560.
Caixões com doce de goiaba a 640, 800 e 1$.
Toucinho de Lisboa arroba 8$500 e libra 320 rs.
Dito de Santos arroba 7$ e libra 280 rs.
Molhos com grandes cebolas a 1$600.
Cento de dita solta a 1$500.
Maunços de alhos a 240, 320 e 400 rs.
Esteiras de varias qualidades.
Cordas de postar e de andaime.
Favas da ilha de S. Miguel arroba 3$200 e libra 120 rs.
Copos lapidados para agua e vinho a 3$500, 5$800, 6$ e 7$.
Ditos lisos para varios preços.
Calix lapidados grandes e pequenos duzia 3, 4 e 5$; e 400 e 500 rs. cada um.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs.
Estrelinha e pevide libra 560 rs.
Xaropes de fructas nacionaes a garrafa 500 rs.

E muitos outros generos que não é possivel menciona-los todos de primeira qualidade.

A satisfação da Brilhante Aurora e Aurora Brilhante é vender muito embora barato, mas a DINHEIRO.

GRANDE ALLIANÇA

57 RUA DO IMPERADOR 57
DE
Paulo Ferreira da Silva & Companhia

Grande sortimento de molhados em grosso e a retalho. Unico armazem que mais vantagens offerece ao publico.

Desenganem-se todos.

É o Alliança o verdadeiro homem do progresso
É o Alliança o verdadeiro e principal armazem de molhados.
É o Alliança o armazem que vende mais barato.
É o Alliança o armazem que vende os melhores generos.
É o Alliança o armazem onde preside o melhor aceio.

Fiquem todos sabedores desta verdade,
Venham todos á rua do Imperador n. 57.
Venham ver os generos que temos expostos a venda.

PARA AS FESTAS
DE
S. JOÃO E S. PEDRO.

Amendoas confeitadas de bonitas côres a 800 rs. a libra.
Idem de casca muito nova a 300 rs. a libra.
Avelãas a 200 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas com lindas estampas a 1,200, 1,400 e 1,600 rs. cada uma.
Idem em frasco de vidro com rolha do mesmo ou de metal, a 1,200 e 1,400 rs. cada um.
Idem em frasco grandes a 2,500 rs. cada um.
Idem em latas de 1 ½ e 3 libras a 1,200 e 2,000 rs.
Arroz da India e Maranhão o melhor que se póde desejar a 100 e 120 rs a libra e 2,800 a 3,400 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e 4,800 rs. a canada.
Idem francez clarificado em garrafas brancas a 900 rs. cada uma, e 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Alfazema muito nova e limpa a 320 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e 4,600 rs. a arroba
Bolachinhas de Lisboa da fabrica do Beato Antonio das seguintes qualidades: agua e sal doces, e imperiaes em latas de 6 libras a 3,000 rs. e de 3 ½ libras a 1,500 rs. e em libra a 640 rs., estas bolachinhas torna-se muito recommendavel com especialidade para os doentes.
Biscoitos e Bolachinhas de soda em latas de todas as qualidades e marcas que se procurar a 1,350 rs. a lata.
Bolos francezes em cartões e de diversas qualidades a 640 rs. cada um.
Banha de porco verdadeira refinada a 400 rs. a libra e em barril a 380 rs.
Batatas novas a 160 rs. a libra.
Bolachinhas inglezas ultimamente desembarcadas a 240 rs. a libra e 2,000 rs. a barrica.
Champagne das marcas mais superiores que até hoje tem vindo ao nosso mercado a 18,000 rs. o gigo e 1,500 rs. a garrafa inteira, e 800 rs. as meias.
Chá uxim o melhor que se póde desejar, e que outro qualquer não vende por menos de 3,000 a 2.700 rs. a libra.
Idem perola de especial qualidade a 2,600 e 2,800 rs. a libra, garante-se a qualidade d'este chá.
Idem hysson o melhor que é possivel encontrar-se a 2,400 e 2,600 rs. a libra.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras a 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 1,600 rs. a libra.
Chocolate das melhores qualidades, francez, hespanhol e suisso a 1,000, 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Charutos do acreditado fabricante José Furtado de Simas em ½ caixas das seguintes marcas: Parizienses, Suspiros, Dilicias, Napoleões e Guanabaras a 2,300 rs., e em caixas inteiras Trovadores a 3,000 rs. cada uma.
Idem de outros muitos fabricantes e de differentes marcas para 1,500 rs. as meias caixas, de suspiros a 1,600, 2,000 e 3,000 rs. as caixas inteiras.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Idem franceza a 500 rs.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a duzia.
Idem francez superior qualidade a 800 rs. a garrafa e 9,000 rs. a duzia.
Cominho e erva-doce a 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Copos finos para agua a 5,000 rs. a duzia, e 500 rs. cada um.
Café do Rio superior a 280 e 320 rs. a libra, e 8,800 e 9,500 a arroba.
Doce fino de goiaba a 600 rs. o caixão.
Ervilhas portuguezas ultimamente chegadas a 700 rs. a lata.
Idem ceccas a 160 rs. a libra.
Idem já descascadas a 200 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas a 1,000 rs. cada uma.
Idem em latas ermiticamente lacradas a 1,500 e 2,500 rs. cada uma.
Idem em caixas de ½ arroba a 2,500 rs. cada uma, e 200 rs. a libra.
Graixa muito nova a 100 rs. a lata e 1,000 rs. a duzia.
Genebra de Hollanda em frasqueiras com 12 frascos por 6,000 rs. e 560 rs. o frasco
Idem de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes e 11,000 rs. a caixa com 12 frascos.
Idem de Hollanda em botijas a 400 rs. cada uma.
Idem em garrafões de 16 garrafas a 4,800 rs. com o garrafão.
Idem de Hollanda em garrafões com 24 garrafas a 7,200 rs. com o garrafão.
Lentilhas excellente legume para sopa e guizados a 200 rs. a libra.
Licores francezes de todas as qualidades a 800 e 1,000 rs. as garrafas grandes.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr a 800 e 960 rs. a libra.
Idem franceza nova já deste anno a 600 rs. a libra, e 580 rs. em barris inteiros.
Marmelada especial dos melhores fabricantes de Lisbôa a 600 e 640 rs. a libra, ha latas de differentes tamanhos.
Massa de tomate em latas de 1 libra a 560 rs. cada uma.
Idem para soda estrellinha, pevide e rodinha em caixinhas sortidas a 3,000 3,500 rs. cada uma e 500 rs. a libra.
Idem macarrão, talharim e aletria a 400 rs. a libra.
Mostarda franceza preparada em frasco a 400 rs. cada um
Molho inglez em garrafinhas com rolhas de vidro a 640 rs. cada uma.
Marrasquinho verdadeiro de Zara a 1,000 rs. a garrafa, 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Nozes muito novas a 160 rs a libra.
Prezunto de fiambre superior a 600 e 800 rs.
Idem do Porto para panella a 500 rs. a libra.
Passas novas a 480 rs. a libra.
Peixe em latas de differentes qualidades como, savel, corvina, govas, pescadinha e outros a 1,000 rs. a latas.
Palitos para dentes a 140 e a 160 rs. o masso dos melhores.
Painço o mais novo e limpo a 160 rs, a libra, e a 4,500 rs. a arroba.
Palitos do gaz a 2,100 rs. a grosa, e 200 rs. a duzia, e 20 rs. a caixinha.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor, a 3,000
Idem prato muito fresco a 800 e 900 rs. a libra.
Idem suisso a melhor qualidade que até hoje tem vindo ao nosso mercado a 800 rs. a libra.
Idem londrino a 900 rs.
Sal refinado em potes de vidro a 500 rs. cada um.
Cerveja das melhores marcas a 6,000 rs. a duzia, e 560 rs, a garrafa.
Sardinha de Lisbôa e Nantes em quartos e meias latas a 380 e 580 rs. cada uma.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França 180 rs. a libra.
Sevada a 100 rs. a libra, e 2,800 rs. a arroba.
Traques de 1.ª qualidade a 9,500 rs. a caixa, e 240 rs. a carta.
Toucinho novo de Lisbôa a 240 e 320 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 150 rs. cada um.
Vinho em pipa Porto, Lisbôa e Figueira das melhores marcas a 3,800 rs. a canada, e 500 rs a garrafa.
Idem do Porto Lisbôa e Figueira de marcas menos conhecidas a 400 rs. a garrafa, e 2,800 rs. a canada.
Idem Colares especial vinho a 600 rs. a garrafa.
Idem Lavradio muito fresco não levando comcomposição a 560 rs. a garrafa, e 4,000 rs a canada.
Idem branco de uva pura a 560 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada,
Idem mais baixo a 400 rs. a garrafa, a 3,000 rs. a canada.
Idem Bordeaux em caixas de 12 garrafas das marcas mais acreditadas a 6,500 e 7,000 rs. a caixa.
Idem muito especial que raras vezes vem ao nosso mercado a 1,200 rs a garrafa, garante-se que por este mesmo preço dá prejuizo e só se encontra n'este armazem.
Idem do Porto em caixas com 12 garrafas das seguintes marcas Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Genuino, Velho Particular, Malvasio fino, D. Pedro V, D. Luiz I, Nectar e outros a 9,000 e 10,000 rs. a caixa e 900 e 1,000 rs. a garrafa.
Idem Muscatel superior a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 a caixa com 1 duzia.
Vinagre puro de Lisbôa a 200 a garrafa e 2,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 1.000 rs. com o garrafão.
Vassouras do Porto de arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Idem de escova para esfregar casa a 360 rs. cada uma.
Velas de espermacete superiores a 560 rs. a libra, e 520 em caixa.
Idem de carnauba refinada e de composição a 360 rs. a libra, e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.

NEM COROAS NEM MITRAS
É
O VERDADEIRO PRINCIPAL
E
GRANDE ARMAZEM
DE
MOLHADOS
NA
RUA DO IMPERADOR N. 40
Junto ao sobrado em que mora o Sr. Osborne,

Para a festa de Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

Duarte Almeida & C., receberam de sua propria encommenda o mais lindo e variado sortimento de molhados, proprios da presente estação.

Manteiga ingleza
da safra nova vinda neste vapor de 28 de maio a 900 rs. a libra e da velha a 800 e 850 rs. a libra.

Manteiga franceza
da safra nova a 600 rs. alibra.

Amendoas
confeitadas de lindissimas cores a 800 rs. a libra.

Traques
de n. 1 os mais superiores do mercado a 8$500 a caixa e 220 rs. a carta

Ameixas
em frascos de vidro com 3 libras liquido a 2$400, muito propios para mimos.

Cartões
com bolos francezes a 500 rs. cada um.

Latas
com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$300.

Chocolates
de todas as qualidades a 1$000 a libra.

Presuntos inglezes
dos melhores fabricantes a 800 rs., tambem temos velhos para 500 rs.

Queijos flamengos
chegados neste ultimo vapor a 3$000.

Idem prato
o melhor que se póde desejar a 1$000.

Conservas inglezas
as mais novas que se póde esperar a 760 rs. o frasco.

Figos
em libras e caixinhas ricamente douradas, proprias para mimos a 900 e 1$200.

Chá uxim
o melhor que se póde desejar, que outro qualquer não póde vender por menos de 3$ a 2$600.

Idem perola
especial qualidade a 2$700 rs. a llbra.

Idem hysson
o mais aromatico que tem vindo ao nosso mercado a 2$600.

Massas amarellas
para sopa, macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra.

COGNAC
o muito afamado cognac Palê Brandy a 1,800 rs. a garrafa e de outras muitas qualidades a 1,000 e 800 rs. a garrafa.

COPOS
lapidados para agua a 4,500 e 5,000 rs. a duzia, e a 440 e 500 rs. cada um.

PAPEL
almaço, greve, peso e de outras muitas qualidades de 2,200, a 4,500 a resma do melhor.

PAPEL
azul e pardo para embrulho de 1.400 a 2,200 rs. a resma.

Corinthias
passas corinthias muito novas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Fumo
o verdadeiro fumo americano em chapa a 1,400 rs. a libra

Vinagre
PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. cada uma.

Cebollas
as mais novas do mercado a 7,000 rs. a caixa e 1,000 rs. o molho.

Maças brancas
para sopa a melhor que se póde desejar, macarrão, talharim e aleiria a 400 rs. a libra e 4$500 a caixa.

Vinho
Figueira J A A e outras muitas marcas acreditadas a 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa
e de outras marcas a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada.

Idem do Porto
generosos engarrafado dos melhores fabricantes da cidade do Porto a 1$ e 1$200 a garrafa e de 10$ a 12$ a caixa, as marcas são as seguintes: Chamisso & Filho, F. & M., Nectar ou vinho dos Deuzes, lagrimas do Douro e outros muitos.

Latas
com 10 libras de banha a 4$000.

Bolachinha ingleza
a 1$800 a barrica da mesma que por ahi vendem a 2$000 e 2$400.

Alpista e Painço
o mais novo do mercado a 140 rs. a libra, e 4$400 a arroba.

Nozes
as mais novas do mercado a 120 rs.a libra.

Cervejas
dos melhores fabricantes e de todas as marcas de 4$500 a 6$500 a duzia.

CHARUTOS
Charutos Thomé Pinto,. Reis e outros em meias caixinhas a 1$500.

Arroz
do Maranhão a 100 rs. a libra, e da India a 80 rs. a libra, e 2$500 a 3$000 a arroba desses que vendem por 3$400.

CAFÉ
de 1.ª e 2.ª sorte do Rio de Janeiro a 8$500 e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.

Garrafões
com 4 ½ garrafas com vinagre a 1$000 com o garrafão.

GENEBRA DE LARANJA
verdadeira a 1$000 o frasco, e de 11$000 a caixa.

IDEM
em frasqueiras de Hollanda a 5$800 com 12 frascos.

GENEBRA
de Hollanda verdadeira em frasqueira a 600 rs. cada uma.

PALITOS
os verdadeiros palitos do gaz a 2,200 a groza e 20 rs. cada caixinha.

LICORES
finos de todas as qualidades, a 10,000 a caixa com uma duzia e a 1,000 a garrafa.

PASSAS
as mais novas do mercado a 9,500 rs. a caixa e 500 rs a libra.

Marmelada
dos melhores fabricantes de Lisbôa, como sejam Abreu e outros muitos a 600 rs. a libra.

Prezunto
o verdadeiro prezunto de Lamego a 520 rs. a libra.

ARROZ
Maranhão, Java e India, a 100 rs. a libra e de 3,000, a 3,200 rs. a arroba.

VELAS
de espermacete de diversas marcas a 560 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

VELAS
de carnauba em caixas de arroba a 9,300 e caixa e 340 rs. a libra.

Os proprietarios do grande armazem o Verdadeiro Principal declaram aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipularam os mesmos preços nos seguintes lugares:

União e Commercio rua do Queimado n. 7
O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado, n. 19, vende-se o seguinte:

Attenção.

Lãazinhas.

Ricas lãazinhas para vestido, fazenda a melhor que tem vindo ao mercado, tanto em gosto como em qualidade da fazenda, pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado.

Lãazinhas miudinhas carmezins, proprias para vestidos de meninas, e camisinhas a 640 o covado.

Cortes de lãa com 15 covados pelo baratissimo preço de 6$.

Cobertas de chita da India pelo baratissimo preço de 2$500.

Lençoes de panno de linho a 2$.

Lençoes de bramante de linho fino pelo baratissimo preço de 3$200.

Bramante de linho fino com 10 palmos de largura pelo baratissimo preço de 2$500 a vara.

Atoalhado adamascado proprio para toalha de mesa a 2$000 a vara.

Cambraia de forro a 2$600 e 3$200.

Guardanapos adamascados a 3$800 a duzia.

Toalhas alcochoadas proprias para mãos a 5$ a duzia.

Cortes de calça de ganga amarella de listras e de quadros, pelo baratissimo preço de 1$200 e corte.

Cambraia adamascada com 20 varas, propria para cortinado, pelo baratissimo preço de 10$000 a peça.

Ricos cortes de lãa á Maria Pia pelo baratissimo preço de 18$.

Peças de cambraia de salpicos com 8 1/2 varas pelo baratissimo preço de 4$.

Peças de platilha de algodão com 10 varas, propria para saia a 4$200.

Esteiras da India, proprias para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Neste armazem tambem se encontrará um grande sortimento de roupas feitas, e por medida.

— Vende-se uma urna de jacarandá para deposito de ossos: na rua da Imperatriz, loja de marcineiro n. 25.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararápes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes
Canapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado,
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Attenção

Nos fundos do Preguiça

Generos proprios para a presente festa de S. João: manteiga ingleza flor a 900 e 800 rs. a libra, dita franceza a 600 rs., queijos do sertão muito frescos a 640 e 560 a libra, doce de goiaba o mais fino que póde haver, e tambem se vende barato por ter grande porção: na taberna da travessa do Queimado n. 1.

INJECCÃO E CAPSULAS
VEGETAES AO MATICO.
GRIMAULT E Cia PHARMACEUTICOS EM PARIS

Novo tratamento preparado com as **folhas de Matico, árvore do Peru**, para a cura rapida e infallivel da Gonorrhea sem receio algum da contracção do canal ou da inflammação dos intestinos. O célebre doutor **Ricord**, de Paris, ter renonciado, desde sua apparição, ao emprégo de qualquer outro tratamento. Emprega-se a **injecção** no começo do fluxo, as capsulas em todos os casos chronicos e inveterados, que resistirão ás preparações do copaba, cubeba e ás injecções com base metallica.

Depósito geral: em *Paris*, em casa de **MM. Grimault e Cª**, pharmaceuticos, 7, rua de la Feuillade; em *Lisboa*, **José-Agostinho de Costa-Carvalho junior**; no *Porto*, **Miguel José de Souza-Ferreira**; em o *Rio-de-Janeiro*, **Gestas**, 102, rua S. Pedro; em *Bahia*, **José-Caétano Ferreira-Espinheira**; em *Rio-Grande*, **Joaquim de Godoy**; em *Maranhão*, **Ferreira e Cª**; em *Pernambuco*, **Shoum e Cª**, rua da Cruz, 22; **Souza**, e nas principaes pharmacias do Brazil.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

---

GRANDE LIQUIDAÇÃO
DE
FAZENDAS BARATAS

Na loja da rua do Crespo numero 17.

Aproveitem todos.

O proprietario deste importante estabelecimento vai á Europa comprar fazendas de apurados gostos para melhor servir as Exmas. senhoras, razão porque está vendendo fazendas baratissimas.

Cortes de rico blonde para casamento a 90$, soutembarques pretos muito importante a 20$, 25$ e 28$, manteletes pretos a 20$ e 25$, capas pretas importantes a 35$ e 40$, capas de casemira de côr a 18$ e 25$, soutembarques de casemira a 10$, chapéos de palha copa redonda, véos brancos a 15$, cortes de lãa muito apurado gosto a 7$, cortes de lãa com barra a 10$, 12$, 15$ e 20$, cortes de cambraia brancos bordados a 25$ e 30$, chitas de todas as qualidades francezas e inglezas a 320, 360, 440 e 500 rs., bramante de linho muito fino peças de 25 varas a 20$, 24$ e 25$, bretanha de linho muito fino a 18$ e 20$ peças de 25 varas.

Madapolões finos a 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$.

Cambraias lisas com 9 palmos de largura a 2$500 a vara, peças de 8 1/2 varas a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$.

Para o Club Pernambucano.

Filinete circassiano fazenda de muito apurado gosto para vestidos, proprios de partidas e de bailes, e muito recommendavel por ser muito apreciada em Constantinopla. E' admiravel o seu bom gosto.

Charutos de Havana

de superior qualidade vendem-se em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 42.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

Em casa de Mills Latham & C., rua da Cruz n. 38, vende-se o seguinte:

Folhas de ferro galvanisado.
Tintas em oleo.
Oleo de linhaça.

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz da melhor qualidade a 12$ a lata e em lotes de 10 latas para cima se fará abatimento. no armazem do Caes do Ramos n. 18 e rua do Trapiche Novo numero 8.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vêla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

CLARIM COMMERCIAL

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Passando o becco da Congregação segunda casa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NOVIDADE.

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado *Clarim Commercial*, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado, os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionada ; garante-se o bom peso e bôa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, da India e Java a 60, 80 e 100 rs. a libra e 1$800 a 2$600 e 3$ a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600 em frascos grandes a 2$500.
Idem em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas no interior das caixas a 12$000, 1$400, 1$600 e 2$.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avelãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 réis.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Ditas inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porcor efinada a 440 rs. a libra e e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino, a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa, a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 280 e 320 rs. a libra e 8$500 e 8$800 rs. a arroba.
Idem londrino chegado no ultimo vapor a 900 rs. a libra.
Cartões de bolinhos francezes muito novos e muito bem enfeitados a 700 e 600 rs.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs. a libra.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Farinha de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 rs. a duzia.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial e garrafas muito grandes, a 1$800 rs. a garrafa.
Idem garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, garrafa fórma de pêra e rolha de vidro, a 1$000 rs., só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 960 rs. a libra, e da de segunda qualidade a 800 rs.
Idem franceza muito nova a 640 rs. a libra.
Idem de tempero a 400 rs.
Massa de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisbôa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Massas finas para sôpa : estrellinha, pevide, rodinhas e letrianhas a 600 rs. a libra e a 4$ a caixinha com 12 libras.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ rs. a lata.
Palitos de dentes a 160 rs. o masso.
Palitos de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Amendoas confeitadas a 900 rs. a libra.
Doce de goiaba em latas o melhor possivel a 2$ e em caixão a 640 rs.
Palitos do gaz a 2$200 rs. a grosa.
Passas muito novas a 480 rs. a libra
Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.
Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640rs.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 3$100
Idem prato.
Sal refinado em frascas de vidro a 600 rs. cada um.
Sardinhas de Nantes a 360 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra.
Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 rs. a libra.
Figos em caixinhas ermeticamente lacradas a 1$600.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste genero e de varias marcas, como sejam : Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I, Maria Pia, Bocage, Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrafa, e 7$000 e 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateauluminide 1854, a 1$ a garrafa.
Idem moscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs, a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.

Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho.

Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.

UNIÃO MERCANTIL

RUA DACADEIA DO RECIFE N. 53.

NOVO E

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

Francisco Fernandes Duarte acaba de abrir na rua da Cadeia do Recife n. 53, um grande e sortido armazem de molhados denominado *União Mercantil.* Neste grande armazem encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento dos melhores ceneros que vem ao mercado. tanto estrangeiros, como nacionaes, os quaes serão vendidos em porções ou a retalbo por preços assás gommodos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida de primeira qualidade a 900 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais superior do mercado a 600 rs. a libra, e 580 rs. em barril ou meio.
Prezuntos inglezes para fiambre, de superior qualidade, chegados neste ultimo vapor, a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 4$000.
Queijo prato muito fresco e novo a 640 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 120 rs. a libra e e 3$000 a arroba.
Chá uxin o melhor que ha neste genero, mandado vir de conta propria a 2$800 rs. a libra.
Chá hyson muito superior a 2$560 rs. a libra ; chá hyson proprio para negocio a 1$500 rs. a libra.
Chá preto muito superior a 2$ a libra.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades, como sejam craknel, victoria, piquelez, soda, captain, seed, bornez e outras muitas marcas a 1$350.
Bolachinha de soda em latas grandes a 2$.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas, muito proprias para mimo a 1$500.
Caixinhas de 4 e 8 libras de figos de comadre a 1$ e 2$ cada uma.
Passas muito novas, chegadas neste ultimo vapor a 500 rs. a libra e 3$ um quarto ; e em caixa se faz abatimento.
Ameixas francezas em latas de meia a 3 libras a 800 rs.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18$ o gigo, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se póde desejar de 7$500 a 8$000 a caixa e 720 a 800 rs. a garrafa.
Caixas com vinho do Porto superior de 9$ a 10$ a duzia, e 900 a 1$ a garrafa ; deste genero ha grande porção e de differentes marcas acreditadas que já se venderam por 14$ e 15$ a caixa, como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco, Carcavellos, Nectar de 1833, Duque Genuino.
Vinho de pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$200 e 3$500 a canada.
Vinho branco de superior qualidade, vindo já engarrafado a 640 rs. a garrafa e a 500 rs. de barril.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.
Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Geneora de Hollanda a 500 rs. o frasco e 5$800 a frasqueira.
Caixinhas com ameixas francezas, ornadas com ricas estampas na caixa exterior, muito proprias para mimo, a 1$200, 1$500 e 2$.
Frasco de vidro com tampa do mesmo, contendo meia libra de ameixas francezas, a 1$200.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia a 2 libras a 600 rs. a libra.
Fructas em calda das melhores qualidades que ha em Portugal em latas hermeticamente lacradas a 500 rs.
Peras seccas muito novas a 640 rs. a libra.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs. a libra.
Amendoas confeitadas de diversas côres a 800 rs. a libra.
Maçãas e peras chegadas neste ultimo vapor, muito perfeitas, só á vista se faz o preço.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Chocolate francez, o que ha de melhor neste genero, a 1$200 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200 a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$.
Cerveja branca e preta das melhores marcas que ha no mercado a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez de superior qualidade a 800 e 1$200 a garrafa.
Licores francezes das seguintes qualidades : Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames e de outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 10$ a caixa.
Marrasquino de Zara a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Mostarda ingleza em potes já preparada a 400 rs.
Mostarda ingleza em pó, em frascos grandes, a 1$ cada um.
Sal refinado a 500 rs. o pote.
Sardinhas de Nantes a 340 rs. o quarto e 560 rs. meia lata.
Latas com peixe em posta : savel, corvina, vezugo, cherne, linguado, lagostinha, a 1$300 rs.
Salmão em latas, preparado pela nova arte de cozinha, a 800 rs.
Maçaa de tomtes em latas de 1 libra a 600 réis.
Chouriças e paios em latas de 8 e meia libra por 7$.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 8$600 a arroba.
Bolaxinha ingleza a 320 rs. a libra e 4$ a barrica.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Cevada a 120 rs. a libra e 3$ a arroba.
Alpista a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Batatas muito novas em gigos com 40 libras por 1$500.
Cebollas a 1$ o molho com mais de 100 cada um.
Café lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra e 9$ a arroba.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.
Café do Rio, proprio para negocio, a 8$.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Arroz de Java a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Vellas de spermaceti a 560 rs. a libra e 540 rs. se for em caixa.
Vellas de carnaúba refinada a 320 rs. o masso e a 9$ a arroba.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra ; em caixa se faz abatimento.
Estrellinha, pevide e arroz de massa para sopa a 600 rs. a libra e 3$ a caixa com 6 libras.
Palitos de dente lixados com flôr a 200 rs. o masso, ditos lixados sem flôr a 160 rs. o masso com 20 massinhos.
Gomma de engommar muito fina a 180 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 400 rs. em barril pequeno.
Charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, em caixas inteiras ou em meias, de 1$600, 2$ e 3$.
Presuntos do reino, vindos de conta propria de casa particular, a 400 rs. a libra ; inteiro se faz abatimento.

ATTENÇÃO.

Ossenbore que comprarem de 100$000 para cima, terão o desconto de 5 por cento, pelo prompto pagamento.

PARA BEM DE TODOS

FAZEI FAVOR DE LÈR ESTE ANNUNCIO

É da economia domestica que se vai tratar.

O assumpto é importante.

DESCOBRIO-SE AFINAL

O verdadeiro e principal armazem de molhados é o do

BAL IZA.

Ninguem contestará esta verdade.
A fama fará correr esta noticia.
A posteridade bemdirá o nome do Baliza.
Actualidade ! Batei palmas de contentamento!

ATTENÇÃO

Sem *mitras* nem *corôas* para ornar a fachada de seus annuncios, e as portas do edificio em que habita, o Baliza se contenta em tomar o seu lugar de honra na vanguarda de todos os homens do progresso.

Sopre embôra o maldito Clarim, o seu toque de retirada a marche-marche do desacreditado Progresso ; arme a tenda dos falsos apostolos da sinceridade no tratro, da realidade na pratica dos negocios commerciaes, revele finalmente a sua grande insobordinação fingindo desconhecer os seus superiores, deixando-se ficar sentado, em vez de perfilar-se e fazer a continencia do estylo, porque o incansavel Baliza sempre fiel ao seu juramento terá continuamente na melhor ordem todo o seu trem de guerra e no mais complecto movimento, o seu prestimo para bem servir, desde o mais simples camarada até o mais alto general da primeira classe do exercito dos seus constantes freguezes.

Entremos na materia :

SENTIDO !

ORDEM DO DIA.

Desde a 1.ª publicação deste annuncio até segundo aviso Manoel Pedro de Mello, proprietario do grande armazem do Baliza estabelecido á rua do Livramento ns. 38 e 38 A venderá a todos os seus freguezes.

Cinco por cento menos

que qualquer dos seus amaveis collegas que por menos annunciar. Qualquer objecto que não chegue a contento dos senhores compradores, pode ser devolvido ainda mesmo pelas pessoas que morarem no centro da provincia.

O dinheiro recebido pelo genero que não agradar será restituido sem constrangimento algum.

Declaração importante.

É falso o boato que tem feito espalhar o soldado soprador da rua do Queimado de que se acha o Baliza associado ao armazem União Mercantil aberto a rua da Cadeia do bairro do Recife.

A liga entre os collegas é um crime de lesa-povo.

E entre-tanto o Baliza é ligueiro.

Ligueiro sim das idéas liberaes dos progressistas de todo o universo aos sentimento mais intimos de seu coração.

Deste modo de pensar será o Baliza eternamente conservador.

MOVIMENTO

BAIRRO DO RECIFE, RUA DA CADEIA N. 50.

O mais novo e o melhor

ARMAZEM DE MOLHADOS

Esquina defronte da rua da Madre de Deos

ATTENÇÃO !

Antonio da Silva Campos, successor do antigo Nascimento defronte do becco Largo, bem conhecido já nesta praça, acaba de transferir o seu estabelecimento para a casa acima indicada, onde os seus benevolos amigos e freguezes, bem como o respeitavel publico em geral encontrarão o mais variado, escolhido e melhor sortimento de molhados, a par do aceio, elegancia e bom regimen do estabelecimento.

O annunciante, tendo feito uma completa reforma no tocante a casa e generos, possuindo bons correspondentes na Europa para remessas de conta propria, acha-se convencido que merecerá a protecção de todos os amigos do bom e barato, a qual desde já reclama, asseverando-lhes que jámais desmerecerá a confiança com que se dignarem de o honrar.

Em resumo, visite o respeitavel publico o novo e superior armazem Movimento, compre-lhe alguns generos, e então ficará convencido da realidade do presente aviso, verificando por si mesmo que nenhum outro estabelecimento o serve melhor que este, seja em commodidade de preços, agrado e delicadeza, ou legalidade de pesos e medidas.

Finalmente, todas e quaesquer garantias que estabelecimentos identicos teem offerecido aos concorrentes, serão mantidas neste em grão maior.

LIQUIDAÇÃO

NO

ARMAZEM CONSERVATIVO

23—Largo do Terço—23.

Joaquim Simão dos Santos tendo de se retirar está resolvido a liquidar e fazer uma grande vantagem a quem seu armazem frequentar, e vender por menos do que outro qualquer annunciante, para isso tem um vantajoso sortimento tanto neste armazem como fóra e para melhor servir o publico o annunciante scientifica aos seus freguezes que tem frequentado este estabelecimento que de hora em diante terão a vantagem de 10 a 20 por cento menos que compraram em outra época pelo seu prompto pagamento.

Attenção.

Café do Rio de primeira e segunda sorte a 270 e 300 rs.
Arroz pilado a 80 e 100 rs. a libra e 2$400 e 3$ a arroba.
Milho alpista limpo a 170 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Toucinho de Santos e Lisboa a 240 e 280 rs. a libra.
Passas de camada a 500 rs. a libra e 10$ a caixa.
Azeite doce de Lisboa fino a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Dito de carrapato a 320 rs. a garrafa e 2$240 a canada.
Massas para sopa aletria, macarrão e talharim a 480 rs. a libra e 10$ a caixa.
Chouriças as mais novas a 800 rs. a libra.
Charutos em maços de 50 a 6$ o milheiro e a 640 rs. o cento.
Dito em caixa da Bahia dos melhores fabricantes de 1$200, 2$400 3$ e 4$.
Phosphoros do gaz vindo de conta groza 2$300.
Manteiga franceza a 600 e 640rs. a libra.
Dita ingleza flor a 800 e 900 rs. a libra.
Biscoutos e bolachinhas de soda a 1$300 e 2$.
Vinho do Porto engarrafado a 800 rs., garante-se a superior qualidade.
Dito em pipa Figueira das marcas mais bem conhecidas a 500 rs. a garrafa e canada 3$800 e 3$500.
Dito de Lisboa especial para negocio a 360, 400 e 440 a garrafa e em canada faz-se abatimento.
Dito branco proprio para missa a 640 e 500 a garrafa e em canada a 5$ e 3$500.
Bolachinha americana a 200 rs. a libra e em barrica ha grande abatimento.

POLVORA.

Vende-se em barril por menos do que em outra qualquer parte, para fechar conta : no armazem de J. A. Moreira Dias, rua da Cruz n. 26, onde encontrarão as amostras.

LIQUIDAÇÃO.

Borzeguins para senhoras e meninas a 1$500, sapatos de marroquim com salto a 1$, obras francezas, sapatos de borracha a 640, tamancos a 400 rs., tanto para homem como para senhora : na rua dos Quarteis n. 22 junto a loja de funileiro.

Sitio á venda.

Vende-se ou permuta-se por predios nesta cidade um dos melhores sitios dos Afflictos com excellente casa de vivenda, constando de 7 salas, 8 quartos, grande estribaria, cocheira para 4 carros, duas cacimbas de agua potavel, duas baixas de capim, innumeros arvoredos de fructo, e pasto para 8 vaccas : quem o pretender, dirija-se á rua do Queimado, loja de ferragens n. 33, que achará com quem tratar.

Ferros para ourives.

Na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives, vendem-se todos os ferros e utencilios de ourives.

Algodão da Bahia

para saccos de assucar e roupa de escravo; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Pelicas de côres.

A loja da Aurora na rua larga do Rosario n. 38, recebeu sortimento de luvas de Jouvin de côres chegadas pelo ultimo vapor as mais frescas que tem chegado, tanto para homem como para senhora, digo, muito proprias para o baile que tem de haver vespera de S. João ; assim como tambem renda lisa peças de 10 varas a 400, 500 e 600 rs.

Vende-se alpaca preta a 500 rs. o covado.

Vende-se alpaca preta para vestidos a 500, 600, 700 e 800 rs., fina de cordão a 800 rs. para paletot, princeza preta a 800 e 640 o covado, bombazina preta fina a 1$400 o covado, lãazinhas preta para senhora que estão de luto a 720 o covado : na rua da Imperatriz n. 56. A loja está aberta até ás 9 horas da noite.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— No dia segunda-feira 16 do corrente anno sahio do sitio no Arraial, morada de Francisco Jorge de Souza, o seu escravo José, pardo, idade 18 annos, estatura regular, boas feições, bem desembaraçado até no fallar, e corpolento, pretextando com o poder de Deos, procurar melhor senhor, pelo que foi ter com o senhor corretor de escravos Lopes Machado, morador na rua das Larangeiras, aonde se conservou por tres dias, mediante uma troca por um escravinho do Sr. Machado ; mas não se realisando a troca, tornou José bem pezaroso por continuar com o mesmo primeiro senhor, de cujo tornou no dia segunda-feira 13 do corrente mez a sahir sem haver cousa que duvida fizesse, limpo e contente, todo cheio de graças ; vende-se e troca-se logo que qualquer dos negocios não seja feito pela occasião, por isso que não havendo precisão de vende-lo, só existe de prompto o cumprimento do castigo do vicio ser o proprio vicio. Fica-se agradecido a quem o pegar, levando ao mesmo sitio, ou na rua da Gloria, casa do Sr. Joaquim José Ferreira Penha, gratificando-se.

— Fugio do abaixo assignado uma escrava crioula, de nome Balbina, idade de 50 annos, cor fula e feia, o beiço inferior mais cahido, pernas finas, tem o andar apressado : roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que a pegarem, levem-na á rua da Gloria, na Boa-Vista, casa n. 51.

Joaquim Trajano da Silva.

— Fugio no dia 1º do corrente o escravo Martinho, com os signaes seguintes : altura regular, bastante fulo, rosto comprido, pouca barba, e somente na ponta do queixo, falla brando, levou vestido paletot velho de alpaca de cordão preta, chapéo de palha, levou uma pequena trouxa de roupa, é natural da matriz da Varzea, porém ha tempos que tinha sido vendido para um engenho da comarca de Santo Antão, e a pouco mais de tres mezes foi vendido nesta cidade pelo Sr. José Patricio de Moura Cazel da mesma comarca : roga-se a quem o pegar, de o levar á rua do Queimado n. 77, que será bem recompensado.

Fugio

hontem 6 do corrente, da casa de seu senhor, o cabra de nome Paulino, marcado de bexigas, baixo, corpo regular, vistas baixas, sahio de manhãa, levando comsigo camisa de riscado e calça escura : pede-se aos senhores capitães de campo ou qualquer pessoa que o pegar, leva-lo á rua do Crespo n. 5, loja de Marcelino & C., que se gratificará.

ATTENÇÃO

Acha-se fugido o escravo de nome Faustino, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, cor fula, altura regular, grosso do corpo, bem espadaúdo, barbado, e já com alguns cabellos brancos na barba, braços e pernas grossas e bastante cabelludas, tendo as pernas arqueadas, porém não muito, costuma andar em sambas, e as vezes embriaga-se bastante por gostar muito de beber : portanto roga-se ás autoridades policiaes desta e das provincias limitrophes, que o façam apprehender e leva-lo a seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, na rua Imperial, assim como roga-se aos capitães de campo a apprehensão do dito escravo, que serão bem gratificados.

LITTERATURA.

A questão dos seminarios no Brasil.

(Continuação,)

II

Se a França parece digna de imitação aos estrangeiros, seria para desejar que essa imitação não se estendesse ás lamentaveis aberrações em que a sua historia abunda, tanto ou talvez mais do que a de nenhum outro paiz.

Entretanto no que respeita a intrusão do governo na direcção dos seminarios, o exemplo da França, graças a Deus, será invocado sem razão. Póde-se é verdade exhumar de certas épocas algumas tentativas, mas que ficaram sem effeito, alguns textos, mas que tornaram-se letra morta. Em summa hoje em França a legislação reconhece a autoridade *exclusiva* dos bispos no que toca ao governo dos seminarios, e ao ensino sagrado: e para prova disto vamos produzir os diversos actos legislativos nessa materia, com a apreciação e as conclusões dos legistas francezes, que como é sabido estão longe de conceder muito á autoridade ecclesiastica.

I.—*Actos legislativos concernentes aos seminarios de França*.—Reduzem-se a quatro, comprehendendo o de 1806 que ficou em estado de projecto.

1.º O 23.º *dos artigos organicos*. — E' concedido nestes termos:

« Os bispos serão encarregados da organisação de seus seminarios, e os regulamentos desta organisação serão submettidos á approvação do primeiro consul. »

Este artigo era uma infracção a concordata, onde o direito de erigir e organisar seminarios havia sido estipulado para os bispos da França, *sem condição, nem restricção.* Além das diversas protestações da Santa Sé contra os artigos organicos em geral, o cardeal Capraza, no mez de agosto de 1803 reclamou officialmente e de um modo especial contra um grande numero dos referidos artigos, por meio de uma carta ao ministro Talleyrand. Eis aqui o trecho relativo aos seminarios:

« O artigo 35 exige que os bispos sejam autorisados pelo governo para o estabelecimento dos capitulos; e entretanto essa autorisação lhes era concedida pelo artigo XI da concordata. Para que pois exigir uma nova autorisação, quando uma convenção solemne já permittiu esses estabelecimentos? *A mesma obrigação é imposta pelo artigo 23 para os seminarios, posto que tivessem sido como os capitulos, especialmente autorisados pelo governo.* Sua santidade vê com dôr multiplicarem-se por este modo os embaraços e difficuldades para os bispos. O edicto de maio de 1763 isentava formalmente os seminarios de receber cartas patentes (*Memorias do clero t. 2º*); e a declaração de 16 de junho de 1659, que parecia sugeita-los a isto, não foi registrada senão com a seguinte clausula: *sem prejuizo dos seminarios, que serão estabelecidos pelos bispos para instrucção dos padres sómente.* Taes eram tambem as disposições da ordenação de Blois art. 25, e do edicto de Melum art. 1.º Porque razão não se adoptarão esses principios? Aquem, se não ao bispo, pertencerá regular a instrucção dogmatica e moral de seu seminario? »

Para julgar do valor legal deste 23º artigo organico bastam as duas observações seguintes: Primeiramente devia ser sempre considerado como nullo, visto que alterava uma lei da mesma data, a concordata, pacto solemne que não podia ser modificado senão com o consenso das duas partes. Attendendo a esta nullidade, e as reclamações da Santa Sé os bispos de França nunca poderam legitimamente aceita-lo, nem reconhece-lo como obrigatorio para elles. Veremos adiante que em 1806 o legista Portalis considerava o citado artigo 23 como abandonado; e no relatorio que fez nessa época elle attribue aos bispos o direito exclusivo, e sem restricção de dirigir o ensino e a disciplina de seus seminarios. Em segundo lugar, supponde mesmo que aquelle artigo organico tivesse tido e conservado valor legal não se estenderia senão ao *regulamento primitivo* de cada seminario; e uma vez submettido ao consul esse primeiro regulamento na occasião da creação dos seminarios, a formalidade exigida estaria satisfeita.

2.º *O 6º artigo da lei de 23 ventose anno XII*. Eis os termos em que era concebido:

« Os directores e professores serão nomeados pelo primeiro consul, sobre as indicações que serão dadas pelo arcebispo e bispos suffraganeos. »

Este decreto de 23 ventose nunca foi executado, como observam unanimemente os legistas francezes. Elle referia-se ao estabelecimento dos seminarios metropolitanos, que deviam ser ao mesmo tempo faculdades de theologia, fazendo parte da universidade; e suppunha que os referidos seminarios seriam creados pelo estado, mas essa creação nunca realisou-se. Todos os seminarios foram erigidos pelos bispos fóra da universidade, e assim o citado decreto ficou sem effeito, e deve ser considerado como inutil.

Demais, o artigo 6º desse mesmo decreto, que attribuia ao primeiro consul e nomeação dos directores e professores acha-se formalmente annullado pela lei de 17 de março de 1808, que no artigo terceiro diz que *os arcebispos nomeiam e demittem os professores.*

3.º *O 24 artigo do projecto de decreto de 12 de agosto de 1806*. E' assim concebido:

« O arcebispo nomeará o director, sub-director, o economo e os professores: todavia não poderão entrar em exercicio senão depois de ter obtido *nossa approvação*, mediante informação do nosso ministro dos negocios ecclesiasticos. »

Este decreto, como o precedente, tinha por fim a creação pelo estado de um certo numero de *seminarios metropolitanos*, que substituissem as faculdades de theologia, e fizessem parte da universidade. Elle não foi executado, nem póde ser citado como texto de lei, e só o mencionamos para mostrar como a experiencia retificava as idéas do governo, e o levava a reconhecer que os seminarios deviam ser deixados sob a autoridade exclusiva dos bispos. Com effeito, no decreto do anno XII attribuia-se ao primeiro consul a *nomeação* dos directores e dos professores; no de 1806, essa nomeação é deixada á autoridade ecclesiastica, e Napoleão só reserva o direito de *approvação*, direito que foi logo depois abandonado, como resulta da seguinte lei:

4.º *Decreto organico da universidade de 17 de março de 1808*.—Em virtude deste decreto os seminarios metropolitanos foram fundidos na universidade, com o titulo de faculdade de theologia; mas a nomeação dos directores e dos professores foi deixada aos arcebispos, e desta vez sem nenhuma reserva, nem restricção. O artigo terceiro dispunha: *Os arcebispos nomeiam e demittem os professores.*

Essa lei que deixava á autoridade ecclesiastica pleno direito de nomeação e de demissão dos professores dos seminarios metropolitanos, posto que exigidos em faculdades e incorporados á universidade, deixava com maior razão o mesmo direito para todos os outros seminarios.

Em summa o exame dos actos legislativos concernentes aos seminarios de França legitima esta conclusão, a saber: que mesmo no ponto de vista legal, os seminarios em França dependem exclusivamente da autoridade dos bispos, quanto ao ensino, á disciplina, á nomeação e demissão dos directores e professores, á admissão e exclusão dos alumnos, e sua promoção ás santas ordens. Nenhum texto com força de lei autorisa o poder civil a intervir nessas materias. Quando muito poder-se-hia pretender, que em virtude do 23.º artigo organico *o regulamento primitivo* do seminario devia ser submettido á approvação do primeiro consul, e que nelle nada de substancial póde-se modificar, sem o assentimento do poder civil. Vimos porém que semelhante pretenção não teria fundamento.

Quanto ao 24.º artigo organico, que prescreve ensinar a declaração de 1682, *de facto e desde muito tempo* cahio em desuzo, como confessam os proprios legistas menos favoraveis á autoridade ecclesiastica. Contra isto reclamou a Santa Sé nos seguintes termos:

« Exigem pelo artigo 24 que os directores dos seminarios subscrevam a declaração de 1682, e ensinem a doutrina contida nella; mas para que lançar de novo entre os Francezes este germen de discordia? Não sabem que os proprios autores da mesma declaração desapprovaram-na? Poderá sua santidade admittir o que os seus mais immediatos predecessores rejeitaram? » (Carta do cardeal Capraza ao ministro Talleyrand em agosto de 1803.)

Agora removamos a desconfiança que á alguns poderia inspirar a nossa qualidade de sacerdote, mostrando que a apreciação que fizemos do *estado legal* dos seminarios em França é tambem a dos legistas de nosso paiz.

II. *Opinião dos diversos legistas francezes.*—Sabe-se que em geral esses senhores exageram com mais gosto a competencia do poder civil, do que a da autoridade ecclesiastica, d'onde resulta que suas conclusões em muitos pontos se acham em desaccordo com a orthodoxia, e haja vista o *Manual de Direito publico* do Sr. Dupin, que foi posto no *Index*. Não obstante eis as suas apreciações á respeito dos seminarios.

1.º Opinião de Gaudry, antigo chefe da ordem dos advogados.—« Os bispos são encarregados da organisação de seus seminarios, mas os regulamentos de sua primeira organisação devem ser submettidos á approvação do governo (art. 23 da lei de 18 germinal anno X); assim como todas as alterações consideraveis que se derem na mesma organisação. Elles regulam a disciplina *como bem lhes parece*, conformando-se porém com um regulamento organico; *exclusivamente compete-lhes a escolha* dos superiores, economos e professores, *segundo os termos positivos* do art. 3 do decreto sobre a universidade, de 17 de março de 1808. O Sr. Vuillefroy em seu *tratado da administração do culto catholico*, diz que essa nomeação *pertence legalmente ao rei*, e funda-se no decreto de 23 ventose annos XII. Mas o citado decreto, relativo ao estabelecimento dos seminarios metropolitanos, suppunha que os ditos estabelecimentos seriam creados pelo estado, mas foram creados pelos bispos, salvo as subvenções concedidas como favor. O supracitado decreto de 23 ventose, *nunca foi executado, a nomeação directa dos superiores e professores não póde pois ser contestada aos bispos*... A lei organica no art. 24 diz, que aquelles que forem escolhidos professores dos seminarios subscreverão a declaração do clero de 1682, e ensinarão a doutrina d'ella. Repetiremos aqui que esse ensino já mais podia ser imposto como artigo de fé, e de mais na *pratica* essa disposição da lei de 18 germinal anno X *cahio em desuzo*. (Trat. da legislação dos cultos, n. 519 e seg. t. 2.º p. 232. Paris 1854.) »

2.º *Opinião de Dallos, advogado no tribunal de Cassação.*—« E' difficil em face de um texto tão formal (o art. 3 do decreto de 1808) sustentar que a nomeação deva ser submettida á approvação do governo (Repertorio de jurisp. e de legisl. no verbo culto, n. 384 e seg.) »

3.º *Repertorio do jornal do tribunal de justiça.*—Os autores desta obra exprimem-se do seguinte modo: « Quanto á observação imposta pelo art. 24 da lei organica, sobre a adhesão á declaração de 1682, está *de facto*, e desde muito tempo em desuzo. (No verbo seminarios, n. 25.) » *E o mesmo dá-se a respeito* da prescripção da lei de 23 ventose anno XII que confia ao chefe do estado a nomeação dos superiores e directores dos seminarios. *De facto e de conformidade com o texto da ordenação de 17 de março de 1808 o bispo nomea directamente* os directores e professores (Ibid. n. 26.) »

Vejamos agora qual *a opinião do celebre Portalis*, Eis um extracto do relatorio que elle dirigiu ao imperador Napoleão I, em 12 de agosto de 1806.

« Deverá haver (inspectores) para as escolas especiaes de theologia? A natureza dessas escolas não o permitte. Qual o objecto principal do ensino que nellas se dá? A doutrina religiosa. Ora, *são os bispos os juizes e inspectores natos dessa doutrina*. O deposito da moral e dos dogmas do christianismo lhes foi confiado pelo divino fundador da religião; *nenhum leigo*, e nem nenhum inferior na ordem ecclesiastica póde *partilhar* com elles o exercicio de um direito que é inherente ao episcopado.... De que as escolas especiaes de theologia serão verdadeiros seminarios, segue-se, que debaixo dessa relação, ellas não podem ser subtrahidas á vigilancia e a autoridade dos mesmos bispos, pois que é um principio *incontestavel* que *só* a elles compete a direcção e o governo dos seminarios metropolitanos. »

« A cousa foi reconhecida e julgada por aresto do conselho de estado de 30 de junho de 1710 pronunciado em favor do arcebispo de Aix. O mencionado aresto se acha nas *Memorias do Clero*, nelle estão consagrados todos os principios dessa materia, e declara-se em termos formaes que os seminarios estão *sob a jurisdição, dependencia e autoridade em tudo dos arcebispos e bispos, como unicos superiores, para serem regidos, governados e administrados pelos padres seculares e ecclesiasticos que elles escolherem para trabalharem ahi por suas ordens; reconhece-se nos arcebispos e bispos o direito de aggregar e expulsar, instituir e destituir, quando bem lhes parecer, os directores, economos, professores, officiaes e outras pessoas encarregadas da direcção dos seminarios* »

« Esse direito dos arcebispos e bispos sobre os seminarios foi considerado como tão importante para a manutenção da disciplina, que quando as antigas universidades permittiam que os seminarios estivessem aggregados á si, elles continuavam a ficar *inteiramente debaixo* da autoridade episcopal. Perder-se-hia tudo se nas casas de provação como são os seminarios, podessem existir homens independentes da mesma autoridade episcopal: directores e professores que os bispos não tivessem escolhido, e que os não podessem demittir em breve tornar-se-hiam uma autoridade rival. O espirito de independencia entre os proprios alumnos, e o governo das dioceses dissolver-se-hia. Por consequencia as pessoas, directores, professores, ou alumnos que compozessem os seminarios metropolitanos não poderiam, sem os mais graves inconvenientes, e sem os mais terriveis abusos, estar sob outra dependencia que a dos arcebispos. *(Discursos, relatorios e trabalhos ineditos* de Portalis, pag. 328, Paris, 1845.)

Nesse mesmo relatorio de 1806, Portalis pronuncia-se nos seguintes termos contra o concurso para os seminarios:

« Sem duvida o concurso é preferivel a uma escolha arbitraria nas Faculdades, em que se não deve ensinar senão as sciencias humanas; mas não assim nos estabelecimentos em que se trata de formar homens destinados a ser ministros da religião. Aqui não basta ter professores instruidos, é preciso não admittir senão virtuosos; e não bastam as virtudes, são precisas virtudes ecclesiasticas. Faltas e defeitos que não seriam dignos de nota em um cidadão ordinario, revelam em um clerigo que elle não tem o espirito de seu estado, e que não póde communicar aos outros o que elle proprio não tem. (Obra cit. pag. 348.) »

Nesse relatorio de 1806 o referido Portalis só faz uma reserva em favor do estado:

« Faremos entretanto observar, diz elle, que os arcebispos levarão ao conhecimento do reitor da univerdade os ecclesiasticos que escolherem para seus seminarios.... e se contra a sua intenção os mesmos arcebispos tiverem escolhido pessoas suspeitas ao estado, se os convidará a afasta-los ou admitti-los. (Ibid., pag. 348.)

De facto, no projecto de 12 de agosto de 1806 o legislador só reserva o direito de *approvação*, como precedentemente observamos; mas o decreto de 1808 supprimiu *esse direito*, guardando silencio ácerca delle, e attribuindo sem restricção aos bispos a nomeação dos directores e dos professores.

Pelo citado relatorio de 1806 o celebre ministro retratava e condemnava aquelle outro que elle mesmo fizera para o decreto do anno XII. Neste elle emittia principios inteiramente oppostos; o que reconheceu, comprehendendo tambem o governo que o referido decreto do anno XII era impraticavel, e visivelmente atacava os direitos da autoridade ecclesiastica.

Póde fazer-se um juizo dessa mudança de idéas pelo seguinte extracto do já citado relatorio do anno XII:

« Dissemos que o ensino das casas de instrucção estabelecidas pelo projecto de lei (isto é os seminarios metropolitanos) deve substituir o ensino nacional das universidades; e *pois deve estar debaixo da vigilancia do magistrado politico*....... Por consequencia os directores e professores serão nomeados pelo primeiro consul (obra cit. pag. 324). «Entretanto o ensino de que se trata devendo ser ao mesmo tempo nacional e ecclesiastico, não póde ser estranho á sollicitude dos bispos; e assim a escolha do primeiro consul será esclarecida pela indicação que elles derem dos individuos que tiverem de escolher-se. (Ibid.) »

Desta sorte, no anno XII Portalis punha quasi todo o governo dos seminarios nas mãos do poder civil, deixando sómente aos bispos a faculdade de *indicar* as pessoas que tivessem de ser escolhidas para professores e directores; e no anno de 1806 estabelecia como incontestavel que o direito de governa r os seminarios compete exclusivamente e completamente aos bispos.

Concluamos:

III

Sem razão se invocaria o exemplo da França em favor dos projectos actuaes do governo brasileiro; neste ponto ha pelo contrario opposição formal, e tanto mais significativa, quanto o governo de Napoleão I, tambem havia tentado ao principio um systema analogo. A reflexão e a experiencia fizeram que elle o abandonasse.

De facto os seminarios de França. tanto antes como depois da concordata de 1802 não dependem senão da autoridade dos bispos, no que respeita ao ensino doutrinal, aos regulamentos disciplinares, á nomeação e demissão dos directores e professores, á admissão e exclusão dos alumnos, as condicções de demora, de sciencia, de virtude para a admissão ás santas ordens. *De direito* essa prerogativa dos bispos é fundada em França no texto da lei, segundo a interpretação recebida por aquelles mesmos legistas menos favoraveis á autoridade ecclesiastica. Accrescentemos que nenhum governo póde despojar os bispos desse direito. A lei que os privasse delle, para dá-lo ao poder leigo seria a violencia, a perseguição, mas nunca um direito.

D. Bouix,

Dr. em theologia e em direito canonico.

A FILHA DO DOUTOR NEGRO

Romance original de Camillo Castello Branco.

(Continuação.)

XV

Caetano Alves sahiu succumbido do tribunal. O Hespanhol ia de cabeça alta, e olhar esconso a um lado e outro como quem estuda a resistencia com que tem a lutar n'um arrojo supremo.

O doutor segredou ao ouvido do juiz, e logo officiaes de justiça sahiram em direitura á rua do Bomjardim, devassar nos papeis do preso alguma indiciação.

No pateo do tribunal encontrou Francisco Simões o seu amigo Antonio da Silveira, que o abraçou, exclamando:

— Graças a Deus que o encontro no theatro dos seus triumphos, doutor!

— Diz bem —respondeu Alpedrinha;—isto é um verdadeiro theatro. Vamos lá para casa: dê-me o braço, que eu vou a cahir, meu amigo.

— Assim que sua senhora me disse que V. S. estava aqui, abafei de prazer. Quiz entrar na sala; mas a mó do povo era impenetravel. Ouvi a sua voz, e contentei-me com isso.

— Só a maior das protervias de que tenho exemplo em trinta annos de fôro podia arrancar-me á lethargia estupida da minha desgraça, —disse o doutor.

— Ainda bem, que a indignação refaz os oradores, assim como fazia os versos, no dizer do satyrico romano.

— Quem me diz a mim—tornou Alpedrinha, parando meditativo—que esta luta com a desmoralisação não é um novo trago de peçonha que eu estou espremendo no meu calix?!

— Ahi vem a sua algoz phantasia! — atalhou Antonio da Silveira, desenleando-o da sua abstracção.

— Se eu não consigo provar que Caetano Alves é um ladrão, o ladrão serei eu no conceito publico?

— Como assim?!—perguntou o transmontano, mal conhecedor da materia do pleito.

— Por que eu apresentei como verdadeiro o ras cunho de uma escriptura, que não existe. Se a falsa é valida, e havida como verdadeira, o falsario sou eu, que vendi a minha consciencia ao autor do processo.

— Mas a verdade triumphará!—replicou Antonio da Silveira.

— O senhor é creança...—redarguiu o doutor.—Não sabe que Caetano Alves póde pôr uma barra de ouro sobre a bocca do poço onde dizem que está a verdade? Ainda assim, é glorioso acabar em luta com um gigante d'aquella força! Morrerei no meu posto.

Entraram em casa e prolongaram o dialogo ácerca da falsificação da nota.

Uma hora depois, o procurador de Joaquim França appareceu esbofado, participando que em casa do corregedor do crime estavam alguns papeis indicativos de criminalidade. Ajuntou o procurador que o corregedor convidava o doutor a comparecer em sua casa ao fim da tarde.

Alegraram-se Francisco Simões e Antonio da Silveira.

Não haviam ainda fallado de Albertina. O moço receiava espertar a dor latente. Foi o doutor que ageitou o ensejo, dizendo:

— E a final nunca se pôde saber quem era Agostinho José Chaves?

— Eu não. Escrevi á Sr.ª D. Albertina, avisando-a de que depositei o dinheiro na mão do negociante, que m'o entregou, e nada mais soube.

— E' caso inaudito! — observou o doutor Negro.—Tenho levado noutes de insomnia a pensar n'isto!.. Já fiz perguntar ao tabellião Ferreira se elle conhecia, ou sabia que o tal miseravel conhecesse Agostinho José Chaves. E' nome que não existe!.. O Sr. acha pessimista a conjectura de que está escondido n'este mysterio um crime, seja elle da especie que fôr?

— Crime!... disse Silveira—qual crime?

— Pergunta-me qual? Se o eu soubesse, seria tolice conjecturar que o ha—respondeu o doutor e continuou abstrahidamente: — cento e cincoenta moedas dadas por um homem, desconhecido de todos, e do proprio individuo que as recebeu!.. *Latet angnis in herba*! (1)

— Não haveria, por ventura — conjecturou Silveira — ahi um homem singular que beneficiasse João Chrysostomo como o faria um anonyme; e se crismasse com um nome ficticio para esconder a mão generosa?

— Repito-lhe que o senhor é muito creança, e tem obrigação de conhecer melhor o mundo em que esta retorquiu o doutor Negro.—Nem Homero, nem Virgilio, nem mesmo os poetas biblicos nos contam casos de anonymos tão levantados ao céu pela alçaprema da philantropia. Como quér achar o senhor monstros de virtude n'este seculo gangrenado de egoismo e abjecção!?

Cessaram de aventar hypotheses os interlocutores, e declinaram a palestra sobre assumptos alheios ao estranho caso. Silveira sahiu para voltar á noute, e o doutor, apoz breve repouso, foi assistir á conferencia socilitada pelo corregedor do crime.

Sobre a mesa do magistrado estavam alguns papeis soltos, parte dos quaes já o corregedor com o escrivão haviam examinado. Eram cartas de amores escriptas em hespanhol, e outras em portuguez. Das primeiras inferia-se que o galanteador estivera preso em Valhadolid, e d'entre ferros cortejava uma qualquer menina que se propunha casar com elle, sem embargo da posição pouco amavel do sujeito. Estas cartas eram sobrescriptadas a *D. Juan Ribera*. Valiam muito como confirmação de que o Hespanhol estivera preso.

Outras cartas amorosas pareciam ser escriptas no Porto. A dama, precisamente enganada, chamava-lhe o *seu Pedro* no cabeçalho das ternas missivas. De uma d'ellas inferia-se que a enamorada senhora o tinha em conta de conde na sua terra: estas palavras induzem a cre-lo: « Nao aspiro a « ser condessa, como tu me promettes: o que eu « quero é o teu coração. A tua coroa de conde « deslumbra-me menos que o fulgor feiticeiro dos « teus olhos. » Vê-se que a menina, se não tinha juizo, tinha estylo, o que era raro n'aquelle tempo. Hoje ha estylo e juizo que é um pasmar-se a gente.

Ainda assim, a democratica senhora teve a discrição de não assignar-se nas cartas, nem dar aberta a que os examinadores a farejassem.

As provas concludentes destes papeis eram que o Hespanhol mudava o nome e fazia de conde.

— Vamos agora ao que tem mais valor, disse o corregedor, folheando outros papeis. Mais valor digo; mas pouquissima luz, que por emquanto nos esclareça o ponto que visamos. Está aqui esta meia folha de papel com duas fórmas de letra em Hespanhol. A primeira parte é uma certidão de obito; a segunda é uma quitação de divida.

— Ninguem póde duvidar que é um ensaio, reflexionou o doutor Negro.

— Assim o creio: a tinta está fresca; o papel é portuguez; collige-se que o falsificador está em correspondencia com freguezes hespanhóes. Logo que isto se me deparou, mandei ao correio-mór averiguar debaixo de que nome se entregavam cartas ao Hespanhol. O correio responde que tem entregado cartas com diversos nomes ao mesmo individuo, e promette miudos esclarecimentos depois de examinarem as listas, coadjuvado pela memoria do empregado na entrega da correspondencia. Esperemos esta especie. Entretanto, vejamos estas duas cartas, que, a meu ver, promettem muito. Queira ouvir, Sr. doutor Francisco Simões:

« Amigo D. José. (Aqui é D. José—notou o corregedor). Oito dias é de mais. Tire-lhe dous, ainda que não durma. A gratificação será maior. E' preciso repôr a cousa no seu lugar. Eu vou depois de amanhãa. Amigo para tudo.—*A. J. C.*»

— Estas iniciaes não provam nada;—continuou o corregedor—mas temos aqui uma outra carta, que as desenrola em tres nomes, que podem provar muito. Ouça o doutor:

« D. José e amigo.

« O favor que me pede é superior ás minhas forças. Mando-lhe metade da quantia que fui pedir. São duzentas moedas. Em melhor occasião, mandarei as outras. Amigo attencioso.—*A. J. Chaves.* »

— Chaves!—exclamou o doutor Negro—Agostinho José Chaves?!

Agostinho José, diz V. S., repondeu o corregedor alvoroçado—lá estão as iniciaes *A. J.*! Conhece o doutor algum Agostinho José Chaves?! Temos o fio de algum crime que nos leve ao conhecimento do outro! Conhece o homem?

O doutor tinha a parda testa orvalhada de camarinhas de suor, e a respiração anciada a ponto de levantar-se de salto, e correr á janella puchando as aspirações a grandes sôrvos.

— Que tem, meu amigo?—clamou o magistrado seguindo-o e abraçando-o pela cintura.

Francisco Simões cahiu n'uma poltrona, e tartamudeou:

— Isto passa já: é uma ancia, procedida dos meus incommodos. Beberei uma pouca d'agua, se me faz favor.

Recompoz-se o gesto do advogado, e logo o corregedor reservou para o dia seguinte o proseguimento do exame. O doutor deu-se por prompto a continua-lo sem perda de tempo. E, tomando as duas cartas entre mãos, disse:

— Não trazem direcção no sobescripto?

— Veja que uma é marcada na Povoa do Varzim. A outra presume-se que foi entregue em mão propria, ou escripta no Porto.

— Tenha V. Exc. a bondade, disse o doutor de ordenar que se dê uma busca nos papeis de Caetano Alves de Carvalho, sem demora, antes que elle seja visitado na cadeia.

— Está incommunicavel, disse o corregedor.

(1) *A serpente está escondida no hervaçal.*
Observação necessaria: as notas são para quem precisa d'ellas. Os sabedores desculpem a caturrice.

— A busca deve ser simultanea na quinta que elle tem nas visinhanças da Povoa de Varzim, e na casa de Villa Nova. Afora parte, a obrigação que corre á policia na devassa do crime, o meu cliente põe á sua disposição o dinheiro necessario nestas rapidas diligencias.

— Tudo se cumprirá com independencia do dinheiro do seu cliente, disse o magistrado.

Sahiu o doutor promettendo voltar no dia immediato.

Quando entrou em casa, encontrou Antonio da Silveira. Lançou-se-lhe nos braços, exclamando:

— Não lh'o disse eu? não lh'o disse eu?

— O que, Sr. doutor? perguntou o pávido moço, e a senhora afflicta.

— João Chrysostomo está debaixo de uma suspeita de ladrão.

— Como? Que diz, doutor?!

— Agostinho José Chaves só é conhecido de João Chrysostomo, e do falsificador hespanhol, fugido das cadeias de Valhadolid!

Silveira ficou transido. A mãe de Albertina irrompeu a chorar.

— Não quero prantos! bradou o doutor. Quero cadafalsos, quero vingança, quero acreditar que ha Providencia!

— Doutor! murmurou Antonio da Silveira. Explique-me a razão das suas suspeitas.

— Deixe-me repousar! disse o doutor Negro. Rasga-se-me o peito. O inferno arde-me na cabeça! Minha filha, aquelle anjo, a querida da minha alma está casado... com um ladrão!...

E abafava os soluços com as mãos tremulas. Antonio da Silveira contemplava com silenciosa estupefacção aquella agonia.

Passados minutos, o doutor narrou o resultado da sua conferencia com o corregedor do crime, e rematou, perguntando:

— Que me diz a isto, Sr. Silveira?

O interrogado deteve-se alguns segundos a pensar, e respondeu:

— Por em quanto, é temeridade suppôr que João Chrysostomo seja ladrão.

— Demonstre-me esse absurdo! — atalhou o doutor.

— Demonstrarei, podendo; e creio que posso, porque estou isento de paixão. O que sabemos é que um tal Agostinho José Chaves, suspeito de correspondencia criminosa com um Hespanhol de má nota, emprestou cento e cincoenta moedas a João Chrysostomo. Sabemos que lh'as emprestou, porque o devedor mandava pagar-lh'as. Acontece que não ha Agostinho José Chaves: ficamos, portanto, certos de que houve um homem que falseou o seu nome quando emprestou dinheiro, e outro que recebeu na ignorancia dessa falsificação. Suppondo que o chamado Agostinho José Chaves, por estar em relações com um Hespanhol criminoso é um criminoso tambem, não é justa a inferencia de que João Chrysostomo seja criminoso como os dous homens, que não conhece. Portanto é temeridade capitular de ladrão João Chrysostomo.

— Concluiu? perguntou o doutor.

— Dei as minhas razões, sem violentar a consciencia.

— Respondo as suas razões. Agostinho José Chaves, que ninguem conhece na Povoa de Varzim, é Caetano Alves de Carvalho, que tem uma quinta nas proximidades da Povoa de Varzim. Caetano Alves de Carvalho é accusado de falsificar uma escriptura, arrancando as paginas da verdadeira e substituindo-as por outras. A policia prendeu um hespanhol visitado por Caetano Alves de Carvalho: deu-lhe busca aos papeis, e encontrou vestigios de contrafacção de letras, e duas cartas de Agostinho José Chaves, uma que apressa uma obra recommendada, e outra que acompanha a remessa de duzentas moedas. Destas cartas, uma é escripta da Povoa de Varzim, onde ninguem conhece Agostinho José Chaves, excepto João Chrysostomo. A nota corrompida estava no cartorio do tabellião Ferreira: João Chrysostomo era amanuense do tabellião Ferreira. João Chrysostomo apparece devedor de cento e cincoenta moedas a Agostinho José Chaves, é Caetano Alves de Carvalho, falsificador da nota. Respondi. Que tem a replicar o Sr. Silveira?

— Que João Chrysostomo não póde ser ladrão.

— Isso não é hermeneutica nem logica, nem cousa nenhuma sensata, bradou o doutor Negro. Porque não é ladrão João Chrysostomo?

— Porque os ladrões não contrahem dividas para paga-las!

— Estou pasmado! replicou o doutor. Pelos modos, ladrão é aquelle que contrahe dividas que não paga.

— Em jurisprudencia poderá ser outra a cousa definida; mas no direito congenial da razão humana acho ajustada a definição.

— Em direito, senhor, retorquio o doutor, ladrão é o que rouba; ladrão é o que proporciona o roubo; ladrão não deixa de o ser aquelle que contrahiu uma divida como remuneração de um roubo, embora a pague. Aqui está o que diz a jurisprudencia congenial da razão humana....

— Mas... atalhou Antonio da Silveira.

— Mas... peço perdão, meu amigo, á sua bondade: não façamos ensaios de polemica forense. Eu estou muito quebrado de forças: vou vêr se consigo recupera-las dormindo. Preciso viver, que esta batalha ha de ser tremenda. E' um duelo de morte. Quem se atravessar diante da vingança, que a justiça me dá, é meu inimigo jurado.

Antonio da Silveira acompanhou o doutor ao quarto, e voltou a mitigar as ancias da mãe de Albertina.

Depois, sahiu com a alma traspassada, apesar da consciencia que lhe bradava: «João Chrysostomo não é ladrão!»

(Continuar-se-ha.)

UM POUCO DE TUDO.

Le-se no *Journal do Havre* o seguinte:

Na segunda-feira de manhãa soube Rossini que Meyerbeer tinha tido um ataque muito grave.

Correu logo á casa de Meyerbeer, e pediu ao porteiro noticias do doente.

O porteiro, sem precauções oratorias, respondeu que Meyerbeer tinha fallecido ás 5 horas da manhãa.

A esta fulminante noticia Rossini cahiu sobre uma cadeira, e esteve mais de dez minutos sem sentidos.

Voltando a si, as suas primeiras palavras foram para pedir que lhe chamassem alguem da familia do defunto.

Foi chamada uma das filhas de Meyerbeer, nos braços da qual Rossini se lançou derramando uma torrente de lagrimas. Depois de chorar algum tempo, ficou um pouco alliviado.

As relações entre o autor do *Guilherme Tell*, e o do *Roberto do Diabo*, datavam de mais de cincoenta annos, pois tinham começado no tempo em que o mestre allemão escrevia no estylo rossiano as suas operas *Margarida d'Anjou* e *Il Croaciato*.

O *Nord* dá a seguinte noticia do local em que se reunem os membros da conferencia de Londres.

A sala dá para o jardim de Whitehal, e está mobiliada com grande simplicidade. A mesa não é oval, mas redonda. Está cercada de quatorze cadeiras, sendo treze simples e a decima quarta de espaldar para o presidente, que é o conde Russell. O unico adorno da sala é uma bibliotheca, que alli foi especialmente collocada para uso dos membros da conferencia.

Foi muito cuidadosamente escolhida, e não é preciso ser dotado de grande força para a levar debaixo do braço.

Compõe-se de seis volumes do *Livro Azul*, dous volumes de um diccionario anglo-francez e os *Almanack de Gotha* dos dous ultimos annos; ao todo dez volumes.

E' como se vê, bastante modesta. Não é necessario dizer que se eliminaram da bibliotheca as brochuras innumeraveis que se publicaram sobre a questão do Schleswig-Holstein. O palacio da thesouraria não bastaria para as conter.

O que ha de mais sorprendente, é que a sala da conferencia, não contém mappa algum dos ducados. Em compensação teve-se particular attenção com os membros da conferencia que fumam, dispondo-se ao lado da sala da reunião, uma grande sala para fumar.

Diz-se que lord Clarendon é um grande fumador, mas que lord Russell não póde supportar o cheiro de um charuto.

No parlamento britannico existem cento e um catholicos romanos, sendo sessenta e oito na camara dos pares e trinta e tres na dos communs.

A photosculptura ou a escultura pela luz, é um dos grandes descobrimentos da actualidade.

Mr. Velleine partindo do principio de que a reunião de todos os perfis de um corpo da o relevo do mesmo, conseguio por meio do daguerreotypo retratar em busto e tirar pequenas estatuas, como se tira um retrato em bilhete.

Este processo está dando já resultados positivos em Paris.

Da *Coalição* transcrevemos esta poesia do Sr. T. F. de G. P. Belleza:

A SEGE MYSTERIOSA.

Les apparitions ne sont pas choses nuves.
(Hyppolito-Stupuy).

Quando alta noute tudo emfim já dorme,
E as ermas ruas ninguem mais povoa,
Rodar estranho de nocturna sege,
Da noite os echos acordando, soa.

A pouco e pouco já mais perto roda
Com som sinistro, que vos faz pavor;
Desertas ruas já veloz percorre,
Já lentamente com feral vigor.

Mas d'onde vem? para onde vai? Silencio!
Ha hi mysterios, que não ha sondar;
De mais é fama que de sexta-feira
Somente as noites a ouvireis rodar.

Apenas diz-se que mulher formosa,
De alvas roupagens a dirige e guia,
Cujo semblante, ao que parece, encerra
Belleza estranha, singular magia!

Mas que, com quanto, mui formosa seja
Seu todo inspira glacial terror
E quem de frente temerario a fita,
De chofre estaca a retremer de horror!

Que os feros brutos que a parelha formam
São negros ambos, e no ardor iguaes;
Das ventas e olhos despedindo chammas;
Não correm, voam sem cansar jámais:

Que só nas noites, em que densas sombras
A terra cobrem de sombrio véu,
Surge a visão, que ninguem vê, se a lua
A face mostra no azulado céu:

Que quanto ao mais, tudo é mysterio ainda,
O qual té agora não sondou ninguem,
Sendo alta noute quando tudo dorme
Que surge o carro misterioso além.

Vós que a deshoras pelas ermas ruas
Por entre as trevas solitario andaes,
Se ao longe ouvirdes um rodar soturno,
Silencio! é ella—nenhum passo mais!

No *Commercio do Porto* lê-se o seguinte:

Em um dos bairros mais populosos de Francfort, produzio grande consternação um terrivel acontecimento.

A mulher de um carpinteiro deu á luz um menino rachitico, que em consequencia de uma enfermidade ficou cego.

A mãi para subtrahir o infeliz menino á desventurada existencia que o esperava, concebeu a funesta resolução de o matar, porém esperou que estivesse baptisado.

Concluida a ceremonia do baptismo, entrou em casa, e abrindo subitamente uma janella do quarto andar, lançou o menino á rua, e precipitou-se atraz delle. Os dous corpos cahiram sobre o pavimento da rua quasi ao mesmo tempo.

O menino ficou completamente despedaçado, e a mãi expirou quasi instantaneamente no meio de um lago de sangue.

Esta mulher deixou a seu marido dous meninos pequenos.

* * *

Segundo os calculos que faz um periodico dos Estados-Unidos, o commercio de todo o mundo precisa 3,600,000 homens jovens e robustos para tripolar os navios mercantes de todas as nações que sulcam os mares constantemente.

A importancia total dos valores e productos de todas as especies que estes navios transportam annualmente de um ponto a outro sobre a superficie do mar, póde calcular-se em dous milhões de duros, perdendo-se todos os annos, por naufragios e avarias, uns vinte e cinco milhões de duros.

* * *

O tribunal de jurados, em Turin, occupava-se ultimamente de um processo muito curioso.

Um antigo carabineiro foi accusado de ter envenenado sua mulher.

Procedeu-se a exhumação e acharam-se signaes evidentes de veneno, porém parece que o cadaver exhumado não era o da mulher do carabineiro, e assim se julga que, perseguindo um accusado innocente, se descobrirá um criminoso ignorado.

* * *

Diz uma carta de Londres que em um dos muitos banquetes com que se commemorou naquella capital o anniversario do nascimento de Shakespeare, quando já os convidados estavam sentados á mesa, recebeu-se a noticia de que em Paris se tinha prohibido o banquete inglez.

Foi logo arrancada a bandeira franceza de um grupo de bandeiras de todas as nações da Europa que cercavam o busto de Shakespeare.

Na mesma reunião foi solemnemente queimado o numero do *Tymes*, por não publicar a carta e discurso de Victor Hugo, que todos os periodicos tinham publicado.

ERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO